

DIRCEU ABDALA

COSMOGÊNESE PLANETÁRIA

NOSSO RENASCER



NÃO DESCENDEMOS DE MACACOS

artêra
editorial

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

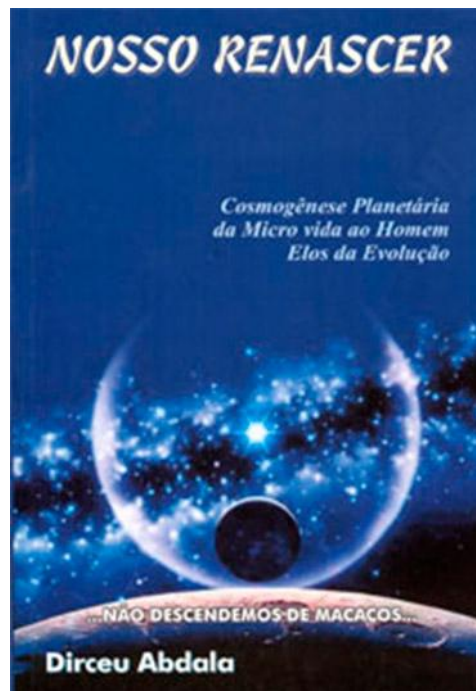
É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org



NOSSORENASCER

COSMOGÊNESE PLANETÁRIA DA MICRO VIDA AO HOMEM,
ELOS DA EVOLUÇÃO

NÃO DESCENDEMOS DE MACACOS...

Dirceu Abdala

“”CREIO QUE A IMPORTÂNCIA DO EVANGELHO DE JESUS, EM NOSSA EVOLUÇÃO ESPIRITUAL , SEJA SEMELHANTE À IMPORTÂNCIA DO SOL NA SUSTENTAÇÃO DE NOSSA VIDA FÍSICA””

Chico Xavier

“”POUCA CIÊNCIA AFASTA DE DEUS. MUITA, A ELE RECONDUZ.””

Louis Pasteur

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Abdala, Dirceu

Nosso Renascer: Cosmogênese Planetária
Da micro vida ao homem – elos da evolução/Dirceu Abdala.
Goiatuba, GO., Ed. Do Autor, 2005

Bibliografia.

1.Espiritismo. 2. Evolução. Reencarnação

1.Título

05-3440

CDD -133.90135

Índices para catálogo sistemático:

1.Evolução: Filosofia Espírita 133.90135

Copyright C 2005 por Dirceu Abdala

E-mail:dirceu@paz.org.br

Telefax (64) 3495-2343

Impressão – Acabamento

Gráfica e Editora Brasil

GOIATUBA Telefax (64)-3495-377

ÍNDICE

- 1.- NOTAS DO AUTOR
- 2.- COSMOGÊNESE PLANETÁRIA
- 3.- DA JUSTIÇA DIVINA
- 4.- POR QUE AS DIFERENÇAS
- 5.- ESTABELECENDO COMPRAÇÕES

- 6.- NOSSA CASA MENTAL
- 7.- NÓS, DIANTE DE NOSSA IMPERFEIÇÃO
- 8.- A ORIGEM DE TUDO
- 9.- NOSSA ORIGEM, PARA MUITOS
- 10.- A ALMA HUMANA E DOS ANIMAIS
- 11.- A METEMPSICOSE
- 12.- TUDO CAMINHA PARA A PERFEIÇÃO
- 13.- CADA SER TEM SUA CULTURA PRÓPRIA
- 14.- A CULTURA HUMANA
- 15.- ESTAMOS OU NÃO EVOLUINDO
- 16.- A LUTA DO HOMEM DIANTE DA EVOLUÇÃO
- 17.- CRIAÇÃO DIVINA
- 18.- EVOLUÇÃO, REGRA GERAL DIVINA
- 19.- A ESCALA DOS MUNDOS
- 20.- A CONDIÇÃO DA TERRA
- 21.- A TRANSIÇÃO NOS MUNDOS?
- 22.- A PRESENÇA DAS RAÇAS
- 23.- NÃO PAGAMOS DÉBITOS ALHEIOS
- 24.- NÃO HÁ DESCANSO NAS MORADAS
- 25.- POR QUE AS DIVERSIDADES NAS MORADAS?
- 26.- NÃO SOMOS IGUAIS E NEM AS MORADAS
- 27.- TUDO É ÚTIL
- 28.- DA CRIAÇÃO DE NOSSA MORADA
- 29.- DA CRIAÇÃO DA LUA
- 30.- A PRIMEIRA BASE ALIMENTAR
- 32.- PRIMEIRO SINAL DE VIDA
- 33.- ELABORAÇÃO DAS FORMAS
- 34.- A GRANDE PREPARAÇÃO
- 35.- ELOS DA CADEIA EVOLUTIVA
- 36.- A GERAÇÃO ESPONTÂNEA
- 37.- CADA SER COMPROMISSADO COM SUA EVOLUÇÃO
- 38.- A CRIANÇA E O ADULTO
- 39.- ONDE O PRIMEIRO PERÍODO DE HUMANIZAÇÃO
- 40.- O HOMEM – COMO ELE SURTIU NA TERRA
- 41.- A ETERNA BUSCA DE ANTEPASSADOS
- 42.- NÃO SOMOS COMPUTADORES
- 43.- A CIÊNCIA E O ANCESTRAL DO HOMEM
- 44.- SOLUÇÃO DA CRIAÇÃO DO HOMEM
- 45.- RESTRIÇÃO NO PLANO ESPIRITUAL
- 46.- O HOMEM UTILIZA-SE DO INVÓLUCRO DO MACACO
- 47.- A GRANDE PREPARAÇÃO DO MACACO
- 48.- QUIMIOSSÍNTESE FAVORECE A VIDA
- 49.- A SÍNTESE DA VIDA NOS ANIMAIS
- 50.- USO DA RAZÃO NA MENTOSSÍNTESE
- 51.- A CAMINHO DA ANGELITUDE
- 52.- DA MATÉRIA
- 53.- MOLÉCULA POR ENERGIA

- 54.- FEIXES DE ENERGIA
- 55.- UMA SÓ JUSTIÇA
- 56.- SÍNTESE DA OBRA
- 57.- COMO EXPLICAR A EVOLUÇÃO DE JESUS?
- 58.- LOUIS PASTEUR DERRUBOU A TEORIA DA GERAÇÃO ESPONTÂNEA
- 59.- COMO EXPLICAR A CRIAÇÃO DA TERRA EM SEIS DIAS
- 60.- COMO EXPLICAR A TRANSIÇÃO DE UMA ESPÉCIE INFERIOR A OUTRA SUPERIOR?
- 61.- A EXTINÇÃO DE UMA ESPÉCIE
- 62.- COMO EXPLICAR A DOENÇA NAS PESSOAS?
- 63.- E NOS ANIMAIS
- 64.- A PRESENÇA DOS GÊNIOS DA HUMANIDADE
- 65.- GÊNIOS ATEUS – RELIGIOSOS ANALFABETOS
- 66.- DE ONDE VEM A VIOLÊNCIA DO HOMEM?
- 67.- O QUE DEMONSTRA A LIÇÃO DO PERDÃO
- 68.- NOSSA EVOLUÇÃO SE OPERA SOMENTE NA TERRA?
- 69.- ADÃO E EVA FORAM OS PRIMEIROS HABITANTES DA TERRA?
- 70.- HÁ RETROCESSO PARA QUEM NUNCA COMETEU UM CRIME?
- 71.- A DIVERSIDADE DE TALENTOS, DE PROFISSÕES
- 72.- HÁ ALGUMA EVOLUÇÃO NA MORTE?
- 73.- HÁ POSSIBILIDADE DE EVOLUÇÃO AO DESPROVIDO DA INTELIGÊNCIA?
- 74.- NERO, HITLER E OUTROS ASSASSINOS EM MASSA CONSEGUEM QUITAR SEUS DÉBITOS?
- 75.- BENEFÍCIOS DO CASAMENTO PARA A EVOLUÇÃO
- 76.- COMO PROMOVER A AUTO-EVOLUÇÃO?
- 77.- QUE É VONTADE?
- 78.- O QUE SE ENTENDE POR REINO DOS CÉUS
- 79.- COMO PRATICAR A CARIDADE
- 80.- QUAL O VALOR DA ORAÇÃO?
- 81.- COMO FUNCIONA A LEI DE AFINIDADE
- 82.- DIFERENÇAS ENTRE A CRIANÇA E A LARVA
- 83.- NECESSIDADE DA DOR E DA EXPIAÇÃO
- 84.- QUAL A NECESSIDADE DO LIVRE ARBÍTRIO?
- 85.- O QUE CARACTERIZA UMA PESSOA EVOLUIDA?
- 86.- NOSSO ANJO DE GUARDA
- 87.- COMO SÃO AS MORADAS?
- 88.- DIFERENÇAS SEMENTE E OVO
- 89.- RELIGIOSIDADE DE NOSSO POVO?
- 90.- POR QUE A ORAÇÃO?
- 91.- PARA NOSSA EVOLUÇÃO MORTE RÁPIDA OU LENTA E SOFRIDA?
- 92.- SINOPSE DA OBRA
- 93.- MENSAGEM

PREFÁCIO

Renascer :”Nascer novamente, crescer, germinar de novo; revigorar-se; adquirir nova atividade, novo impulso; rejuvenescer; ressurgir; tornar a aparecer; reproduzir-se; lançar rebentos; corrigir-se; reabilitar-se”.

(Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, aprovado pela Academia Brasileira de Letras, em 12.08.1.943).

Registramos, de início, propositadamente, a sinonímia do título da presente obra condizente substancialmente em tudo, com fundamentais proposições, estudo, pesquisas, indagações, questionamentos e respostas à luz de esforço, disciplina, conhecimento, vivência, muito trabalho, idealismo incomum de um coração e cérebro marcados por singular espírito de lutas, esforços e estudos, de que são dotadas as qualidades do Companheiro amigo de todos, nosso estimado Dr. Dirceu Abdala.

Trabalho elaborado sob o pálio do verdadeiro triângulo de forças espirituais que representa para a humanidade o Espiritismo: “Ciência – Filosofia – Religião” segundo Emmanuel – via Chico Xavier – livro “O Consolador” em que acrescenta: “A ciência e a filosofia vinculam à Terra essa figura simbólica, porém a Religião é o ângulo divino que a liga ao Céu. No seu aspecto científico e filosófico, a doutrina será sempre um campo nobre de investigações humanas, como outros movimentos coletivos, de natureza intelectual, que visam o aperfeiçoamento da Humanidade. No aspecto religioso, todavia, repousa, a sua grandeza divina de constituir a restauração do Evangelho de Jesus Cristo, estabelecendo a renovação definitiva do homem, para a grandeza do seu imenso futuro espiritual.

É, ainda, este livro, baseado em descobertas e pesquisas científicas modernas, principalmente nos campos da astronomia, da genética, da medicina, enfim da tecnologia e ciência em geral.

E representa oportuna contribuição para o esclarecimento e a renovação espiritual de quantos lhe derem atenção, aproveitando a oportunidade que o autor nos dá de partilhar com ele de rico ensejo de indagações e respostas sobre os temas mais variados da Vida em geral no Planeta que nos abriga, ajudando-nos no crescimento “por dentro”, ao influxo do saber adquirido e do esforço no trabalho de elevação.

Falando sobre “o Homem ante a Vida”, assevera o iluminado Espírito de Emmanuel *(livro Roteiro/F.C.Chavier) “no crepúsculo da civilização em que rumamos para a alvorada de novos milênios o homem que amadureceu o raciocínio supera a fronteira da

inteligência comum e acorda dentro de si mesmo, com interrogativas que lhe incendeiam o coração”.

Quem somos?

Donde viemos?

Onde a estação de nossos destinos?

Tecer oportunas considerações sobre o assunto, concluindo “ QUE NESSE HOMEM, PORÉM, ALARGA-SE A ACÚSTICA DA ALMA E, EMBORA OS SOFRIMENTOS QUE O AFLIGEM, É SOBRE ELE QUE AS INTELIGÊNCIAS SUPERIORES ESTÃO EDIFICANDO OS FUNDAMENTOS ESPIRITUAIS DA NOVA HUMANIDADE”.

Esta obra enseja, igualmente, contribuição valiosa para a “Casa de Repouso Jesus de Nazaré”, destinada ao tratamento alternativo com a ajuda da Natureza, através de remédio fitoterápico e ambiente, sob todos os pontos, favoráveis, inclusive com as músicas suaves e demais tipos de vibrações elevadas, enfim, todos os recursos terapêuticos para o alívio e cura de enfermidades gerais e que está sendo edificada em sua cidade.

Rogamos a Jesus – o Mestre Divino, e a todos dos Amigos da Espiritualidade Maior abençoem o trabalho oportuno e grandioso do nosso querido Dirceu e sua equipe.

E aos leitores que se derem a leitura e assimilação dos sublimes propósitos dessa Obra a nossa profunda gratidão.

Urbano T. Vieira (Araguari-MG)

NOTAS DO AUTOR

A presente obra é o resultado de muitos anos de pesquisas, inclusive de diversas palestras abordando o assunto.

Sempre com a mesma indagação: “como se opera e evolução de todos os seres, tanto dos portadores dos fluidos vitais, animais e vegetais, bem como dos inorgânicos, principalmente dos minerais”.

Nossa preocupação maior surgiu quando nos lembramos de que a matéria é formada de apenas um elemento, ou seja, o elemento primitivo. Pronto, agora estamos diante da Justiça Divina em sua aplicação, dando a todos os reinos o mesmo ponto de partida.

Belo! Belo!!! E que os corpos, que consideramos simples, não são verdadeiros elementos, mas transformações da matéria primitiva. No campo mineral, chumbo, prata, alumínio, cobre, ouro, etc.. Tem o mesmo ponto de partida, nada mais são que a evolução do elemento primitivo, pois tudo que é criado pela Natureza, sai do mesmo ponto de partida e evolui, passando por estágios próprios de sua evolução ou processo de energização. Daí concluímos que não há um elemento diferente do outro na sua composição primitiva, já que todos tem a mesma origem, o mesmo ponto de partida e passa por estágios evolutivos, recebendo em cada estágio ou processo de energização o nome que a Ciência lhe deu.

O conceito de substâncias simples ou elementos que aprendemos na escola, no estudo da Química, são formados por apenas um elemento químico e não podem ser decompostas em outras substâncias simples. Aqui, em nosso estudo, temos que adequá-lo à condição da existência de apenas um elemento, o primitivo, mesmo porque no Universo só existe uma substância primitiva, a matéria cósmica.

Da matéria primitiva ao homem, da criação de nosso Orbe às Moradas Superiores, são tantas indagações que a mente humana, restrita, limitada, assusta-se diante da Grandeza da Obra de Nosso Pai. O que não podemos esquecer é que tudo tem o mesmo ponto de partida, da morada mais simples até a Celestial, sempre vige o mesmo princípio.

Alguns tópicos da presente obra baseiam-se em diálogos com o Profeta dos Profetas, nosso inesquecível Chico Xavier, em seu Santuário Doméstico. Fonte de todos os conhecimentos adquiridos e com ele discutidos, em forma de aprendizado. Daqui a milhares de

anos nós ainda não encontraremos palavras exatas, próprias, para conceituar ou tentar explicar o trabalho do nosso querido Chico, Profeta Consolador. Chico o maior manancial de santificação Cristã, embora analfabeto diante das letras, o maior escritor de todos os séculos, rude em sua simplicidade, porém o maior cientista de todos os anos, ontem, o bom senso encarnado, nesta última trajetória o filósofo inter-existente.

Responsabilizamo-nos, portanto, por todo o conteúdo da presente obra, como sendo fruto de nossas pesquisas, estudos, diálogos, palestras por diversas cidades do País, mas acima de tudo pelos ensinamentos de Chico Xavier, na condição de Kardec e pessoalmente, em nossas aulas de conhecimento.

Tentamos a simplicidade para alcançar nosso objetivo de aprender um pouco mais com os que, com respeito à obra, possam criticá-la construtiva, passivamente e, com eterna gratidão, os esperamos.

Assim, entregamos nossa obra à imensa família brasileira, com objetivo de dialogar nosso estudo, bem como angariar recursos para a construção de nossa Casa de Repouso Jesus de Nazaré, destinada ao tratamento do câncer e da leucemia, hospital de medicina espiritual/alternativa, numa filosofia nova, obra recebida, por orientação do Plano Mais Alto, pelo nosso querido irmão, Chico Xavier.

Aludido hospital se encontra em fase de construção, por se tratar de obra de grande porte, necessitamos da ajuda não só do presente estudo, mas de todos os corações generosos. Mesmo porque, trata-se de uma orientação do Alto, pelo querido Chico Xavier. Assim, a preocupação maior é a sua ligação com todas as pessoas,

obtendo maior apoio a objetivo maior, servir com amor os doentes, fazendo-os sentir que há possibilidade de cura dentro de nós.

Centenas de frutas foram plantadas nas áreas adjacentes do hospital, frutas silvestres do campo, mato e cerrado. Sendo rústicas não nos preocuparemos com uso de pesticidas, agrotóxicos.

Trata-se de uma nova filosofia de trabalho, inclusive o próprio nome, Casa de Repouso Jesus de Nazaré, isto para não mencionar a palavra hospital, bem como não será permitido falar em doença, ou qualquer fato negativo.

Acreditamos que a cura se obtém pela mente, com fé, meditação, motivação, direcionamento para tanto, pois todos somos dotados de processo para a auto cura, que necessitam ser despertados. Por experiência própria, no tratamento do câncer, há mais de 22 anos, chegamos a conclusão que os dois melhores medicamentos para a doença são: alegria e ocupação. Assim, milhares de aves, já tratadas no local sonorizarão o ambiente, que se mesclará com músicas suaves, clássicas. Coral infantil fará diversas apresentações semanais. Um centro espírita dentro da casa de repouso, para o tratamento espiritual. As enfermeiras, todas com mediunidade de amor, carinho, afeição, paciência somarão ao trabalho, com medicação natural, plantas medicinais, frutas, hortaliças cultivadas no local, tudo organicamente. Danças, festas, terapia ocupacional num pavilhão com a área de 415 m², para o trabalho artesanal, em cooperativa, para que o interno saia, curado, com um pouco de recurso financeiro obtido pelo seu trabalho. Um poço semi-artesiano, com 116 m de profundidade, jorra a mais pura água, não só para uso humano, bem como para irrigação de todas as plantas. Amor

acima de tudo! Esta é a nova filosofia de trabalho. Alegria e paz, como complementos, aliados à muita dedicação e carinho.

Rogando a sublime virtude da indulgência de nossos irmãos diante de nossa insignificância.

Fraternalmente,

Dirceu Abdala

SUA PARCERIA É IMPORTANTE

Torne-se um parceiro nosso. Hoje contamos com mais de quarenta farmácias distribuidoras gratuitas de nossos medicamentos, amanhã algumas mais, tudo depende de você, cada um de nós pode muito bem se associar a este trabalho, divulgando-o, rogando ajuda dos corações generosos. Uma doação aqui outra acolá, num somatório de amor e cresceremos juntos, nossa pretensão é apenas servir, servir para mudar nosso mundo. Trata-se de filantrópica de grande porte, faça uma corrente com seus amigos, dizendo-lhes para que todos façam parte deste simples trabalho, ajudando-nos a mantê-lo.

Visite nosso site www.paz.org.br

Deus lhe pague. Muito obrigado.

O autor e você, juntos.

À querida mãe, Afonsina, aos filhos e aos irmãos, dedicamos a presente obra.

À memória de nosso querido Chico Xavier, e ao saudoso pai, Nagib Abdala, nossa eterna gratidão.

O autor

Você e a segunda edição

O nosso livro, em sua primeira edição, lido e estudado por muitas pessoas, inclusive bons amigos, companheiros estudiosos e em todos eles encontramos subsídios para melhorar, corrigir, ampliar, e, acima de tudo, estímulos esclarecedores para uma nova edição, a que apresentamos agora.

Contamos de novo com a boa vontade dos mesmos amigos e de todos aqueles que possam sempre melhorar a presente obra a fim de alcançarmos os objetivos espirituais. Aqui, registramos o especial carinho do Prof. Múcio Melo Álvares.

Com gratidão a todos.

O autor

NOSSO RENASCER

COSMOGÊNESE PLANETÁRIA DA MICROVIDA AO HOMEM, ELOS DA EVOLUÇÃO.

Como funciona a Justiça Divina? Sempre, em nossa casa mental, esteve presente a interpretação da Justiça Divina diante da criação, da própria natureza, mesmo da nossa, ou seja, do ser humano. Por que e para que fomos criados? Nosso Pai espera alguma coisa de nós? Por que tantos irmãos; tão numerosa família; a riqueza,

a miséria, a beleza, a dor, a alegria, a fome, a angústia; ou seja, por que passamos por tudo isso!

De uma coisa temos plena certeza de que não fomos criados descartáveis, disso não temos dúvida alguma, pois a paciência Divina é Eterna, caso contrário o filtro dos séculos teria expurgado todos nós, sobrariam os mansos, humildes, puros de coração. Mas depois de milhares de séculos chegamos à meridiana conclusão de que nosso bondoso Pai não tem um filho para jogar fora, ou como ficou dito descartá-lo. Espera pelos milênios o nosso despertar.

Criou-nos simples e ignorantes, dotando-nos do tribunal da consciência, do livre arbítrio, do uso da razão e do pensamento ininterrupto, nem mesmo diante de nosso velório deixaremos de pensar. Quer que cheguemos à perfeição, fruto da nossa vontade (livre arbítrio). Pois, para quem criou o Universo, nossa criação dotada de total evolução seria apenas um piscar de olhos, na expressão vulgar. Mas a Inteligência Suprema sabia que seríamos apenas criaturas robotizadas, programadas, sem qualquer sentimento ou sentido de evolução. Ele quer que cada um conquiste sua felicidade, sua liberdade, sua santificação, razão da presença entre nós, em qualquer momento de nossa história, dos missionários do amor.

DA JUSTIÇA DIVINA

Assim, como interpretar, no reino mineral, diante da mencionada Justiça, a situação do grão de areia em comparação com o diamante. No grão de areia, a idéia de inutilidade, de precariedade,

ou seja, de quase inexistência. Por outro lado, no diamante, já se nos afigura a opulência, a riqueza, símbolo de poder material. Leva-nos a ter uma idéia geral de injustiça. Não podemos conceber a idéia de perpetuação da injustiça, em outras palavras não aceitaríamos a perpetuação do grão de areia e nem do diamante, pois teríamos a materialização perpétua da injustiça.

Busquemos o reino vegetal. Ali, temos plantas belas, perfumadas, diante de plantas feias, com odores horríveis. Até mais que isso, plantas medicinais, que curam, aliviam dores, aumentam o poder de resistência, inclusive proporcionam longevidade, enfim, bênçãos da Bondade Divina, ao lado de plantas tóxicas, letais, abortivas, cáusticas. Não são criações da natureza, não possuem os mesmos princípios fisiológicos? Não vivem e se multiplicam na Natureza? Por que as diferenças? Alguma coisa muda alguém num simples toque de mágica? Temos que continuar nosso estudo dentro da mais concebível lógica.

No reino animal, a mesma situação, ou seja, animais dóceis, mansos, amigos e, na mesma Natureza, animais violentos, cruéis, mortíferos, que nos buscam e alimentam-se de nosso corpo. Uma análise celular dos mansos e cruéis os diferenciaria? Ou uma análise hematológica nos daria a noção exata de quem é quem?

Até na mesma espécie encontramos diferenças gritantes: temos o caso de cães dóceis, mansos, que, embora desconhecidos de nós, quando os vemos pela primeira vez, vêm saltitando de alegria, abanando o rabo, as orelhas, até mesmo dançando. Tão felizes que sentem necessidade de nosso afeto, de nosso carinho, chegam a nos lambar. Por sua vez temos raças de cães tão ferozes, que são capazes de nos matar, quando se

aproximam de nós pela primeira vez. Ora, surge-nos a pergunta: “Não foram criados pelo nosso Pai Celestial? Não fazem parte da mesma espécie?”

Acreditamos que os cães dóceis, mansos e humildes assim se tornaram por milhares de reencarnações. Em cada reencarnação um passo diante da evolução, o que significa que de tanto sofrer, chuva, sol fome, doenças, maus tratos, desencarnam..Mas fica o aprendizado da reencarnação para trás. Reencarnam outra vez um somatório de sofrimentos..mais aprendizados..de tanto sofrer o cãozinho aprendeu (evolução) que sendo manso e humilde ele consegue com mais facilidade seu alimento, que diante da ferocidade todos dele se afastam com medo e instinto de proteção.

Será que temos apenas dois caminhos como opção no campo da evolução:” evolucionistas ou criacionistas”. Não, mas o somatório de tudo, evolução orgânica, fisiológica, moral e cristã, que leva o ser a crescer. Toda teoria tem significado científico de um fato imperfeito, pois está no campo da hipótese e até mais que isso da adivinhação. Daí as teorias de evolução e criacionista serem por demais combatidas, inclusive por adeptos de uma e ferrenhamente adversários de outra. Nosso estudo quer o somatório de tudo que diz respeito a evolução. Ontem era imbatível a teoria de Newton, até que surja Einstein, com sua teoria gravitacional, sem destronar a de Newton, nem tirar-lhe o mérito, mas dar maior conotação científica.

Se por um lado Darwin, dotado de muita humildade e simplicidade, pois colocou o estabelecimento da evolução e consignou uma teoria, a seleção natural, onde pretendia dar luz a teoria evolutiva. Assim se pronuncia in *The Descent of Man*:” Eu tinha

dois objetivos em vista; primeiramente, mostrar que as espécies não foram criadas separadamente e, em segundo lugar, que a seleção natural tem sido o agente principal da mudança...Assim, se errei ao ter exagerado o seu poder (aqui se referia a seleção natural) pelo menos, como espero, prestei um bom serviço ao ajudar derrubar o dogma das criações separadas". Aqui, a síntese do pensamento evolutivo orgânico/fisiológico..

Busquemos, agora, o pensamento criacionista, valendo-nos de um dos maiores cientistas neste campo, Dr. Duane Gish, em sua obra data de 1.978: "Evoluion? The Fossils Say No!.."Por criação queremos dizer a condução à vida, por um criador sobrenatural, das espécies básicas de plantas e animais, pelo repentino processo de criação, ou fiat. Não sabemos como o Criador criou, que processos usou, pois Ele usou processos que não estão agora em operação, em lugar do universo natural. É por isso que nos referimos à criação como especial. "Não podemos descobrir, através de investigações científicas, algo sobre o processo criativo utilizado pelo Criador".

Nosso estudo busca as duas teorias, o que nelas tem de bom, mesmo porque não temos a mínima autoridade para criticá-las, mas não concordamos com as duas isoladas e sim, conforme restou dito, com o somatório de todo conhecimento humano, aliado aos ensinamentos religiosos, nossa cultura cumulativa, e ainda, o conhecimento científico até agora desenvolvido neste Orbe.

POR QUE AS DIFERENÇAS

Entre os humanos citamos exemplos de Madre Tereza de Calcutá, Irmã Dulce, na Bahia, Chico Xavier, Gandhi e tantos outros

missionários, exemplos do mais elevado amor, da mais pura renúncia. Irmãos que viveram em função de nossa felicidade, cuja preocupação maior foi servir-nos, sem nenhum interesse de ordem material. Lutaram, tiveram longevidade, nada possuíram de ordem material e ninguém é capaz de esquecê-los pelos exemplos que deixaram.

Por outro lado, temos humanos que, mesmo com os exemplos citados, são capazes de, na primeira oportunidade, sem conhecer-nos, tirar nossa vida em troca de pouca coisa. Temos humanos que são capazes, por uma contribuição, às vezes de pequena monta, de receber em contrato a incumbência de eliminar-nos. E, não satisfeitos, chegam a ponto da tortura, de queimar nosso cadáver após o frio e cruel assassinato.

Surge a mesma indagação, não somos feitos da mesma matéria, é possível num exame hematológico, ou citológico ou até mesmo cadavérico dizer quem é quem diante da bondade, da perfeição? O que mais uma vez comprova que cada ser, seja mineral, animal, vegetal possuem graus de evolução ou estágio evolutivo diferenciado. Como sabemos da Justiça Divina, de sua infinita perfeição, podemos dizer que cada ser está no seu estado próprio de evolução, conquista sua e de mais ninguém, patrimônio de sua evolução.

O mal predomina na Terra, em razão de nossa inferioridade. Sêneca, no tempo de Nero, dizia: “O homem na Terra não morre, ele se mata”. E que a evolução é muito lenta, basta dizer que o homem, na sua essência mudou pouco, assimilou quase nenhuma virtude, o que Sêneca disse pode ser aplicado até hoje, o homem continua se matando, por ignorância, por ódio, etc... Mas, surge a mesma indagação: não são nossos irmãos, filhos do mesmo Pai? Por que a diferença tão grande?

Muitos, por falta de resposta melhor, são capazes de dizer que se trata da vontade do Pai. Mas, perguntamos, quem está na

miséria, na fome, na doença, na cegueira, na paraplegia completa, tem a mesma reação de quem é rico, saudável, vive com excesso de bens, passeando e saboreando a vida material? Outros buscam no darwinismo, bem como em Oparin, cientista russo, doutrinas científicas de que se tem notícia para explicar a evolução da vida. A bem da verdade referidos cientistas dedicaram seus árduos trabalhos no estudo da evolução das espécies. Em seus respectivos estudos comprovaram a sobrevivência dos fortes. Para tais teorias ou doutrinas os fracos nada representam. Na evolução física razão assiste aos caros cientistas, mas e a evolução instintiva, já que o fraco é muito mais forte do que se possa pensar, enquanto o forte é agressivo, violento, o fraco é manso e dócil. Assim, a preocupação maior de nosso simples estudo é com a evolução instintiva, moral, sem se esquecer da evolução física, base da instintiva nos animais e moral no ser humano. Mas, mesmo utilizando Darwin, Oparin e outros, como explicar as diferenças sociais no mesmo grupo? Como explicar que filhos dos mesmos pais sejam tão diferentes? Encontramos irmãos saudáveis, bondosos, honestos, trabalhadores, cheios de virtudes, convivendo com irmãos bandoleiros, criminosos. Pais amorosos, dignos, trabalhadores, virtuosos, com filhos exatamente o oposto. Perguntamos aos criacionistas, com o máximo respeito, se nosso Pai criou espécies diferentes, até mesmo as básicas, não seria um princípio de injustiça, diante das espécies inferiores, as micro vidas? Ai, como ficaria a condição de Deus diante desta situação, sendo que Ele é toda justiça, todo perfeição?

ESTABELECENDO COMPARAÇÕES

Como interpretar, em todos os reinos a beleza, a candura, o perfume, diante do feio, do triste, do sem expressão, do fétido? Já que o caminho nosso é o da evolução dos instintos e da moral.

Será que temos pais diferentes? Ou um Pai só, criador de todas as coisas, Pai de suprema inteligência, de superior bondade, soberanamente justo?

Se acreditarmos na existência de Deus, temos que interpretar sua justiça, sua bondade, sua sabedoria, em todos os reinos. Temos que encontrar a resposta dentro de nós, em nossa inteligência, em nossa capacidade interpretativa, ou vamos sofrer diante de nossa ignorância, de nossa revolta, de nossa incompreensão.

Acreditamos na sua perfeição, ou seja, tudo criado por nosso Pai é perfeito: se há imperfeição, está dentro de nós, em nossa falta de evolução moral e intelectual.

Tanto é verdade que não há casamento ou qualquer vínculo entre as pessoas que não estejam ligadas ao acaso, o que equivale dizer que a Sabedoria Divina não exige de nós qualquer tipo de violência, vez que inadvertidamente a pessoa pode, muito bem acumular débitos, podendo, muito bem, interromper, recusar, modificar, discutir ou até mesmo adiar, transitoriamente os compromissos até então assumidos, pois o exercício do verdadeiro amor não pode cansar o coração.

Mesmo porque não há vítima e nem algoz por acaso, eis que cada um recebe na pauta do que plantou. Já que não há colheita sem plantio, e que o plantio é sempre alheatório, mas a colheita é sempre compulsória.

Acumular virtude não é fácil, basta traçar analogia entre a paciência e a humildade, uma não vem sem a outra. Entretanto, a mais difícil é uma terceira: a abnegação. Ela não pode ser ensinada. Tem de ser vivida no silêncio com Deus. Temos de vivenciar aquilo que ensinamos. O problema é compreender e aceitar a diferença entre ter e ser...Tudo que a gente tem é de Deus...Desprender-se das posses, das pessoas...eis o caminho. Estamos na Terra em aprendizado, nesta escola material pode ser um paradoxo, mas aqui nos situamos para o aprendizado do desapego, da desmaterialização de nossos sentimentos. Basta atentar para os seres mais evoluídos, sempre os que amam muito, nada possuem de ordem material, não se apegam a nada de ordem material, ninguém deles se esquece e por outro ninguém se lembra dos homens mais ricos do pretérito, século a século.

Interessante notar, nestes vinte e quatro anos de experiência com as plantas medicinais, registramos que cada cidade tem um carma (ligado à condição moral deste povo), e que as plantas de que necessitam estão no raio de ação da própria comunidade, ou seja, a doença é nossa, mas Nosso Pai fornece-nos os medicamentos ao alcance das mãos. Portanto, não há necessidade de buscar longe, vez que o necessário está em nossos quintais e arredores de nossa cidade.

NOSSA CASA MENTAL

Que mundo habitaremos, após nosso desencarne?

Sem dúvida, um mundo de acordo com o que somos por dentro, ou seja, nossa casa mental, já que o que fazemos é muito

importante. Para provar nosso amor a Deus, temos que aprender a amar o próximo, eis que nossa casa mental é construção nossa e de mais ninguém. A felicidade, a tranqüilidade, a paz, dependem de nós, tanto quanto a tristeza, a expiação, os sofrimentos, são frutos de nosso plantio, mas nossa casa é sempre edificada por nós mesmos. Valendo aqui o ensinamento de filósofo francês: "tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas".

O homem deve compreender que a reforma das instituições tem de começar no íntimo de cada um. Por isso nos diz Sócrates, conheça a ti mesmo. Não se muda o mundo sem se mudar o ser humano, razão por que sempre questionamos que nenhum regime, seja militar, monárquico, despótico, ditatorial deu certo, nem mesmo república e democracia. Isso significa que enquanto o homem não fizer sua reforma íntima, mudar sua casa mental, jogar o homem velho fora, o corrupto, egoísta, vaidoso, cruel, falso, sensualista, para que surja o novo homem manso, humilde, dotado de virtudes, ele não terá feito a reforma de sua casa mental. Somente uma solução é capaz de mudar tudo, começando pela mudança de cada um, mas se mesmo a reencarnação, embora produto da Justiça Divina, para o resgate de nossos débitos, para a expiação, em forma de sofrimento, em razão do sofrimento que causamos em nossos semelhantes em nosso pretérito escabroso, por mais que tenhamos nascido e morrido nossa melhora é quase que insignificante, pois dois mil anos de Cristianismo, ou seja, da Lei de Amor, trazido pelo nosso querido e meigo Carpinteiro de Nazaré ainda não fez nascer em nós o verdadeiro amor, a solução, única, é a reeducação e o direcionamento de nosso livre arbítrio no bem. Ai, sim, está o nascer de novo. Caso contrário continuamos com nossos defeitos morais, nossa falta de

evolução, mesmo diante dos sofrimentos, das doenças terríveis, enquanto o homem não compreender que necessita mudar o divisor da vida, uma parada contra o mal, para sempre. Fazer sua reforma íntima, com urgência, ser manso, tolerante, paciente, calmo, justo, trabalhador, honesto, dotado de virtudes, indulgente para com os defeitos alheios, severo, extremamente severo com suas faltas, falhas. Sentar no pé da cama todas as noites, em silêncio buscar seus defeitos, confessá-los em nível de consciência, dizer de si para si eu não presto, tenho todas as falhas, sou portador de todas as antivirtudes. E, ai, sozinho, frente a frente com o espelho d'alma, mediante golpes de meditação, lutar diuturnamente contra suas imperfeições, com total renúncia do homem velho, não haverá mudança na Terra, pois cada um é um mundo próprio. Tanto é verdade que quando alguém muda para melhor dentro do lar, todos mudam, pois fomos criados para a busca da felicidade e seremos felizes quando plantarmos a felicidade em nosso coração falando o bem, fazendo o bem, pensando o bem, desejando o bem, pregando o bem, testemunhando o bem, pois o bem vem do Pai e é mais feliz aquele que espalha maior quantidade dessa parcela Divina do Amor Celestial, colocado em nosso coração pelo Nosso Pai Celestial.

Diante dessas verdades, lembrando-nos do “quem tiver sem pecado que atire a primeira pedra”, podemos afirmar que ninguém é suficientemente bom para julgar os maus. Humilde para julgar os orgulhosos. Caridoso para julgar os egoístas. Sábio para julgar os ignorantes. Sincero para julgar os falsos. Justo para julgar os injustos. Forte para julgar os fracos. Grato para julgar os ingratos. Puro para julgar os pecadores. Fiel para julgar os que desertam dos deveres. Na verdade, ninguém é suficientemente perfeito para exigir

dos outros o que ainda não realizou dentro si, razão por que fazemos parte do mesmo Orbe, ou seja, da mesma morada.

O preso, na grade superlotada, onde a universidade do crime é perfeita, nós recebemos mais sofrimento, eis que lugar de preso é na cadeia, dizemos sempre e nada fazemos para melhorar o mundo deles e nem somos capazes de procurar a origem de sua criminalidade, seu histórico, pois outro histórico criminoso e omissos é o nosso, que não buscamos o preparo de nossas crianças, pela religiosidade, aprendizado, ocupação escolar. Portanto, quem é omissos? Apesar de nada fazer, ainda cobramos responsabilidade de nossos governos. Onde se encontra o governo de nosso amor, já que amor é proteção?

Começemos pelos caminhos da nova existência, ou seja, pela reencarnação, a criatura buscando outros hábitos, vai expurgando o passado infeliz, e, com seu próprio esforço e a ajuda de Deus, conquistando sua auto-realização, direcionando seu livre arbítrio na rota do eterno bem.

Não há evolução sem o nascer de novo, pois nossa cultura é cumulativa, aprendizado soma aprendizado, não é mais a religião que afirma a existência após a morte. Tanto é verdade que Carrington, Price, Soal, Tischer e tantos outros cientistas lecionam que a mente humana sobrevive à morte do corpo e exerce influência sobre o mundo material e sobre as criaturas humanas.

Conquanto a reencarnação seja um fato incontestável e até mesmo uma justificação de toda a problemática das desigualdades humanas perante a Justiça Divina, não se deve valorizá-la exageradamente, porque mais importante do que o renascimento físico é a renovação espiritual do homem. Em outras palavras, Deus

sabe que não amanheceremos puros ou santos, então o que Ele espera de nós? Espera nosso esforço, nossa luta contra as nossas imperfeições e invigilâncias. Vez que a referida renovação pode operar em qualquer plano, independentemente da volta ao mundo material, principalmente quando se trata de espíritos já dotados de elevado nível de livre arbítrio, observada, porém, a limitação deste.

Assim, nenhum poder sacerdotal, de ministro evangélico, de guru espiritualista ou de médium espírita nos pode fazer melhores, mas apenas nossa luta individual pela reforma íntima. Revitalizando o ensinamento de Sócrates: “Conheça a ti mesmo”!

Como é difícil a evolução, como é difícil nossa reforma íntima, como é difícil ser bom, como é difícil ser puro, como é quase impossível ser o tempo todo caridoso, como é difícil amar o próximo, com renúncia de nossos personalismos, de nosso orgulho, de nosso egoísmo? Amar o inimigo, recomendação da Lei de Amor de Nosso Senhor é quase que impossível, para nós ainda neste estágio. Somente com a ajuda de Nosso Pai, e observarmos as recomendações de seu Divino Filho é que conseguiremos alguma melhora.

Conviva com determinada pessoa por um período, não necessariamente longo, e logo verá de quantas imperfeições ele é portador. Daí porque da dificuldade de relacionamentos, entre amigos, companheiros, namorados, marido e mulher. Tais relacionamentos são duráveis se houver amor, afinidade e renúncia, sem esperar do outro a mesma coisa, pois onde houver cobrança, posse, dominação, dificilmente haverá bom relacionamento.

Podemos afirmar, sem medo de errar, que a atual humanidade ainda é fruto de uma encarnação de cunho animalesco,

daí as suas misérias tanto morais quanto físicas e até mesmo a morte física.

Basta dizer, segundo constam nossos registros históricos, a Terra nunca passou um dia sem guerra e as piores foram de cunho religioso. Hoje, com todo avanço tecnológico, com milhares de religiões, ainda temos inúmeras guerras no Planeta, isto sem atentarmos para as guerras da violência urbana, no trânsito, nos hábitos sociais, nos vícios, no relacionamento de todas as formas.

“Concluímos com o ilustre mestre Rohden, quando afirma:” Enquanto tivermos de nascer e morrer, não possuímos ainda a plenitude do viver. Só um corpo luz, indestrutível, é que nos isentará de nascimentos e mortes e nos garantirá vida eterna”.

O ilustre Rohden, citando um grande pensador – “ Deus nos fez o menos possível, para que nós nos tornássemos o máximo possível”. O mesmo ficou dito por Nosso Senhor Jesus Cristo, nas Bem Aventuranças –“ Sede perfeitos...”

Ainda, o consagrado mestre, quando se referia ao Universo, assim se expressava:”” o Uno Divino (DEUS) na diversidade de todas as coisas (UNIVERSO)””.

NÓS, DIANTE DE NOSSA IMPERFEIÇÃO.

Recomendamos resignação ao companheiro sem pernas, mas praguejamos ao tropeçar. Pedimos aceitação ao companheiro cego, mas nos irritamos com um cisco no olho. Mencionamos resgate ao companheiro sem braços, mas esbravejamos com uma batida de cotovelo. Lecionamos economia ao companheiro que vive de salário mínimo, mas fazemos greve quando nosso aumento demora. Receitamos calmas ao companheiro surdo, e nos desesperamos quando perdemos a audição por algumas horas. Pedimos paciência ao companheiro mudo, e nos afligimos quando ficamos afônicos. Sintetizando, nunca estamos contentes, pois sempre estamos

reclamando, o que nos leva a concluir que a imperfeição reside em nós, pelo nosso egoísmo. Nossa escravidão é tamanha diante do querer mais, que somos capazes de fazer economias, passar privações para adquirir uma roupa, carro melhores, em função de nosso status social. Isto gera em nós uma prisão, nunca estaremos contentes, pois hoje adquirimos um produto de grife famosa, o que nos leva a mais sacrifício para a próxima aquisição. Somos tão atrasados que não somos capazes de reconhecer que precisamos de muito pouco para viver. Nada de ordem material é nosso, nem mesmo nosso mortal corpo nos pertence, pois será reduzido a pó, não somos capazes de acordar para a realidade de que a vida é curta, diante da eternidade, de que estamos apenas, temporariamente, residindo numa casa que não somos donos, vestindo roupas que não são nossas, usando veículos que não nos pertencem e nunca paramos para perguntar: “o que realmente nos pertence, o que é nosso?” Já que nascemos nus e não levamos um fio de cabelo para o Plano Extra-Físico.

A resposta é uma só, somente é nosso aquilo que temos para dar: “amor, inteligência, caridade, cultura, orientações”, (valores morais e intelectuais, eis nossa verdadeira propriedade), trazemos e levamos quando partirmos. Por que não valorizar o que nos pertence?

Recentemente, a ciência provou que o sono é alimento e somando-o à água, ao ar ultrapassa a casa de mais de 85% de nossas necessidades. Assim, um pouco de arroz com feijão, jeitinho brasileiro de viver acrescido de verduras, frutas, uma galinha pondo ovo no quintal, um pouco de leite, são mais que suficientes para ultrapassarmos os oitentas anos de idade. Surge a celebre pergunta: “por que preocupar”? Se há solução para tudo, e quando não houver solução por que a preocupação? (Ensinamentos de Buda)

Viva o dia de hoje, intensamente, não como se fosse o último, mas dotado de orientação sublime, como base para o dia de amanhã e assim sucessivamente, pois a tranqüilidade advinda da

nova filosofia trará a longevidade sonhada, com excelente qualidade de vida.

Lembre-se de que vivemos em função de duas regras: plantio e colheita, que se traduzem em lei de causa e efeito. Plante o bem e o colherá, ajude e será ajudado, cultive o amor e ele o cultivará, cante e escutará a alegria da melodia, faça o bem, e ele responderá com o seu bem. Doe flores e reserve o perfume delas para sua alegria da doação. Portanto, a sua saúde, ou doença serão sempre suas e de mais ninguém.

A ORIGEM DE TUDO

Tentaremos, na presente obra, dar resposta, ou pelo menos aproximar-nos da resposta, com nossa mensagem, ou seja, buscar a origem de tudo e seguir a rota da criação e os princípios da evolução, os estágios por que tudo passa, desde o mineral, o vegetal, o animal e o próprio homem. Por que as diferenças?

Desde Aristóteles a René Descartes, os animais continuaram sendo encarados como seres desprovidos de emoção, de alma, do uso da razão, mas dotados de instintos, princípio rudimentar da inteligência.

O que não é verdade, vez que os animais seguem uma lei progressiva como a dos homens e é por isso que nos mundos superiores, onde os homens são mais avançados, os animais o são também, tendo meios de comunicação mais desenvolvidos. Mas eles são sempre inferiores e submissos ao homem, são para ele servidores inteligentes. Não há nisso nada de extraordinário. Imaginemos nossos animais, os mais inteligentes, o cão, o cavalo com uma conformação

apropriada aos trabalhos manuais; e com isso poderiam muito nos ajudar, ajudando-os no aprendizado.

É de se perguntar o que foi feito com o homem da pedra lascada, os habitantes das cavernas e nossos primitivos irmãos?

Se não houvesse evolução estaríamos lá, nas cavernas, na pedra lascada, na barbárie, praticando o canibalismo. O mesmo acontece com tudo que Deus criou.

Se temos a mesma origem comum, a África, por que não temos a mesma cor? Os brancos que nascem naquele continente teriam seus descendentes da cor negra? Por sua vez, os negros nascidos em nosso País deveriam ter a nossa cor?

Há, como veremos adiante, uma rota, roteiro a Caminho da Luz, tudo se encaixa nesta rota, não há privilégios, já que Nosso Pai é toda Justiça, tudo que Ele criou segue Seu grande amor para a pureza, para o infinito, tanto a inteligência quanto o amor, são infinitos.

Assim, quando pesquisamos a evolução não podemos separá-la da ciência, da religião e nem mesmo da filosofia, o que na verdade, poderíamos dizer a ciência do amor, a religião do amor e a filosofia do amor, já que tudo se universaliza diante do Criador. Cientista, filósofo ou religioso algum será capaz de explicar a evolução num todo, sem a soma das três. Pois terá pela frente um muro intransponível como acontece até o presente momento, isolando cada um na sua área, dificultando o trabalho milenar de cada uma das correntes. Em nosso insignificante estudo não desprezaremos nenhuma delas e nem de qualquer informação, pois vivemos aprendendo e morremos sabendo pouco ou quase nada.

Nossa linha de pensamento é sentida pelo cientista, Marcelo Gleiser, Físico, em entrevista a Folha Ciência, ed. A-17, de

30/6/05, que assim se expressa: "Os cientistas costumam apregoar que a ciência veste o manto da imparcialidade. Mas os mecanismos pelos quais ela pode ser administrada sob a forma de tecnologia apresentam falhas, e a neutralidade científica é quase uma utopia". "Referido cientista, na mesma entrevista, pondera:" Gleiser admitiu que não, considerando a busca dos segredos da natureza pela ciência busca suficientemente transcendente. Mas confessou já ter tido muitas oportunidades de celebrar as diferenças entre racionalismo científico e crenças de outras esferas do pensamento humano".

NOSSA ORIGEM, PARA MUITOS.

A tradição bíblica nos mostra na primeira parte do Gênesis como Deus, depois de criar as outras espécies, fez o homem à sua imagem e semelhança. Não podemos esquecer que a Bíblia, nome coletivo de livros, tem dois momentos um humano (Velho Testamento), ali sobrando de ordem Divina apenas os Dez Mandamentos e outro, a chegada da Lei de Amor, ou Novo Testamento, de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Recentemente, encontraram um crânio, pedaços de mandíbulas e dentes com sete milhões de anos, constituindo nova espécie *Sahelanthropus tchadensis*. Estes deram origem aos *Australopithecus afarensis*, que por sua vez evoluíram aos *Paranthropus robustus*, ao *Homo habilis*, até chegar ao *Homo erectus*. Linhagem cheia de dúvidas, interrogações, querendo acreditar que o homem seja descendente do macaco, o que é cientificamente impossível, já que do cruzamento de macacos nascem macacos e de homens, nossos irmãos. O macaco que se acredita ter mais de sete

milhões de anos, como num passe de mágica, por volta de aproximadamente 150.000 anos muda sua origem, gerando seres humanos, fato impossível diante da ciência. Não queremos dizer com isso que não tivemos nosso estágio entre os primatas, quando ali nos estacionamos por milênios, mas, naquela condição. Tanto é verdade que no ano de 2.002, os cientistas da paleontologia querem acreditar que o *Sahelanthropus tchadensis*, na sua condição fóssil de um antepassado dos gorilas, ou a última ligação do homem e seu passado, dada sua condição craniana-facial, mandíbula, formação craniana, leva a crer que seja o último elo na separação evolutiva, ou seja, na bifurcação da dita evolução, um ramo resultou o *Homo sapiens* e outro seguiu a rota dos chimpanzés. Aqui afirmamos que cada ser, seja mineral, vegetal ou animal tem seu compromisso evolutivo no estágio em que se situa. Não há milagres, privilégios de qualquer sorte na Natureza, tudo segue uma rota perfeita, sem violência ou solução de continuidade. A própria Natureza não tem pressa alguma, mas leis imutáveis no tempo e no espaço e são as mesmas para todos nós. Enquanto qualquer ser, conforme afirmamos não muda de estágio ou de evolução sem terminar seu compromisso naquela faixa vibratória, seja a energia primitiva nos minerais ou o fluido vital nos seres vivos, e a razão no ser humano. Assim, podemos afirmar que cada espécie tem seu período de evolução, ou conforme já afirmamos enquanto não concluir todo seu compromisso evolutivo naquela espécie, seja mineral, animal, até mesmo hominal não pertencerá a outra espécie, agora, quando, como isso acontece ninguém tem condição de afirmar, nem mesmo em pensamento, já que tudo é elaborado sob a tutela de Deus. Portanto, o macaco de uma hora para outra não se transformou ou originou a humanidade,

mesmo porque ele não é o último elo evolutivo no reino animal, já que o homem é o termo máximo da evolução. Portanto, por mais que o homem queira, por mais que a ciência humana trace possibilidades, mesmo buscando na paleontologia, ou em qualquer outro ramo da ciência, mesmo na análise do DNA, poderá encontrar o elo, mas como veremos adiante, o que realmente aconteceu na humanidade o macaco apenas emprestou sua vestimenta para chegada do homem, sem deixar de ser macaco e continua até hoje nessa condição. No estudo da evolução Planetária, do protozoário até o homem, para atravessar esta viagem são gastos um bilhão e quinhentos milhões de anos, de espécie em espécie, mas ninguém tem poder, conhecimento suficiente para registrar quando ocorre a mudança de uma espécie em outra, somente nosso Pai Celestial.

A própria ciência nos diz:” Que melhor exemplo de transição poderíamos encontrar do que o mais antigo humano, o *Australiopithecus afarensis*, com seu palato simiesco, sua postura humana ereta e sua capacidade craniana maior do que a de qualquer símio do mesmo tamanho de corpo, mas mesmo assim com mil centímetros cúbicos a menos do que a nossa? Se Deus fez cada uma das seis espécies descobertas nas antigas rochas, por que as criou imitando a evolução, só para testar nossa fé?””. Perdoe-nos a ciência, pelo menos aqui, não podemos concordar com referido pensamento, se ela considera o *Australiopithecus afarensis*, como o mais antigo humano, por que o *Homo sapiens* surgiu na Terra há apenas pouco mais de 150.000 anos, enquanto a espécie referida data de 4.000.000 de anos. Agora, sim, dizer que houve uma grande preparação fisiológica, orgânica, no gorila para vestir o ser humano,

emprestar-lhe o corpo, já que o mais completo na linhagem dos animais não podia e nem pode surgir espontaneamente, aí sim temos a lógica de todo processo evolutivo, no que se refere a chegada do ser humano na Terra.

O melhor a fazer é não ignorar as controvérsias entre Evolução e Criação, pois eles ainda não resolveram a solução da evolução, ficando, ambos em suas respectivas teorias, pois o assunto origem da vida e dos protozoários, metazoários, inclusive do reino mineral, e mesmo vegetal não está cientificamente resolvido. JÁ QUE NINGUÉM, EM Sã CONSCIÊNCIA , PODE DIZER:” TEMOS A EVOLUÇÃO QUÍMICA, A EVOLUÇÃO DAS ESPÉCIES, TUDO FOI EXPLICADO, NÃO PRECISAMOS DE UMA CRIAÇÃO ESPECIAL OU DEBATE, CONGRESSOS, CONSULTAS AO MUNDO DA CIÊNCIA EM TORNO DELA (EVOLUÇÃO), É ASSUNTO ENCERRADO”. SERIA UM VERDADEIRO ATESTADO DE IGNORÂNCIA DE BURRICE CIENTÍFICA, POIS TODOS ESTAMOS PREOCUPADOS (A HUMANIDADE TODA) COM A SOLUÇÃO.

Ficamos, aqui, com as palavras de Richard Leakey, em seu livro “O Povo do Lago”.””Os achados fósseis dos antepassados humanos de 15 até 6 milhões de anos atrás são tão poucos que caberiam numa caixa de sapatos””. Ainda, do mesmo autor e obra.””A confusão a respeito da origem do Homo sapiens surgiu porque o número de fósseis dos grandes macacos é muito pequeno, por razões até hoje desconhecidas. Fósseis do Australiopithecus, com 4,3 milhões de anos de idade, são muito semelhantes ao moderno chimpanzé: ao que tudo indica, os grandes macacos não mudaram muito, mas o Homo sapiens teve uma história muita rica”””

O Santo Papa, João Paulo II, em 1.997, aceitou, em nome da Igreja Católica, o trabalho de Charles Robert Darwin, aliando-se, assim o pensamento religioso à teoria evolucionista, o que não significa, de forma alguma, a solução.

Ainda, buscamos um pouco de luz com Sir John Maddox, em seu livro “O QUE FALTA DESCOBRIR”, que assim se expressa:”O fato notável é que todas as evidências físicas em termos de evolução humana, até hoje, podem ser colocadas, com espaço de sobra, dentro de um único esquite”.

Os orgulhosos caíram por terra ao afirmarem que a escravidão era baseada na inferioridade racial, ficou claro que não havia uma base científica para afirmar que um ser humano é inferior ao outro. Havia e há diferenças, mas no campo do orgulho, que resultam em sofrimentos das minorias. Daí o presente estudo para dizer da impossibilidade da evolução sem a observância em seu tríplice aspecto científico, filosófico e religioso. Tanto é que o mesmo aconteceu quando encontraram o índio na América, por serem que se tratava de um ser desprovido de alma, inclusive foi editada uma bula pelo papa Paulo III, em 1.537 para tratar do assunto. Acreditavam que se tratava de um ser desprovido de alma, ou seja, mais uma espécie animal, o que não é verdade, conforme veremos na presente obra.

A ALMA HUMANA E A DOS ANIMAIS

Quanto mais o homem é inferior, mais os laços entre o Espírito e a matéria são apertados. Aproximando-o do ponto de partida, ou seja da animalidade, assim verificamos seres humanos piores que os animais, mas tem o uso da razão e a qualquer momento

podem se libertar de sua inferioridade, pois tem a inteligência, o tribunal da consciência, o uso da razão e o livre arbítrio para tanto. Portanto, o homem não tem duas almas como muitos pensam, a alma é sempre única em cada ser. A alma do animal e a do homem são distintas uma da outra, de tal sorte que a alma de um não pode animar o corpo criado para a outra e vice versa. Mas se o homem não tem alma animal ou que, por suas paixões, o coloque ao nível dos animais, tem seu corpo que o rebaixa, freqüentemente, até eles, porque seu corpo é um ser dotado de vitalidade que tem instintos, porém, ininteligentes e limitados ao cuidado de sua conservação e ausência de evolução moral promove a atuação do ser no campo da animalidade. O Espírito, encarnando-se no corpo do homem, lhe traz o princípio intelectual e moral que o torna superior aos animais. As duas naturezas presentes no homem dão às suas paixões duas fontes diferentes: uma provém dos instintos da natureza animal, outra das impurezas do Espírito, do qual ele é a encarnação e que se afina mais ou menos com a grosseria dos apetites animais. O Espírito, purificando-se, liberta-se pouco a pouco da influência da matéria, sob a qual ele se aproxima da brutalidade, em outras palavras quanto mais materialistas, mais egoístas, menor evolução moral, pouco ou quase nenhum amor. Liberto dessa influencia, pouco a pouco ganha virtudes, que promovem sua elevação para alcançar a verdadeira destinação, assim o homem é o único artífice da sua evolução, ele tem que alcançar a luz, fruto de sua vontade direcionada para tanto e de ninguém mais, já que ser algum foi criado perfeito, o que seria uma gritante injustiça.

A METEMPSICOSE

Os filósofos indianos e egípcios acreditam no sistema denominado metempsicose, ou seja, a possibilidade da transmigração da alma humana para os animais e vice versa. Do que discordamos, duas coisas podem ter uma mesma origem e não se assemelharem absolutamente mais tarde. Quem reconheceria a árvore, suas folhas, suas flores e seus frutos no germe informe contido na semente de onde ela saiu? Do momento em que o princípio inteligente atinge o grau necessário para ser Espírito e entrar no período de humanidade, ele não tem mais relação com seu estado primitivo e não é mais a alma dos animais, como a árvore não é a semente. No homem, não há mais do animal senão o corpo e as paixões que nascem da influência do corpo e do instinto de conservação inerente à matéria. Não se pode, então, dizer que tal homem é a encarnação do Espírito de tal animal e, por conseguinte, a metempsicose, tal como é entendida, não é exata.

Iluminando o assunto, ensina-nos Kardec: “A metempsicose seria verdadeira se entendesse por essa palavra a progressão da alma de um estado inferior para um estado superior, onde ela adquirisse desenvolvimentos que transformassem sua natureza. Ela, porém, é falsa no sentido de transmigração direta do animal no homem e reciprocamente, o que implicaria a idéia de uma retrogradação ou fusão. Ora, essa fusão, não podendo ocorrer entre os seres corpóreos das duas espécies, é um indício de que elas estão em graus não assimiláveis e que deve ocorrer o mesmo com os Espíritos que as animam. Se o mesmo Espírito pudesse animá-las

alternativamente, seguir-se-ia uma identidade de natureza, que se traduziria pela possibilidade da reprodução material. A reencarnação ensinada pelos Espíritos está fundada, ao contrário, sobre a marcha ascendente da Natureza e sobre a progressão do homem na sua própria espécie, o que não tira nada da sua dignidade. O que o rebaixa é o mau uso que ele faz das faculdades que Deus lhe deu para seu adiantamento. Qualquer que seja, a antiguidade e a universalidade da doutrina da metempsicose e os homens eminentes que a professaram, provam que o princípio da reencarnação tem suas raízes na própria Natureza. Esses são, pois, antes argumentos a seu favor do que contrários. O ponto de partida do Espírito é uma dessas questões que se prendem ao princípio das coisas e estão no segredo de Deus. Não é dado ao homem conhecê-las de maneira absoluta, e ele não pode fazer, a esse respeito, senão suposições, construir sistemas mais ou menos prováveis. Os próprios Espíritos estão longe de conhecer tudo, sobre o que eles não sabem podem também ter opiniões pessoais mais ou menos sensatas. É assim, por exemplo, que todos não pensam a mesma coisa com respeito às relações que existem entre o homem e os animais. Segundo alguns, o Espírito não alcança o período de humanidade senão depois de ser elaborado e individualizado nos diferentes graus dos seres inferiores da criação. Segundo outros, o Espírito do homem teria sempre pertencido à raça humana, sem passar pela experiência animal.

TUDO CAMINHA PARA A PERFEIÇÃO

O primeiro desses sistemas tem a vantagem de dar um objetivo ao futuro dos animais que formariam, assim, os primeiros elos

da cadeia dos seres pensantes. O segundo está mais conforme a dignidade do homem e pode se resumir assim: -As diferentes espécies de animais não procedem intelectualmente uma das outras pela via da progressão. Assim, o espírito da ostra não se torna sucessivamente o do peixe, da ave, do quadrúpede e do quadrúmano. Cada espécie é um tipo absoluto, física e moralmente, haurindo cada indivíduo na fonte universal a quantidade do princípio inteligente que lhe é necessário, segundo a perfeição dos seus órgãos e a obra que deve cumprir nos fenômenos da Natureza e que, em sua morte, volta ao Fluido Cósmico Universal (Hálito de Deus). Os dos mundos mais adiantados do que o nosso são igualmente habitados por raças distintas apropriadas às necessidades desses mundos e ao grau de adiantamento dos homens, dos quais são auxiliares, mas não procedem absolutamente dos da Terra, espiritualmente falando. Não ocorre o mesmo com o homem, do ponto de vista físico, forma evidentemente um elo da cadeia dos seres vivos, mas, do ponto de vista moral, entre o animal e o homem, há solução de continuidade. O homem possui sua própria alma ou espírito, centelha divina que dá o senso moral e um valor intelectual que falta aos animais, e é nele o ser principal, preexistente e sobrevivente ao corpo e que conserva sua individualidade.

É imperioso entender que a Natureza é perfeita não dá saltos, é imutável nos princípios de suas leis, assim cada ser, ou até mesmo os inorgânicos tem a sua evolução programada e que sempre segue a mesma orientação dentro da referida programação. Assim, um animal, ou vegetal, ou até mesmo o mineral não muda seu estágio evolutivo de um momento para outro, num passe de mágica,

contrariando essas leis. Na presente obra abordaremos o assunto com maiores detalhes.

CADA SER TEM SUA CULTURA PRÓPRIA

O João-de-barro programado geneticamente para edificar sua casinha, que de geração em geração continua a mesma, bem como o macaco na utilização de gravetos para buscar seu alimento, nos mostra um sentido de cultura própria de cada espécie.

Assim, sempre que uma ave atingir a evolução do João-de-barro apreenderá sua evolução, construindo sua morada pela maneira que acumulou no aprendizado anterior próprio de sua espécie. Aqui, uma pausa para dizer que nenhum cientista do Universo é capaz de precisar o momento exato da transição, ou seja, quando uma ave de evolução inferior ao João-de-barro nele se transforma. Uma espécie inferior não terá a mesma desenvoltura para absorver a evolução de uma outra mais na frente, o que significa que cada espécie terminará sua evolução com o compromisso daquela espécie, sem qualquer pulo. Ao observar cada espécie, seu comportamento, seu habitat, sua vida social entenderemos o significado da evolução de cada espécie.

Como não poderia ser de outra forma, o mesmo acontece com a espécie dos símios, quer sejam chimpanzés, gorilas e assim por diante, cada um tem a evolução compatível com a sua espécie até assimilar toda cultura daquela espécie, que constitui seu compromisso, enquanto não acrisolar total conhecimento daquela espécie dela não sairá, segue lentamente pelos milênios afora, homeopaticamente a trajetória sem nada mudar até concluir todas as etapas evolutivas compatíveis com a espécie a que pertença.

Recentemente, em 7/junho/2.005, a Folha de São Paulo, in “Folha Ciência”, pág. A-17, trouxe a seguinte informação: “Quem não tem mão, caça com esponja. Pelo menos é o que fazem os golfinhos nariz-de-garrafa, segundo um grupo internacional de pesquisadores. As mães aparentemente ensinam as filhas como usar esponjas marinhas para obter comida. Moral da história: golfinhos desenvolvem e usam ferramentas”. Continua a reportagem: “O mais interessante de tudo é que, aparentemente, a “cultura de esponja” dos golfinhos é passada apenas de mãe para filha, não dentro de uma comunidade”. É de se perguntar todas as espécies de golfinhos tem o mesmo comportamento, a cultura é a mesma, ou este tipo de golfinho aprendeu mais, evoluiu mais, e está num estágio superior aos da sua espécie. Cetáceo odontoceto (famílias dos delfinídeos, platanistídeos e estenídeos), trata-se de um mamífero aquático e na sua condição de mamífero já é no reino animal uma espécie bastante evoluída, mas dentro de sua espécie vamos encontrar como no exemplo citado uns mais evoluídos que os outros, até que concluam a evolução total compatível com a sua espécie e sua cultura própria. Mesmo comparando o peso relativo de seu cérebro com o humano, temos o percentual de 0,66% do peso do corpo, o elefante 0,12%, o homem 1,93%. Somente para ilustração de nosso pensamento os delfinídeos somam 14 gêneros e 32 espécies, sobretudo os das espécies *Delphinus delphis* e *Tursiops truncatus*, cada espécie tem sua cultura própria que a caracteriza. A referida reportagem assim arremata o assunto, isto segundo o pensamento do biólogo da USP, César Santos: “Acho que esse novo estudo é o começo de uma nova onda de discussões a respeito disso, porém agora com muito mais embasamento, pois a famigerada genética entrou no páreo” (Razão de

nosso estudo a evolução somente será perfeita quando observada em seu tríplice aspecto: científico, filosófico e religioso).

O João-de-barro durante milênios continua sempre com sua cultura própria que o identifica, pois sua casa é feita visando à proteção dos filhotes, orientada no sentido da chuva, observando sua direção, que muda de temporada a temporada, já que a Natureza tornou-se atípica, tratando de evitar que seja alagada e com isso assegurando a sobrevivência de sua prole. É de se perguntar quem o ensinou a fazer assim, de onde veio sua cultura, por que os demais pássaros não agem da mesma maneira? Exatamente em função da cultura de cada espécie, que lhe é própria.

Ainda, o João-de-barro não suporta a traição, sendo capaz de fechar a fêmea adúltera dentro da casinha, até a sua morte. Onde aprendeu este comportamento? Tudo é próprio de sua cultura, da espécie que pertence. Os demais pássaros não têm esta conduta, já que cada um tem sua evolução, sua cultura. Nenhum pássaro constrói uma casa idêntica a do João-de-barro, mas de degrau em degrau evolutivo todos os pássaros de espécies inferiores evoluirão até alcançarem a espécie da referida ave, mas não sabemos informar quando ocorre a mudança evolutiva, ou quando termina o compromisso evolutivo de cada espécie.

Ao analisarmos cada espécie, concluiremos pela cultura que lhe é própria, produto de vivência durante milênios, aperfeiçoando o conhecimento, sem mudar a própria cultura, que é repetitiva, pois somente a cultura humana é cumulativa.

O modo de ser, ou seja, a cultura humana, em razão do pensamento ininterrupto, testifica-lhe a evolução, diferente de todos os demais seres da natureza, por ser o último elo da criação Divina e

assim o mais perfeito, portador do somatório de toda evolução ocorrida desde o mineral. Agora, a mentossíntese manipula o princípio inteligente, assimilando as idéias alheias, em razão da permuta dos fluidos multiformes (cultura cumulativa). Ontem, impulso, via instintos, agora é consciência. Anseio genésico na perpetuação da espécie, transforma-se em atração afetiva, nascendo o amor. O sexo deixa o corpo físico e busca o espírito. O sexo marca o último elo da evolução humana, divisor das sensações físicas, antes da santificação do ser. Ontem, na animalidade, império dos instintos, agora na mentossíntese, sintonia do amor, ficando no comando da razão e, portanto da consciência. E o amor mede a evolução humana, no princípio do amar e ser amado, já que os primeiros aprendem a amar com Deus, e os últimos aspiram ser amados, na condição egocêntrica, pela função criadora que o sexo exerce, sendo inerente a sua natureza gerar cargas magnéticas, por se tratar de fonte da vida e de compromissos de elevada responsabilidade. Se na santificação o ser humano não tem compromisso sexual, ele buscou esta cultura no momento certo de sua evolução, quando sentiu na monogamia, vez que o companheirismo, a lealdade com a companheira ou companheiro lhe faz bem, na constituição de forças ideais para as grandes obras do coração, a fidelidade nos ensina e nos prepara para os grandes estágios do coração e da inteligência, isentos dos sentimentos de culpas, suscitando a extensão do amor santificante, para buscar na fonte Divina do Amor Universal, os momentos de glória espiritual.

Busquemos os ensinamentos de André Luiz, in *Evolução em Dois Mundos*, C.Xavier, pág. 174:”Examinando instinto sexual em sua complexidade nas linhas multiformes da

vida, convém lembrar que, por milênios e milênios, o princípio inteligente se demorou no hermafroditismo das plantas, como, por exemplo, nos farerógamos, em cujas flores os estames e pistilos articulam, respectivamente, elementos masculinos e femininos. Nas plantas criptogâmicas celulares e vasculares ensaiara longamente a reprodução sexuada, na formação de gametos (anterozóides e oosfera) que muito se aproximam aos dos animais e cuja fecundação se efetua por meios análogos aos que observamos nestes últimos seres. Depois de muitas metamorfoses que não cabem num estudo sintético quanto o nosso, caminhou o elemento espiritual, na reprodução monogônica, entre as vastas províncias dos protozoários e metazoários, com a divisão e gemação entre os primeiros, correspondendo à cisão ou estrobilação entre os segundos. Longo tempo foi gasto na evolução do instinto sexual em vários tipos de animais inferiores, alternando-se-lhe os estágios de hermafroditismo com os de unissexualidade para que se lhe aperfeiçoassem as características na direção dos vertebrados””. Completa, referido Autor:””Isso ocorre porque o instinto sexual não é apenas agente de reprodução entre as formas superiores, mas, acima de tudo, é o reconstituente das forças espirituais, pelo qual as criaturas encarnadas ou desencarnadas se alimentam mutuamente, na permuta de raios psíquico-magnéticos que lhes são necessários ao progresso””.

A mudança da cultura ocorre quando houver mudança de espécie, pois enquanto não ocorrer referida evolução não haverá a mencionada mudança, a Natureza é perfeita, guarda todos os elos da evolução, sem qualquer privilégio, desde o insignificante

seixo que rola ao homem. E com o homem ele atravessará milênios preparando-se para a evolução santificante, já que o Santo teve sua santificação no bem, na renúncia, no amor ao próximo e acima de tudo na caridade constante, que também são culturas elevadas conquistadas com muito suor e sacrifício.

Procuremos viver em contacto mais íntimo com a Natureza e encontraremos em cada espécie animal uma cultura própria, que a caracteriza. As abelhas têm sua organização, homogênea, quase perfeita, superior à sua condição de inseto, porém diferente da cultura dos cupins. Os cupins são organizados, cada um com tarefa própria, com mais de duas mil espécies conhecidas, com machos, fêmeas, soldados, rainhas, operárias, soldados. Por sua vez, o nome abelha vem associado à idéia de mel, tanto é verdade que o pai da nomenclatura zoológica, Linnaeus denominou a abelha de *Apis mellifera*. Elas possuem classes sociais, ou castas: operárias, rainha, zangão com funções específicas. Cada espécie de abelha tem uma cultura própria, a jataí-da-terra faz seu ninho nos cupins, paus podres, há espécies, as arapuás que fazem seus ninhos em cachos nas paredes, outras, como as abelhas-limão vivem de saques das colméias, temos a abelha silvestre africana bastante agressiva. O mesmo acontece de animal a animal. A pomba do bando, por exemplo, talvez seja o mais preguiçoso dos pássaros, pois seu ninho é apenas um amontoado de pequenos gravetos, toscamente trançados, sem a menor proteção para seus futuros filhotes, vítimas de aves predadoras, dada a ociosidade das mães e quase abandono, por falta de proteção. As mulatas, periquitos, procuram buracos em grandes árvores para ali depositarem seus ovos. Por sua vez as araras procuram as copas dos coqueiros, fazendo ali seu ninho. As tartarugas

cavam na areia, ali depositam seus ovos, tampam-os e seguem sua jornada sem olhar para trás. Nossas cobras, temos a Caninana (Colubridae aglyphos não venenosa; Cascavel (*Crotalus terrificus*), venenosa; Caiçara ou Jararaca (*Lachesis atrox*), venenosa, poucas pessoas sabem que temos na Terra 2.500 espécies de ofídios, com culturas próprias. Como explicar tamanha diversidade entre os ofídios, por que cobras venenosas letais e outras mansas, a não ser pela evolução, que corresponde ao estágio que cada ofídio terá que passar.

Busquemos, a título de ilustração, a cultura da Cutia, mamífero roedor da família dos cavídeos, umas espécies tem hábitos noturnos, vivendo isoladas em tocas durante o dia para saírem à boca da noite em busca de alimentos, já a cutiaíá, ou cutia de rabo, que vive na Amazônia, sai somente de madrugada, sua cultura é identificada, trazendo, também características corporais diferentes.

No reino vegetal temos a Dália, planta da família das teráceas, gênero *Dahlia*, cuja flor tem o mesmo nome, hoje os botânicos já conseguiram, mais de 3.000 variedades, inclusive a gigante holandesa, produzida geneticamente pelo processo de hibridismo, produzindo óleo essencial, a inulina e seu princípio amargo, a dalina, planta com função ornamental.

Com isso queremos dizer que a evolução preconizada por Charles Robert Darwin é orgânica, síntese de sua monumental obra, *A Origem das Espécies*, observa-se a evolução fisiológica, onde a célula germinativa é uma reunião de gêmulas e o verdadeiro poder reprodutivo se encontra no corpo das células, e, depois de abandonar diversas teorias seguiu o caminho da seleção natural e menor influência do meio ambiente, tudo dentro do campo da genética.

Fundamenta sua teoria na sobrevivência do mais apto, mais forte, os quais deixam descendentes sadios. Sem dúvida é um grande trabalho da humanidade, até agora o maior de todos no campo da evolução orgânica. Mas, nós queremos estudar a evolução completa, conforme já o dissemos, em todos os aspectos, pois não se pode valorizar a evolução orgânica em detrimento das demais. Como explicar, diante da teoria de Darwin, a diferença entre um cão agressivo e outro dócil. Entre uma cobra venenosa e outra mansa, entre uma planta medicinal e outra letal, entre um homem santo e um criminoso. Assim, necessitamos do conhecimento da evolução total. Pois é da Lei Divina a evolução perpétua. Tanto é verdade que somos bem melhores hoje que há vinte, cinqüenta anos e seremos sempre melhores, pois sentimos necessidade do crescimento evolutivo.

Vale aqui registrar o comportamento dos ipês, por maior que seja o período de estiagem, seca no Centro-Oeste e mesmo no semi-árido do Nordeste, referidas árvores ficam totalmente coloridas, inteiramente, umas roxas, outras amarelas e brancas, vestindo a Natureza com maior beleza que Salomão, em suas vestimentas riquíssimas. Após as queimadas, usual no interior do País, que ocorrem no período de estiagem, o cerrado enegrecido, protege-se por recursos que lhe são próprios, as árvores contorcidas criam cortiças protetoras, cascas grossas, os arbustos praticamente desaparecem diante deste quadro desolador, a catuaba se faz presente, florindo a paisagem queimada com seu lírio branco, amarelo. Por que as demais, milhares de espécies, não têm o mesmo comportamento? Não são iguais, eis que cada espécie tem seu comportamento inerente a cultura evolutiva em que se situa.

A revista Galileu, ed. Agosto/2.005, pág. 15, traz a seguinte matéria:” Guerra dos sexos” – “Observando chimpanzés no Parque Nacional de Gombe, Tanzânia, a pesquisadora americana Elizabeth Lonsdorf percebeu que, enquanto as jovens fêmeas se preocupam em aprender técnicas de caça com os mais velhos, os machos somente brincam, aprendendo as mesmas coisas posteriormente. Seu estudo foi publicado no “Journal of Animal Behaviour”.

A CULTURA HUMANA

Já a cultura humana é essencialmente cumulativa, uma descoberta soma-se à outra e assim por diante, chamada pelos psicólogos como teoria da mente; ou seja, o uso da razão, inteligentemente. Para tanto o pensamento é ininterrupto, em, outras parou de pensar, morreu, apenas o corpo físico. Agora entendemos porque nossos veículos não são iguais aos do início do ano de 1.900, nem as demais máquinas e inventos, pois tudo mudou; e como mudou sempre para melhor. O mesmo acontece com os humanos. Somos bem melhores que nós mesmos há dez, vinte trinta ou mais anos. Até mesmo nossa aparência; nas pinturas de nossos antepassados, observamos muita desproporção nos rostos, orelhas, narizes enormes, pessoas feias, uma enorme desproporção principalmente nas cartilagens, excessivamente grandes. Hoje, na sua grande maioria, os humanos são belos, principalmente nossas criancinhas. Acreditamos que o terceiro milênio será povoado de pessoas profundamente belas, física e espiritualmente, tudo leva a crer, que nossos descendentes serão melhores que nós, haverá maior princípio de justiça, de bondade, de caridade, maior sobra de tempo para evolução das leis

de amor e da própria inteligência, caminhamos para isto, é conquista nossa, pertence-nos.

Sabemos que a nossa querida Morada é uma vastíssima oficina de trabalhos e de oportunidades para todos, desde o simples trabalhador na limpeza pública ao mais elevado cientista, pois cada ser é um recado de Deus, tendo tarefas próprias, também em forma de compromisso, já que a palavra acaso não existe no Dicionário Divino, não somente no da Terra mas em todo Universo , pois a referida Paternidade nos alberga a todos, desde o mais simples mineral até o mais importante missionário, desde a menor das moradas até as angélicas.

Em qualquer morada, seja a mais primitiva até a mais evoluída, em tudo há trabalho, pois o próprio Cristo disse-nos: “Meu Pai trabalha até hoje na criação de novos irmãos e novas moradas”.

Aqui, em nosso Orbe , o trabalho provê nossas necessidades e aperfeiçoa nosso espírito, razão de estarmos em constante aprendizado, daí a evolução de um ser maior que a do outro, no campo do aprendizado. Por outro, provendo nossas necessidades, ficamos isentos da fome, livre da miséria, libertando-nos das privações materiais. Portanto, é uma verdadeira bênção.

Trabalhando, no aprendizado contínuo, na cultura cumulativa que lhe é própria, o homem desenvolve a sua inteligência, ocupa sua mente, livra-se das quedas morais, tomando parte ativa no progresso coletivo da humanidade, doando sua pequena parcela de contribuição para o crescimento do todo. O trabalho é fonte de aprendizado, portanto de cumulação de cultura, tanto no campo intelectual, quanto moral, pois através da disciplina que ele nos impõe, ensina-nos a obediência a hierarquia de aprendizado, orienta-nos para

o trabalho em grupo, da interdependência. Portanto, todas as peças se encaixam, cada um terá que passar por suas provas, ora empregado, ora patrão, ora rico, ora pobre. E, assim, sucessivamente, de prova em prova, de aprendizado em aprendizado, segue na escola e na escala de evolução até passar por todas as provas, expiações e compromissos até atingir a perfeição compatível já não mais com a espécie, mas consigo próprio, pois cada ser humano é um mundo a parte, tanto ao nascer e ao morrer, sabedor disso, somente dele depende permanecer neste vale de provas e expiações ou elevar-se a um mundo bem melhor, tudo dependerá dele e de mais ninguém. “Eis que repetimos: Céu e Inferno são estados conscienciais”.

ESTAMOS OU NÃO EVOLUINDO

Grande maioria acredita que há uma degeneração nos humanos, com grande predomínio do mal, pois a mídia noticia a cada instante crimes hediondos, querendo com isso dizer que estamos piorando cada dia, uma guerra segue a outra, a intolerância, tanto quanto a violência não tem limites, em cada cidade, em cada trânsito há uma guerra de agressividade. Definitivamente não acreditamos nesta teoria, e sim de que a Terra nunca teve tanta gente boa como agora. Basta atentar aos fatos seguintes: creches, escolas, alimentação escolar, abrigos, hospitais, clínicas, hospitais psiquiátricos, casas de sopa, albergues, cursos profissionalizantes, tudo disponível gratuitamente. Ontem, ou seja, há trinta, quarenta anos atrás, dificilmente se encontrava uma pessoa caridosa, hoje as encontramos em todas as ruas, bairros, quarteirões, inúmeras igrejas com seus fiéis.

Recentemente a mídia noticiou um fato interessante, resultado de uma equipe de cientistas norte americanos, que se prepararam intensamente, em treinamento nos Estados Unidos, nas escolas, nas organizações, adquirindo experiências como mendigos, cegos, paraplégicos e saíram para o trabalho junto das grandes capitais. Onde colhiam, como pontos de vantagens, as atitudes de bondade de cada povo, ou seja, a ajuda que o cego obtinha ao atravessar a rua, tanto quanto o paraplégico. A idosa, no supermercado, que deixava cair um pacote no chão e assim por diante. O resultado foi uma surpresa geral, pois a cidade vencedora foi o Rio de Janeiro, que para o brasileiro é a mais violenta ou uma das mais. Concluimos que a pobreza, a dificuldade, o desemprego melhora o coração humano na solidariedade e que a riqueza promove exatamente o contrário.

Conforme ficou dito anteriormente, tudo está em evolução, por ser da Lei Divina: nada fica estacionário. Há um compromisso de cada espécie com a sua própria evolução. Daí que o homem se enquadra nesta Lei, pois já está na Terra por volta de 150.000 anos, quando, por mais fortes e saudáveis, a sua perspectiva de vida não ia além dos trinta (30) anos, todos morriam antes, vítimas de acidentes e doenças; mesmo inteligentes, sofriam limitações próprias do seu grau de evolução.

O homem tinha o remédio perto de si e o desconhecia, trabalhava e não sabia o valor do trabalho, sua importância, não sabia o valor da coletividade e nem do amor ao próximo, portanto era ignorante, bruto e vivia pouco.

A LUTA DO HOMEM DIANTE DA EVOLUÇÃO

O homem caminha lentamente, nascendo, crescendo, trabalhando, reproduzindo, morrendo. Reencarnando, sofrendo, passando por provas e expiações, segue sua romagem terrena a caminho da perfeição. Muitos já alcançaram o estágio da perfeição, tornando-se puros, não necessitando, portanto da penitenciária do corpo e do estágio terreno.

Sente no seu íntimo que para atingir o progresso há necessidade de uma luta constante contra suas próprias inferioridades, também chamadas imperfeições. A cada valor moral agregado na sua inteligência cumulativa mais próximo da perfeição se acha e sente-se feliz por qualquer progresso alcançado.

O homem tem que seguir sua rota sozinho, produto da sua vontade, pois ele foi criado e dotado de todas as condições para atingir a perfeição, já dissemos que ele possui a inteligência cumulativa, o livre arbítrio, o pensamento ininterrupto, o tribunal da consciência. Atravessou bilhões de anos no reino mineral, vegetal e animal, cuja soma ultrapassa a casa de 3,5 bilhões de anos, acumulando instintos, desenvolvendo-os para receber o uso da razão. Reconhece o preço do erro, da queda, a necessidade da reparação, o pagamento dos débitos contraídos, a sua consciência lhe cobra as faltas, as dívidas até o completo ressarcimento. Em outras palavras a dívida segue o devedor a domicilio até o resgate total. De posse do uso da razão ou seja, da inteligência, seu pensamento nunca mais é interrompido, nem mesmo dentro do caixão, já que a morte não existe como aniquilamento da vida, mas sim da roupagem exterior, como tudo de ordem material se transforma.

Busquemos um simples exemplo junto ao Detran no País, onde com apenas três letras e quatro números, uma soma de sete informações, controlam mais de quarenta milhões de veículos automotores em circulação no País. Imagine a combinação de bilhões de neurônios em nosso organismo (cérebro e intestino), e, com apenas pouco mais de 10% de evolução da capacidade mental o que já fizemos, torna-se impossível conceber-se o limite da inteligência e da capacidade de amar de cada ser, o Universo não é o limite e sim a Eternidade. A evolução fisiológica é base para a evolução mental e esta aquinhoa valores santificantes, em outras palavras a inteligência e o amor são infinitos.

CRIAÇÃO DIVINA

Nosso Pai Celestial continua até hoje criando novas moradas e novos irmãos, numa missão interminável, como tudo por Ele feito é infinito.

Cada ser se encontra num estágio de evolução e recebe, como morada, um habitat proporcional à sua condição evolutiva.

Sabemos da necessidade de se criar mundos de diversas condições evolutivas. O Físico, Marcelo Gleiser, em Folha Ciência , pág. A-17, ed. 30/6/05, assim relata:” O Sol é uma estrela trivial – não é nada especial sobre ele – e há na Via Láctea, a galáxia em que nós vivemos, cerca de 200 bilhões de estrelas. O nosso Universo, no horizonte que podemos observar, porque a luz tem uma velocidade finita, tem um raio de 14 bilhões de anos-luz. Só nesse horizonte estima-se que haja centenas de bilhões de galáxias”.

Aqui, busquemos “André Luiz, in Ação e Reação, 26 ed. Feb, pág. 112:” Sim, nas esferas primárias da evolução, o determinismo pode ser considerado irresistível. É o mineral obedecendo a leis invariáveis de coesão e o vegetal respondendo, fiel, aos princípios organogênicos, mas, na consciência humana, a razão e a vontade, o conhecimento e o discernimento entram em função nas forças do destino, conferido as responsabilidades naturais que cada ser humano deve possuir sobre si mesmo”. Continua o bondoso Missionário: ” A planta, de começo, jaz encerrada no embrião, e o destino, ao principio de cada nova existência, está guardado na mente. Com o tempo, a planta germina, desenvolve-se, floresce e frutifica e, também com o tempo, a alma desabrocha ao sol da eternidade, cresce em conhecimento e virtude, floresce em beleza e entendimento e frutifica em amor e sabedoria. A planta, porém, é uma crisálida de consciência, que dorme largos milênios, rigidamente presa aos princípios da genética vulgar que lhe impõe os caracteres dos antepassados, e a alma humana é uma consciência formada, retratando em si as leis que governam a vida ,e por isso, já dispõe, até certo ponto, de faculdades com que influir na genética, modificando-lhe a estrutura, porque a consciência responsável herda sempre de si mesma, ajustada às consciências que lhe são afins. Nossa mente guarda consigo, em germe, os acontecimentos agradáveis ou desagradáveis que a surpreenderão amanhã, assim como a pevide minúscula encerra potencialmente a planta produtiva em que se transformará no futuro”.

EVOLUÇÃO - REGRA GERAL DIVINA

Mas como tudo se inicia na condição primitiva e segue sua rota evolutiva, pois é lei geral o progresso, mesmo que não possamos perceber, a regra é a evolução, para se aproximar da perfeição.

Para receber irmãos primitivos, cria-se uma morada primitiva, que também, por sua vez, evolui e segue sua marcha, mudando de condição.

Daí, agora pode aceitar a presença de humanos em mundo primitivo, com construções impróprias para a época em que viviam, melhor dizendo, inteligências incompatíveis com a era por eles vivida, muito acima do normal, ou seja, seres superiores em intelectualidade, com condição moral bem abaixo do nível dos demais. Razão de seu exílio, em função da referida inferioridade moral. Agora, podemos compreender as construções das pirâmides do Egito, tendo em vista que há quase 4.000 anos o homem foi capaz de construir edificação com mais de 50.000 m², de colocar pedras de algumas toneladas a grandes alturas, quando na época não existia motor, eletricidade, nenhuma evolução material, mas inteligências vindas de mundos superiores e degradadas a plano inferior, no caso a Terra, em razão de sua condição moral, embora dotados de padrão superior de inteligência no meio em que foram chamados a trabalhar. Mas, compromissados em trazer a evolução material, eles, também, pela lei cármica, através da reencarnação em sucessivas viagens ao corpo físico, adquirem a evolução necessária para transferência a outro plano mais evoluído. Assim opera a Lei de Deus, onde nada fica estacionário e tudo caminha no sentido de crescimento. É da Lei: o homem criado simples e ignorante, dotado do uso da razão, do tribunal da consciência e do livre arbítrio inicia sua rota a caminho da

perfeição e terá que passar por muitas etapas encarnatórias, no aprendizado constante, somatório de riquezas, tanto no campo intelectual quanto no moral, até atingir a perfeição compatível com o plano de sua morada. Alçando vôos maiores sempre que sua evolução se torna superior ao orbe habitado. Agora entendemos a Lei Divina, ou seja, a lei de evolução, a que se sujeitam o mineral, o vegetal, o animal e o próprio homem, inclusive o Anjo: nada lhe escapa tudo se enquadra na marcha evolutiva. Por isso, não há motivo para preocupação com nossos irmãos imperfeitos, lembremo-nos de que, como nós, estamos diante da lei de evolução, hoje ou amanhã sentirão necessidade de caminhar e de se libertar, ou, melhor dizendo, de se sentirem felizes em jogar fora a imperfeição e iniciar a luta contra suas próprias inferioridades, na reforma íntima. Cada vitória é uma conquista e cada conquista é uma sensação de prazer por vencer a si próprio, objeto de felicidade.

Busquemos mais um exemplo de evolução orgânica, aqui na micro vida, diante de uma bactéria especial, em razão de não guardar semelhança com a ameba, possuindo em lugar da cauda apenas uma radícula, denominada leptótrix, permanece por milênios agarradas a formações rochosas, que ao se deslocarem recebem a morte em grande quantidade, para após este compromisso citado com a vida, termina-a e já volta na condição de algas verdes, dando início ao princípio sexual da reprodução. Assim, não podemos afirmar que a alga verde seja descendente direta da bactéria leptótrix, pois a referida bactéria teve que primeiro concluir seu compromisso evolutivo em sua própria espécie até o fim, ou seja, último capítulo da evolução orgânica.

Tanto Lamarck quanto Darwin, no seu trabalho de evolução orgânica, situam-se no caminho certo, estão cobertos de razão, mas não foram capazes e nem seus seguidores de dizer quando termina a evolução de uma espécie e quando surge uma nova espécie, nem mesmo os geneticistas, os fisiologistas, botânicos e os cientistas que estudam a vida, sua origem e evolução conseguiram um milímetro do conhecimento espiritual que determina a evolução, pois continuam nos princípios de funções fisiológicas, expansão, na mudança que ocorre no interior da célula para sua multiplicação ou reprodução, dentro dos mecanismos da química na movimentação ou até mesmo deslocação do núcleo celular e o comportamento do citoplasma, mas não são capazes de informar em seus respectivos estudos a situação evolutiva amparada pelos fenômenos psicossomáticos que estão acima da evolução orgânica, acima da ciência humana, sagrada, suada, pesquisada com ardor, pois o complemento evolutivo está na genealogia espiritual.

A ESCALA DOS MUNDOS

Concluimos assim que há uma verdadeira escala evolutiva nas moradas, passando por mundos primitivos, de provas e expiações, de regeneração e mundos felizes.

Mesmo na própria Terra nem todos os espíritos não são aqui enviados em expiação. As raças que conhecemos por selvagens são espíritos saídos da infância e aqui se encontram na escola de aprendizado, em educação, e se desenvolvem ao contato de espíritos mais avançados. Mesmo no meio dos índios ainda encontramos espíritos mais evoluídos na cooperação do crescimento

de seus irmãos, exemplo disso encontramos no texto do Cacique Seattle, norte americano, e suas referências à Natureza, mostrando perfeito entendimento da interação entre a humanidade e o planeta que o acolhe. Outros, por sua vez, defendiam o equilíbrio ecológico, bem como a matança indiscriminada de animais, que praticamente dizimou inúmeras espécies, somente assim procediam em caráter excepcional para preservar a tribo. A seguir, as raças semi-civilizadas, formadas desses mesmos espíritos em progresso. Por aqui passam na condição de selvagens, como os índios, evoluindo pouco a pouco, depois de longo estágio, alguns conseguindo, depois períodos seculares, a sua evolução, compatível com o aperfeiçoamento intelectual. Os espíritos em expiação, estes considerados estrangeiros, por já terem vivido em outros mundos, expulsos em razão de sua inferioridade moral, obstinados no mal a insistirem em perturbar os bons de onde viviam, e, assim, convivendo e vivendo em mundos inferiores promovem o desenvolvimento nestes mesmos planos e resgatam seus débitos via sofrimentos intensos, já que, inteligentes, são capazes de promover o progresso fazendo uso dela, mesmo porque, como desenvolver raças atrasadas sem o uso da inteligência de quem é superior nesta condição? Assim, além de mundo expiatório, de exílio, serve como penitenciária para espíritos rebeldes à Lei Divina. Lutam duplamente contra a perversidade de espíritos atrasados e contra a inclemência da Natureza, já que a evolução é sempre compatível com a morada de cada um, pois assim funciona a Justiça Divina. Sofrendo na presença de seres imperfeitos, duros, sofrem as dores morais e lutam diante da Natureza que também não lhes é favorável; aprendizado duplo, portanto. Se Deus quisesse enfeitar o firmamento ninguém melhor que Ele para florir o

Universo, mas não, tudo é habitado, um dia o homem descobrirá esta grande verdade, nada é inútil na criação Divina, tudo tem objetivo Superior. Se necessitamos de 100.000 anos, viajando na velocidade da luz, 300.000 Km . por segundo, para atravessar a Via Láctea e de dizer que ninguém conseguiu até hoje identificar o tamanho do Universo, tudo leva a crer conforme ficou dito que a inteligência, o amor e a vida são infinitos.

A CONDIÇÃO DA TERRA

Preparamos nossa morada para superar a nossa condição de plano de expiação e de provas para a escola de regeneração, assim em todas as galáxias, a nossa não faz exceção. Há, conforme ficou dito, mundos de expiação, de provas, mas há mais miseráveis e bem melhores, e há os superiores para espíritos puros ou santos. Mas há também os transitórios, chamados de regeneradores, eles servem de transição entre os mundos de expiação e os mundos felizes; a alma que se arrepende Oque quer melhorar-se, que já iniciou sua reforma íntima, que não é capaz de fazer o mal intencionalmente, regenerou-se e quer caminhar em busca da felicidade. Agora, torna-se fácil explicar a desigualdade de irmãos em nosso Orbe. Assim , os que não querem a sua reforma, obstinados no mal, voltam aos mundos inferiores, levando sua inteligência cumulativa, para ajudar a desenvolver aquelas moradas e por sua vez, diante dos sofrimentos físicos e morais, eles também se desenvolvem. E como é mais humano procurar quem nos console e nos ensine pelo sentimento, há quem nos force a pensar, a especular, ou, numa só frase, aprender pelo raciocínio. Busquemos Kardec, que nos diz: “Os mundos

regeneradores servem de transição entre os mundos de expiação e os mundos felizes; a alma que se arrepende, neles encontra a calma e o repouso, acabando de se depurar. Sem dúvida, nesses mundos, o homem está ainda sujeito às leis que regem a matéria; a humanidade experimenta as vossas sensações e os vossos desejos, mas está livre das paixões desordenadas, das quais eram escravos;

neles nada

mais de orgulho que faz calar o coração, de inveja que o tortura, de ódio que o sufoca; a palavra amor está escrita sobre as fronteiras; uma perfeita equidade regula as relações sociais; todos se revelando a Deus, e tentando ir a Ele, seguindo Suas Leis. Não é a felicidade completa, mas a aurora da felicidade. O homem aí é ainda carne e, por isso mesmo, sujeito às vicissitudes de que não estão isentos senão os seres completamente desmaterializados; há ainda provas a suportar, mas que não as pungentes angústias da expiação.

Em 1.952 surgiu um humano que vivera na época de Moisés e que não vinha à Terra aproximadamente há 4.000 anos, achou as construções diferentes, mas que a evolução moral foi muita pequena, quase nula. Ainda não sabemos o que é amar, perdoar, ser indulgente, perdoar os inimigos, fraternidade, eliminar a vaidade, o ciúme. A referida entidade esta coberta de razão, melhoramos muito pouco, quase nada, eis que o processo evolutivo é lento.

As moradas são universidades das almas, escolas de aprendizado, de reeducação, de aprimoramento, de acordo com a condição evolutiva de cada um. Somos imperfeitos, materialistas, necessitamos de uma morada compatível com a nossa condição evolutiva. Assim, a Terra é nosso lar, nossa escola, nossa oficina de trabalho, enfim é tudo de que necessitamos, e aqui viveremos até

atingir estágio igual ou superior ao próprio Planeta. O exemplo é idêntico ao escolar, não se matricula uma criança em alfabetização no curso de doutorado em grandes universidades. O que não significa dizer que temos apenas a evolução intelectual, mas a mais importante é a moral. Mesmo que de vez enquanto surgem jovens dotados de genialidades, isto significa que ele desenvolveu nos estágios anteriores, ou etapas reencarnatórias o intelecto deixando a evolução moral em situação inferior.

COMO SE OPERA A TRANSIÇÃO DOS MUNDOS

Agora podemos entender como logo que um mundo chega a um de seus períodos de transformação, a fim de ascender na hierarquia dos mundos, operam-se mutações na sua população, tanto no campo material quanto no espiritual, razão das grandes emigrações e imigrações. Os que, apesar da sua inteligência e do seu saber, perseverarem no mal, sempre revoltados contra a Lei Divina, se tornariam daí em diante um embaraço ao ulterior progresso moral, uma causa permanente de perturbação para a tranqüilidade e a felicidade dos bons, pelo que são excluídos da humanidade a que até então pertenceram e tangidos para mundos atrasados, onde aplicarão a inteligência e a intuição dos conhecimentos que adquiriram ao progresso daqueles entre os quais passam a viver, ao mesmo tempo que expiarão, por uma série de existências penosas e por meio de árduo trabalho, suas passadas faltas e seu voluntário endurecimento. Mas, ainda, segundo Kardec, ao mesmo tempo que os maus se afastam do mundo em que habitavam, Espíritos melhores aí os substituem, vindos quer da erraticidade, concernente a esse mundo,

quer de um mundo menos adiantado, que mereceram abandonar, Espíritos esses para os quais a nova habitação é uma recompensa. Assim renovada e depurada a população espiritual dos seus piores elementos, ao cabo de algum tempo o estado moral do mundo se encontra melhorado. Referidas mutações podem ser parciais, circunscritas a um povo, a uma raça outras vezes, sendo gerais, quando ocorre a regeneração do globo, para sua renovação.

Nossa presença na Terra se deve à nossa imperfeição, já que a cada reencarnação diminui a materialidade do envoltório que constitui nosso corpo. É um verdadeiro paradoxo, vivemos nossa vida física na Terra para aprender a se desmaterializar. Quanto mais apegados aos bens materiais mais tempo aqui permanecemos, eis que Deus não interfere em nosso livre arbítrio, por sua vez desconhecemos, enquanto não evoluirmos, as delícias dos Planos Superiores ou das Moradas Celestiais. Razão de nosso corpo pesado, muito próximo da animalidade, mesmo porque até hoje ainda não aprendemos a amar, a servir sem interesse, a perdoar com total esquecimento, em outras palavras ainda estamos mais próximos do ponto de partida. Nossas reações, nossa alimentação, nosso pensamento, nossos desejos, nossa visão, nossa alegria ainda vem quase em sua totalidade do gozo dos bens materiais.

A civilização egípcia nos mostra a existência de outras moradas, basta atentar por seu elevado conhecimento em todos os campos das ciências, suas construções com milhares de metros cúbicos, dentro dos mais elevados padrões de engenharia. Tanto é verdade, que Emmanuel, em *A Caminho da Luz*, F.C.Xavier, pág. 42, assim registra: "Em todos os corações morava a ansiedade de voltar ao orbe distante, ao qual se sentiam presos pelos mais

santos afetos. Foi por esse motivo que, representando uma das mais belas e adiantadas civilizações do antigo Egito desapareceram para sempre do plano tangível do planeta. Depois de perpetuarem nas Pirâmides os seus avançados conhecimentos, todos os Espíritos daquela região africana regressaram à pátria sideral””. É de se perguntar havia algum povo mais adiantado, com maior cultura cumulativa, que trazia consigo uma evolução científica imprópria para aquela época, maior que os egípcios?. Ora, se nossa cultura é cumulativa, na época do faraós a condição cultural era de barbárie, de onde tiraram o que aqui não existia em matéria de conhecimento, assim tal fato vem provar que eles vieram de outra morada mais adiantada que este vale de lágrimas e de sofrimentos, para aqui implantar uma nova civilização, que foi modelo para os gregos e disseminou em parte pela face da Terra. Mas, em razão de nosso atrazo cultural muitos conhecimentos seguiram com eles de volta para sua morada celestial.

A PRESENÇA DAS RAÇAS

Tudo leva a crer que a raça adâmica seja proscrita. Os Espíritos que a integram, ainda segundo Kardec, foram exilados para a Terra, já povoada, mas de homens primitivos, imersos na ignorância, que aqueles tiveram por missão fazer progredir, levando-lhes as luzes de uma inteligência desenvolvida. Não é esse, com efeito, o papel que essa raça há desempenhado até hoje. Sua superioridade intelectual prova que o mundo donde vieram os Espíritos que a compõem era mais adiantado do que a Terra. Havendo entrado esse mundo numa nova fase de progresso e não tendo tais Espíritos querido, pela sua

obstinação, colocar-se à altura desse progresso, lá estariam deslocados e constituiria um obstáculo a marcha providencial das coisas. Foram, em conseqüência, desterrados de lá e substituídos por outros que para isso mereceram. Relegando aquela raça para esta Terra de labor e de sofrimentos, teve Deus razão para lhe dizer: “Dela tirarás o alimento com o suor de tua frente”. Segundo alguns cientistas a família humana começou na África e atingiu todos os continentes, isto buscando uma ascendência comum entre os primatas, mas como sabemos da impossibilidade de referida hipótese, acreditamos que houve povoação simultânea em diversos continentes.

O melhor conceito de raça, segundo os cientistas da evolução orgânica seria: “raças são populações mendelianas que diferem na freqüência relativa de certos genes ou estruturas cromossomiais”.

E, segundo a Enciclopédia Barsa, ed. 1.981, vol. 13, pág. 141:” O conceito de “população mendeliana” é mais restrito e preciso. Aplica-se, especificamente, a comunidades sexuais ou grupos de indivíduos que, real ou potencialmente, possam entrecruzar-se por via sexuada e por fertilização cruzada. Em outras palavras, uma população mendeliana é uma população constituída por indivíduos ligados entre si, biologicamente, por uma descendência comum ou por laços de parentesco ou cruzamento”. Referida conceituação pode ser adaptar às leis de genética, da evolução orgânica ou fisiológica, mas não é completa diante da evolução abordada no presente estudo, não se pode abortar a evolução moral, psíquica, eis que seria jogar por terra a evolução em sua abordagem total. Mesmo porque em época alguma tivemos uma linhagem pura, nem mesmo uma guerra mundial conseguiu aproximar este desejo, já que é de essência a

miscigenação racial, caso contrário ainda estaríamos na Idade da Pedra. Mesmo que se isole pequeno povo, com características genéticas que os identificam dentro da lei mendeliana, como explicar a presença neste povo de pessoas boas, excelentes, honradas, íntegras, diante de assassinos cruéis, dos desonestos, dos sadios, diante dos doentes, dos perfeitos fisicamente diante dos paralíticos etc..?

Após o surgimento do homem na Terra, via empréstimo da roupagem dos chimpanzés, surgiram assim os ascendentes das raças brancas. O episódio da Atlântica nos mostra que os ascendentes brancos surgiram na Ásia, chegaram à África, pelo istmo de Suez, provavelmente pelo Egito.

Na raça adâmica o paraíso perdido ficou de geração em geração, até ser registrado na Bíblia e ter chegado até nós, donde surgiram quatro ramos: os árias, os egípcios, os israelenses e as castas indianas. Os celtas, os gregos, germanos, eslavos, latinos descendem dos árias. Mas a bem da verdade deve aqui registrar que as primitivas foram as raças amarela e negra.

NÃO PAGAMOS DÉBITOS ALHEIOS

Na evolução global não se paga débitos alheios, aqui podemos agora sentir o peso da evolução global, em que cada um é responsável por seus próprios atos, que há doenças, sofrimentos, mortes físicas em todos os reinos vegetal, animal e dos humanos. Ao estudar a situação de cada um diante de suas provas e expiações, sentirá o preço da Justiça e de que não há causa sem efeito, nem ação sem reação, plantio e colheita. E, mais, sem sofrimento não há

evolução, a doçura de um cão advém de seu sofrimento, de tanto sofrer, feridas, fome, frio, desprezo, abandono material, carrapatos, bernes, doença, morte física, nascer de novo e, m outra ninhada, com o aprendizado em forma de instinto desenvolvendo-se pouco a pouco, ele aprende que sendo doce, manso, mesmo que se aproxime de estranhos num bar, ou pit dog ali receberá o alimento, pois chegará com o olhar triste, cabisbaixo, pronto para ser protegido. O cão violento necessitará de muito sofrimento, de morrer muitas vezes para aprender, via instinto a necessidade de se tornar manso. O mesmo acontece com o ser humano, ele necessita de muitas viagens ao corpo físico, nascer, crescer, reproduzir, aprender a amar, a perdoar, a resgatar débitos, a passar por expiações, a valorizar o intelecto para facilitar a vida, buscando acumular cultura para prosperar sempre. Portanto, não há pecado original, mas humanos manchados dos vícios que lhes acarretaram ser excluídos de um mundo melhor e teremos a única interpretação racional do dito pecado, peculiar a cada individuo e não resultado da responsabilidade da falta de outrem a quem ele jamais conheceu. Dizei que essas almas renascem diversas na Terra para a vida corpórea, a fim de progredirem, depurando-se. Razão do compromisso de cada um para o esclarecimento próprio, não só acerca de suas vidas passadas, como também com relação às vidas ulteriores e então, mas só então, lhes daremos à missão da vida um sentido real e sério, que a razão pode aceitar. Pois caso contrário o Universo seria a mais perfeita bagunça, pois ninguém entenderia as injustiças gritantes neste minúsculo Planeta que habitamos.

NÃO HÁ DESCANSO NAS MORADAS

A evolução se opera nos dois Planos. Assim, ninguém, depois do sepulcro, gozará de um descanso a que não tenha feito jus, porque o “O REINO DO SENHOR NÃO VEM COM APARÊNCIAS EXTERNAS”. Cada qual colherá o plantio por ele semeado, pois céu e inferno são apenas estados conscienciais e se não existir céu e inferno em nossa consciência não existirá em lugar algum. Já que a morte não muda o estágio mental de ninguém, vez que desde o momento que recebemos o uso da razão, ou seja, nossa inteligência, nunca mais parará de pensar, nem mesmo dentro do caixão, o nosso pensamento é eterno, ininterrupto. O que morre é a veste física, que a exemplo da roupa deve ser renovado, numa nova existência de oportunidades, a exemplo do aluno reprovado, que a bondade paterna manda repetir o ano letivo, na mesma escola, tanto quanto teremos que repetir a jornada na mesma Escola, até que possamos adquirir evolução superior ao Planeta que hoje habitamos.

Ao evoluirmos evoluímos nossa morada, basta atentar para a inutilidade dos castelos medievais, das mansões dos coronéis do passado, diante de uma nova arquitetura leve, funcional, alegre. Assim, o homem conscientizando que deve usar e não abusar da Natureza, levará a Terra a uma condição bem melhor, desde que definitivamente pare de agredir a mãe Natureza. Basta amá-la. Exatamente o ponto crítico de nossa falta de evolução é a ausência do amor, amor diante da Natureza, da política, da saúde, dos problemas sociais, da divisão de riquezas, quando nossa preocupação tanto na política, quanto em todas as atividades humanas, for para entender que o problema dos outros é bem maior que o nosso, que devemos ser solução, mas solução amorosa, com espírito de renúncia, com alegria de servir, pois quem não serve para servir não

serve para viver, aí teremos a Terra de nossos sonhos. Sem vulcões, terremotos, maremotos, tsunamis, tempestades, inundações, com muito amor em tudo afastaremos guerras, violências de todas as espécies.

Diz Emmanuel, Chico Xavier, “os companheiros que compreendem, na experiência humana, a escada sublime, cujos degraus não que vencer a preço do suor, com o proveito das bênçãos celestiais, dentro da prática incessante do bem, não se surpreenderão com as narrativas do mensageiro interessado no servir por amor. Sabem eles que não teriam recebido o dom da vida para matar o tempo, nem a dádiva da fé para confundir os semelhantes absorvidos, que se acham, na execução dos Divinos Desígnios. Todavia, aos crentes do favoritismo, presos à teia de velhas ilusões, ainda quando se apresentem com os mais respeitáveis títulos, as afirmativas do emissário fraternal provocarão descontentamento e perplexidade. É natural notar: “cada lavrador respira o ar do campo que escolheu”.

POR QUE A DIVERSIDADE DE MORADAS

Assim a Sabedoria de Nosso Pai nos mostra a necessidade de tantas moradas destinadas a nossa evolução. Tudo em razão da nossa diferença de evolução, os mais evolvidos vivem em Mundos Superiores , nós que ainda queremos o trono da glória, estamos rastejando em nossas misérias morais, salvo excelentes exceções. Cada um recebe, portanto, a morada que conquistou para si, daí a razão da necessidade da diversidade de moradas. Se a evolução fosse somente orgânica, fisiológica como quer e estuda a Ciência, não haveria necessidade de moradas diferenciadas.

Comparemos nossa evolução aos degraus de uma escada, quem sobe um degrau está mais próximo do topo; na evolução humana, cada degrau significa uma conquista, portanto um patrimônio de virtude; e como já dissemos ser cumulativa a nossa cultura, segue-se que quem adquire virtude cresce com maior facilidade. Quando encontramos alguém honesto é porque já conquistou o degrau da virtude chamada honestidade, e ele nunca mais será desonesto, se por acaso cometer alguma desonestidade é porque ainda não alcançou o degrau da referida virtude.

A distância da bactéria ao homem é a mesma deste ao Anjo e a evolução não se opera de um salto, ou de um momento para outro, ela é lenta, lentíssima para ser sedimentada como conquista eterna, pois somente é nosso aquilo que podemos transportar, basta dizer que aqui aportamos nus e deixaremos o próprio corpo, e, ainda não aprendemos a valorizar o que é nosso (inteligência, vida, evolução), e preocupamos com aqui que recebemos em comodato (bens transferíveis), que são apenas por nós administrados.

Da mesma forma que observamos as pessoas diante do quadro evolutivo, no campo da cultura, da inteligência, dos valores morais e da santidade, também temos moradas de diversas classificações, recebendo cada um a morada que faz jus.

NÃO SOMOS IGUAIS E NEM AS MORADAS

Pela mesma forma como temos nosso DNA, rostos e impressões digitais diferentes, e basta atentar ao fato de que já ultrapassamos 6,5 bilhões de humanos e não há um idêntico ao outro,

assim também uma diversidade prodigiosa, inimaginável, de moradas etéreas vagando no Hálito Divino. Para se ter uma idéia da grandiosidade da obra de nosso Pai, basta atentar que a Terra numa velocidade de 2.500.000 km/dia leva 250.000.000 milhões de anos para dar uma volta completa na Via Láctea. Ou conforme ficou dito percorrendo a Via Láctea na velocidade da luz (300.000 km/segundo) são necessários 100.000 anos. Estamos falando de nossa galáxia, mas são bilhões de outras, sem que uma seja idêntica a outra!

No olhar noturno, romântico, poético, vistoriando a infinidade de astros, cintilantes, como se quisessem dizer estou aqui! Se o Criador quisesse enfeitar o firmamento Ele mais que ninguém sabe fazer e criar as mais belas flores e paisagens, somos testemunhas disso, se o não fez é porque tem propósito bem mais elevado, portanto, são moradas, para receber seus filhos, juntamente com todos os seres vivos e inorgânicos de acordo com a sua Lei de Justiça Divina, em que cada um recebe na pauta do mérito.

Ficou dito que a religiosidade faz com que busquemos Deus, a indagação da inteligência desperta em nós a Filosofia, a experimentação diante de nossa cultura cumulativa encontra pela frente a Ciência.

Ontem o homem escava a pedra e se escondia na fumaça, matava para sobreviver, passou a observar e da observação viu que não estava só, que dependia uns dos outros, que juntos estavam mais amparados pela união, mesmo no egoísmo, pensava e pensando observava e observando notou que acima de sua cabeça muitos e muitos mundos poderiam ser visitados, mas nossa imperfeição nos arrasta os pés no solo, presos que estamos em razão de nossa condição inferior, até que um dia cumulando nossas energias,

educando-as nas leis de amor possamos visitar outras moradas bem melhores que a nossa, já que cada um recebe o que merece.

Nada melhor que o ensinamento de Louis Pasteur: “Pouca ciência afasta Deus. Muita, a ele reconduz”.

Sob os nossos olhares, os sóis sucederam aos sóis, os sistemas aos sistemas, as nebulosas às nebulosas e recebemos um antegozo da idéia do infinito e concebemos a universalidade das coisas e de que não estamos sós (Kardec).

TUDO É ÚTIL

Nada é inútil, todos os astros, estrelas, planetas, inclusive a própria Lua, são habitados, ora por irmãos na veste física, ora na condição de espíritos. Cada morada tem para nós a vestimenta própria, mundos elevados roupa fluídica, mais materializado corpo físico, nos mundos primitivos a animalidade se faz presente, dando os últimos passos para a conquista da razão.

Se nosso Pai quisesse enfeitar o Céu, ninguém melhor que Ele na criação de flores, mas os astros e demais corpos celestes têm finalidade de receber irmãos nossos em sua viagem a caminho da Luz.

Não há um verme, um ser inútil, pois cada um de nós é um recado do Senhor, em forma de compromisso pessoal, para a evolução conjunta nossa e da própria Terra.

Em tudo a Lei de Lavoisier:” na Natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma”. Assim, diante deste bendito conceito sabemos que tudo é útil.

Lixo hoje, fertilizante amanhã. Restos de animais soterrados a milênios, cobertos pela água, plantas e outros elementos, energia em forma de petróleo e assim por diante.

CRIAÇÃO DE NOSSA MORADA

Quando Nosso Pai necessitou criar uma nova morada, da energia solar uma porção foi retirada e, colocada em órbita própria, a energia incandescente recebe o nome de Terra. Inicia seu período primário, o do resfriamento, para a solidificação, formando a crosta. Bem como a liquefação das matérias contidas no ar, no estado de vapor. Chuvas dos elementos enxofre, ferro, cobre, chumbo e outros materiais que penetraram a crosta formando os respectivos filões. Reinava o caos total, sem a menor possibilidade de vida tanto animal como vegetal.

Cada morada tem seu Diretor. Noticia-nos Emmanuel, na Gênese Planetária, a existência de uma comunidade de Espíritos Puros e eleitos pelo Senhor Supremo do Universo em cujas mãos se conservam as rédeas diretoras da vida de todas as coletividades.

Referida Comunidade, há cerca de 4,5 bilhões de anos, aproximadamente, reuniu-se para deliberar a criação de nossa morada terrestre, cabendo a Nosso Senhor Jesus Cristo a obra de co-criação da Terra, sob as ordens de Nosso Pai celestial.

Conforme já foi dito, nossa morada teve sua criação iniciada por volta de 4,5 bilhões de anos. Retirada uma porção do Astro Rei e dita nebulosa, colocada em órbita própria, cerca de 149.600.000 km , inicia sua jornada numa temperatura de 2.000 graus C. de calor.

Em Gênese, in Uranografia Geral, o Mestre Lyonês, nos ensina, que do mesmo modo que um movimento muito rápido da funda parte a corda e deixa escapar, para longe, o projétil, assim a predominância da força centrífuga destaca o centro equatorial da nebulosa, e, desse anel, forma uma nova massa, isolada da primeira, não obstante submissa a seu império. A massa ainda não solidificada, destacada da massa central pela ação da força centrífuga, e tomando, em virtude das leis do movimento, a forma esferoidal mais ou menos elíptica, segundo o grau de fluidez que conservaram.

Criaram, sob as vistas de Deus, o indispensável à existência do porvir. Estabelecendo os grandes centros de forças da ionosfera e da estratosfera, edificando usinas de ozônio a 50 km de altitude, para filtragem dos raios solares.

O hidrogênio é liberado e, em reações com o oxigênio, contribui para formar a água, surgindo os primeiros oceanos.

Descargas elétricas jamais vistas pela humanidade produzem comoções no organismo planetário.

DA CRIAÇÃO DA LUA

Paralelamente, sob orientação do Cristo, delibera-se a formação da Lua, como âncora de equilíbrio terrestre, no movimento de translação em torno da sede do sistema, para a necessária estabilidade planetária, mesmo porque necessita de sua luz polarizada para criação e reprodução das espécies.

O mesmo princípio de criação da Terra é observado na criação de nosso Satélite, somente se destaca, aqui, uma porção do Planeta, antes de seu resfriamento, numa co-dependência e

cooperação de trabalho. Embora, por princípio de Física, com massa menor seu resfriamento foi mais rápido e permanece suspensa em seu próprio céu, com maior concentração de massa na parte inferior, com forma ovóide. Razão de apresentar sempre a mesma face, em função da lei de gravitação, já que seu centro de gravidade se encontra em algum ponto da superfície.

É inegável o gigantesco trabalho prestado pelo nosso Satélite, na sua importante influência da vida planetária, em todos os seus aspectos, além de se tornar nossa âncora de equilíbrio, participando de sua trajetória no Universo, no mesmo Sistema Solar, na mesma órbita da Terra.

A PRIMEIRA BASE ALIMENTAR

Aos poucos surge elemento viscoso cobrindo toda a Terra, berço do protoplasma e com ele o germe sagrado dos primeiros seres vivos.

Edifica-se o mundo das células, base dos demais seres vivos. Manipulam-se os fluidos da vida para se adaptarem às condições físicas do Planeta.

O hidrogênio é liberado e, em reações com o oxigênio, contribui para formar a água, surgindo os primeiros oceanos.

Uma nuvem de forças cósmicas envolve o laboratório planetário.

Durante quase um bilhão de anos o planeta foi bombardeado por descargas de altíssima voltagem, bem como por cometas e asteróides.

Em A Gênese, ob. cit. Pág. 101, temos a melhor lição da base alimentar: “Esse fluido penetra os corpos como um imenso oceano. É nele que reside o princípio vital que dá nascimento à vida dos seres e a perpetua sobre cada globo, segundo sua condição, princípio em estado latente que dorme lá onde a voz de um ser não o chama. Cada criatura, mineral, vegetal, animal ou outra. Sabe, em virtude desse princípio vital universal, se apropriar as condições de sua existência e de sua duração. As moléculas dos minerais têm a sua quantidade dessa vida, do mesmo modo que a semente e o embrião, e se agrupam, como no organismo, em figuras simétricas, que constituem os indivíduos. Importa muito se compenetrar desta noção: de que a matéria cósmica primitiva estava revestida não somente de leis que asseguravam a estabilidade dos mundos, mas, ainda, do princípio vital universal que forma as gerações espontâneas sobre cada mundo, à medida que se manifestam as condições da existência sucessiva dos seres, e quando soa a hora de aparição do produto da vida, durante o período criador”.

PRIMEIRO SINAL DE VIDA

A primeira possibilidade de vida aparece por volta de 3,5 a 3,8 bilhões de anos, provavelmente uma alga verde/azul, encontrada na Austrália e de 2,5 bilhões de anos o primeiro ser vivo, capaz de realizar a fotossíntese, produzindo oxigênio.

Assim, podemos dizer que os primeiros habitantes da Terra, isto no plano material/orgânico, são as células albuminóides, as amebas e todas as organizações unicelulares, isoladas e livres, com espantosa capacidade de multiplicação.

Surgem os primeiros seres vivos unicelulares, protozoários, portadores de um núcleo. A atmosfera, por sua vez se enriquece de oxigênio, por volta de 2 bilhões de anos.

As algas marinhas pluricelulares surgem no Planeta aproximadamente há um bilhão de anos. Os primeiros habitantes da Terra surgiram na referida massa gelatinosa, brotam as amebas, protozoários, animais unicelulares, nutrindo-se do oxigênio contido na água, já que a terra firme ainda não o continha na proporção necessária à vida. A ameba possuía apenas o tato, desenvolvendo os demais sentidos com o aperfeiçoamento dos organismos superiores. Associam-se formando colônias de infusórios, de polípeiros.

Em tudo a criação se faz presente para nos indicar que não há evolução sem que antes tenha ocorrido a criação.

ELABORAÇÃO DAS FORMAS - VÔOS MAIS ALTOS

Os operários do Pai trabalham milhares de anos na elaboração das formas buscando os elementos da nutrição e da conservação da existência, conquistando o coração e os brônquios, a seguir o sistema nervoso, com os órgãos de procriação, definindo os seres. Tais fatos ocorrem no período de formação do feto, há uma seqüência idêntica à da criação dos seres vivos na natureza.

A Terra, saturada de umidade e de vapor, apresenta a parte sólida coberta de lodo e de pântano, iniciando os contornos geográficos com os continentes, surgindo dos oceanos e por fim a terra firme.

Os primeiros animais datam de 500.000.000 de anos.

Violenta colisão atinge a Terra, fato ocorrido há 250.000.000 extinguindo-se os animais de grande porte, inclusive os dinossauros.

A GRANDE PREPARAÇÃO

Surgem os parentes sorológicos do homem, entre dois a três milhões de anos.

Agora, temos uma noção exata de que se somos portadores de nosso DNA, rostos e impressões digitais pertinentes a cada um de nós.

Continuamos nosso estudo para dizer que a lei de seleção abre as portas no período terciário.

Os primeiros passos no caminho da vida organizada foram dados.

Com essa massa gelatinosa nascia no orbe o protoplasma, celeiro sagrado das sementes da vida.

A vida saiu da água quando o oxigênio surgiu em proporções de manter a vida animal. Tanto assim que os reinos animal e vegetal (zoófitos) se confundem nas profundezas oceânicas.

Se por um lado o criacionismo dá nome, como símbolo dos primeiros humanos, Adão e Eva, o evolucionismo total nos traz a notícia das personalidades em evolução, de Caim e Abel.

ELOS DA CADEIA EVOLUTIVA

Do líquen até a árvore, do zoófito ao homem, há uma cadeia, cujos anéis tem um ponto de contacto com o anel precedente,

ou seja, cada espécie é um aperfeiçoamento da espécie imediatamente inferior. Assim, cada ser tem compromisso evolutivo com sua espécie, guardando todos os elos dessa evolução, até concluir referido compromisso com a mencionada espécie; ao término deste compromisso vai ao Hálito Divino e volta melhorado, em outra espécie, guardando da espécie anterior todos os elos e vínculos evolutivos. Assim vale dizer que cada animal, vegetal e até mesmo o mineral guarda as lições do aprendizado anterior, para galgar escala mais evolutiva. Uma espécie não se transforma em outra ou origina outra sem que antes tenha terminado seu compromisso evolutivo, que se finda no Plano Maior. Dali, depois de concluída sua missão volta melhorada, já compromissada com outra espécie e assim sucessivamente. Mas, quando, como ocorre a mudança ninguém tem a mínima informação.

Cada espécie animal teve como ponto de partida um casal primitivo, germinado simultaneamente em diversos lugares, que inicia sua marcha após a espontaneidade de sua germinação, seguindo durante milênios, germinando, vivendo, crescendo, reproduzindo, morrendo, concluindo seu compromisso na espécie que lhe é própria, para nascer em outra espécie e seguir a mesma rota e passando de espécie em espécie até atingir a perfeição e entrar no reino da hominalidade. Razão de muitas espécies, ao mesmo tempo, povoarem lugares diferentes e longínquos.

Tudo concorre a provar que houve criação simultânea e múltipla dos primeiros casais de cada espécie animal e vegetal, entre os primitivos seres.

Os primeiros seres: ZOÓFITO..pólipos. HELMINTOS ou vermes intestinais. MOLUSCOS:- animais sem ossos, como as lesmas, polvos, ostras. CRUSTÁCEOS:- como o caranguejo, a lagosta. INSETOS:- formigas, abelhas, aranha - VERTEBRADOS:- peixes - pássaros - répteis. MAMÍFEROS:- cuja organização é mais completa, destacando-se os animais domésticos e o próprio homem, este dotado do uso da razão, inteligente. Do primeiro ao último, nessa escala, temos elos de evolução no reino animal, cada espécie, conforme ficou dito guarda vínculos da espécie anterior, comprovando-nos estágios evolutivos.

Por que não mais se formam seres vivos nas mesmas condições em que se formaram os primeiros que surgiram na Terra?

A GERAÇÃO ESPONTÂNEA

Se o musgo, o líquen, o zoófito, o infusório, os vermes intestinais podem produzir-se espontaneamente, por que não ocorre o mesmo com as árvores, os peixes, os cães, os cavalos? Em outras palavras, não brotam da terra animais como os aqui referidos, citando-se cães, macacos, leões, etc.. Tudo, em todos os reinos da Natureza, tem seu início de maneira primitiva, conforme já o dissemos, a energia saída do Fluido Cósmico Universal segue sua jornada passando por todos os estágios da Natureza até atingir a evolução máxima permitida para este Orbe.

O princípio da geração espontânea evidentemente só se pode aplicar aos seres das ordens mais ínfimas dos reinos vegetal e animal, cujos organismos são de certa forma rudimentares. Isto nos prova a existência de uma escala evolutiva, rigorosamente obedecida

pela natureza, pois tudo está sob o controle Divino. Comprovando-nos os elos de evolução por que passam todos os animais, sem exceção. Eis que a Justiça Divina é rigorosíssima.

Portanto, o princípio da geração espontânea se aplica somente em seres (animal e vegetal) das ordens mais ínfimas dos respectivos reinos, cujos organismos são de certa forma também rudimentares. Isto significa que os animais mais evoluídos não surgem espontaneamente, mas via de reprodução própria de cada espécie. Os rudimentares, os que não possuem a mínima evolução podem surgir espontaneamente. Apenas resultam de outro reino da Natureza, que concluiu seu plano evolutivo como energia.

Muitos cientistas buscam os pés pelas mãos na abordagem do tema da origem da vida, com inclusão a partir do RNA e do DNA, esquecendo-se que são informações, ou como dizem moléculas autoreplicantes, ocorridas após o surgimento da vida, ou do fluido vital. Mesmo invenções bioquímicas não trazem a notícia da fronteira inicial da vida, pois uma é efeito da outra, que é causa, ou seja a própria vida, assim é impossível a presença de RNA e do DNA onde não existe ou existiu vida.

Tanto é verdade que concluído o primeiro projeto do Genoma restou provado, até agora, com a capacidade de 25 mil genes no genoma humano, embora alguns cientistas atestam que este número ultrapasse a casa dos 30.000 e recentes pesquisas tem demonstrado que temos 98,4% genes idênticos aos chimpanzés, cuja situação, se considerarmos a não codificação dos genes, será bem menor ainda, a ponto de um resultado sem levar em conta a informação de origem pode servir de base para a sentença de um juiz, confirmando a paternidade nossa entre os primatas. Por outro lado,

pesquisas recentes comprovam que temos apenas uma diferença de apenas 300 genes a mais que um rato, fica fácil a explicação da utilização dos ratos em cobaias de pesquisas científicas para utilização de medicamentos em humanos. O que nos leva a uma preocupação maior na abordagem do assunto, pois surge a indagação: por que tanta preocupação com os genes, se existe esta confusão tamanha entre os animais? Será que a evolução é somente de ordem biológica/fisiológica, ou exclusivamente evolucionista e em que lugar fica a evolução mental/instintiva de todos os seres? É mais importante ainda perquirir a evolução espiritual num contexto específico? Ou o objetivo da presente obra, o somatório globalizado de todas estas informações?

Eis que se a evolução intelectual fosse transmitida via genes, todos os descendentes de Leonardo da Vinci seriam gênios, tanto quanto os de Einstein e assim por diante, o que não é verdade. Não se sabe quem são e o que fizeram os descendentes de Gandhi, de Alva Edson e de tantos benfeitores da humanidade.

Buscando a origem de tudo, temos que criado o protoplasma, base alimentar, protéica com superfície mineral, fonte de alimentos para a geração espontânea, pronto estava a base da vida. E, como já ficou dito, a Natureza providenciou os elementos necessários ao surgimento da vida espontaneamente, em seres rudimentares. Esses seres, isto sim, são portadores tanto do RNA, como do DNA, em que o último ficou como informação primordial da genética, para depois aparecer o RNA, como elemento de ligação entre o próprio DNA e a cadeia alimentar, até mesmo no somatório dos aminoácidos, formadores da cadeia protéica, mesmo porque, sem

ajuda das proteínas, não há que se falar na perpetuação da espécie, por não se replicar.

Agora, sim, a origem da vida tem uma sustentação que oferece credibilidade diante da evolução das espécies, que nada mais é que a continuação do ser primitivo, o mais rudimentar, mas portador do fluido vital, com sua carga genética, sua condição de se perpetuar, evoluindo sempre, de espécie em espécie, sempre a caminho da perfeição até o limite máximo de compromisso ou de evolução aceitável na referida espécie, terminado referido compromisso, volta em outra condição melhor, guardando os elos com a espécie precedente até atingir o último elo da escala animal, tendo surgido como feixe de energia ou molécula, o nome tem efeito apenas didático, no reino mineral e segue sua rota, atravessando o mundo vegetal, para receber o movimento, a locomoção, os princípios rudimentares, no começo, dos instintos, utilizando-os em sua cultura própria, aprimorando-a na sucessão de espécies mais evoluídas, cuja evolução produto do esforço de cada ser, segue a rota até o término do compromisso no reino animal, durante o percurso por nós referido de um bilhão e quinhentos milhões de anos. Pronto, terminou a condição animal. Agora, já não é somente o fluido vital, o instinto, somam-se o uso da razão, ou seja, o pensamento ininterrupto, o livre arbítrio, a consciência, a cultura, em razão da evolução muda para cumulativa, no aprendizado eterno a caminho da luz, da sua própria luz, pois cada jornada do homem depende única e exclusivamente dele e de ninguém mais.

Não podemos, em hipótese alguma, esquecer que falamos de uma evolução planetária que data de mais de quatro bilhões e quinhentos milhões de anos, significando que a Natureza

não tem pressa, que tudo está certo e se encaixa dentro da programação maior, promovida por Deus, a Inteligência Suprema.

CADA SER COMPROMISSADO COM SUA EVOLUÇÃO

Podemos dizer que os animais de organização complexa não sejam mais que uma transformação da espécie imediatamente inferior e sucessivamente até o primitivo ser elementar, que foi gerado espontaneamente.

Assim, as espécies superiores são produtos das transformações desses mesmos seres realizadas sob condições especiais da própria Natureza.

Daí surge a indagação: por que encontramos o fluido vital somente nos animais e nas plantas?

É como o próprio nome indica, ele está presente onde houver vida. Assim tanto o vegetal quanto o animal quando morrem perdem o fluido vital. Mas, como é da ciência que nada se perde, nada se cria, o fluido vital volta à sua origem, ou seja, ao Hálito Divino, também chamado Fluido Cósmico Universal. Volta a cada ser quando de sua germinação ou fecundação, na proporção da necessidade de cada um.

No caso do homem, bem como de todos os seres, a Justiça Divina se opera através de etapas encarnatórias. Nascer, crescer, viver, aprender, reproduzir, morrer. Nas provas e expiações, nas diversas etapas encarnatórias o homem evolui, a mesma regra se aplica a tudo que tenha vida. Observamos a evolução em nós mesmos, vez que nos sentimos bem melhores que há dez ou mais anos, e sem dúvida alguma somos bem melhores que nós mesmos

em outras encarnações, mostrando-nos que nossa evolução, embora lenta, é sempre constante, levando-nos a caminho da luz, de nossa própria luz, pois sempre fizemos nossas trevas, gerando-nos nossos sofrimentos, nosso carma. Assim, chegamos com facilidade à conclusão de que somos artífices de nossos destinos, pois construímos nossa felicidade ou infelicidade, nosso céu ou nosso inferno, o que equivale dizer que se não houver céu em nosso coração, em nossa consciência, não haverá em lugar algum, e que nossa felicidade depende única e

exclusivamente de nós mesmos, o mesmo acontecendo com nosso sofrimento. Assim, o melhor investimento do ser humano é o bem, ou seja, falar o bem, fazer o bem, exemplificar o bem, que nos faz bem. Isto surge de uma lógica, pois, se Deus é a suprema bondade, quem espalha o bem, mais Dele se aproxima e mais feliz é. Bons exemplos tivemos de nossos missionários Buda, Confúcio, Madre Tereza de Calcutá, Irmã Dulce, Francisco de Assis, Gandhi, Chico Xavier e tantos outros, felizes nas pobreza e renúncias, eis que direcionaram suas vidas ao bem, como único propósito de vida.

Caminhar sem parar, desde a energia primitiva inicial, passando por estágios, em cada um recebendo denominação particular, até o ponto máximo de evolução permitido pela Justiça de Deus, completa seu compromisso no reino mineral. Completo ai, esta energia recebe o fluido vital, agora portadora da vida, começa sua jornada no reino vegetal, de compromisso em compromisso com cada jornada ou espécie, segue a rota interminável (consumação dos séculos), já que o limite é a perfeição, assim, no reino vegetal de espécie em espécie, sempre dentro do mais rigoroso princípio, sem qualquer salto, ou proteção diferenciada, o que seria injustiça,

impossível pois estamos falando da Justiça Evolutiva, onde a palavra privilégio não existe, e muito menos sorte, ou acaso, até concluir o compromisso no reino vegetal, e ai inicia a mesma jornada, no mesmo sentido, com idênticos valores, de espécie em espécie no reino animal, até concluir sua evolução completa em seu reino o animal deve atravessar um bilhão e quinhentos milhões de anos para concluir a sua rota e adentrar ao reino hominal, que, pela forma ninguém pode informar quando isto ocorre nos demais reinos, o homem dotado da razão, do pensamento ininterrupto, com sua cultura cumulativa, com o tribunal da consciência, dotado de livre arbítrio recebe, pela sua evolução, a permissão de caminhar, sem fim para alcançar a perfeição, obra para milhares de séculos, basta dizer que para atingir de 8 a 10% de evolução, com muita luta, sofrimento, gastou quase 200.000 anos. Aqui nos situamos, agora preparados para vôos mais altos e atingir a angelitude, tudo depende de nós, de nossa boa vontade, de nossa luta, valendo-nos do aprendizado total, buscando a nossa reforma íntima e caminhando passo a passo, assimilando e cumulando cultura no eterno aprendizado.

A CRIANÇA E O ADULTO

O fato de ser criança não quer dizer que seja espírito primitivo. Somente o corpo se encontra pequeno o espírito pode ser grande na escala evolutiva. Pode se tratar de espírito novo ao qual falta o despertar espiritual. As suas qualidades dormem e somente o tempo tem o poder de acordá-las. Podemos identificar, e isso é fácil, se uma criança tem boas qualidades espirituais, pelo seu comportamento, pela sua inteligência e pelos sentimentos. Ela mostra

o que é e mesmo o que foi no passado. As diversidades de comportamentos nós encontramos em tudo que se move, e todos nós estamos subindo uma grande escada em direção à Luz, sob as bênçãos de Deus. Entre os próprios animais observam as diferenças, uns mais mansos, outros violentos; nas plantas, umas delicadas, outras selvagens. Um espírito que se encontra animando uma criança, em muitos casos, é mais evoluído que seus próprios pais, e isso é freqüente no seio da sociedade humana. Por vezes, são os mesmos ancestrais de volta, com as experiências que granjearam, na cultura cumulativa própria dos humanos, com novos aprendizados no mundo espiritual, que trazem para novas experiências na carne. A vida é uma constante aprendizagem. Os adultos devem, e é sua obrigação, cuidar das crianças e dos velhos, porque, se a criança é o futuro, como todos afirmam, o velho é a criança do porvir. São mudanças pedidas pelas leis da reencarnação e dos reencontros. A luta é a educação, é transformar o homem velho no homem novo, é fazer acordar os dons de ouro no vaso de barro. Se uma criança é rebelde, devemos estudá-la e procurar aparar as arestas dessa alma, que se encontra em um fardo de carne em formação, porque é ensinando que se aprende, é instruindo que se instrui. O que seria dos professores, sem alunos. Como o teste de aprendizagem. Os encontros de pais com filhos, de professores com alunos, de inimigos com inimigos é que enriquecem os celeiros dos dons da vida e despertam valores nunca antes sonhados pelos homens. Compete a cada alma, onde estiver, buscar esse entendimento, por ser esse caminho o caminho da luz, onde encontramos e desfrutamos a felicidade, no dizer de João Nunes Maia.

ONDE O PERÍODO DE HUMANIZAÇÃO

Observando nossos irmãos na Terra, facilmente compreenderemos que ela não é o ponto de partida da primeira encarnação humana. O período de humanização começou, em geral, em mundos ainda mais inferiores. Fica fácil entender a presença de grandes engenheiros, homens dotados de grande inteligência, capazes de construir pirâmides com a mais perfeita precisão, há mais de quatro mil anos, quando ainda não existia energia elétrica, motores, guindastes, nenhuma tecnologia de construção. Mesmo assim edificaram pirâmides com mais de 50.000m² de área construída, bem como mumificaram os reis com técnicas praticamente desconhecidas. Ou mesmo a presença de Sócrates, Platão, Aristóteles e tantos outros sábios, isto há mais de 2.000 anos. Agora compreendemos que eles vieram de Planos Superiores, pois conceber a inteligência de Einstein, Leonardo da Vinci e inúmeros prodígios em todas as áreas, na música Beethoven; na literatura, Shakespeare, Cervantes; na pintura, Picasso, como se fossem criações especiais é não crer na Justiça da evolução e, portanto na Justiça Divina..

Se acreditássemos que eles vieram prontos para a Terra ou já nasceram assim, ninguém aceitaria tamanho privilégio de Deus, nem se conceberia a presença de Pavaroti pronto. Mas, referidos sábios e gênios durante milênios desenvolveram suas aptidões com todo tipo de esforço e renúncia. Tanto é verdade que Thomas Edson disse, quando do registro de patentes suas, que tudo dependia de um gigantesco esforço e apenas um por cento de inteligência, e que muitos inventos foram repetidos centenas de vezes até a sua conclusão. Nós não somos capazes de tamanha dedicação

e renúncia em favor de ideais nobres, já que na segunda ou terceira tentativa desistimos; por esta razão estamos em nosso estágio evolutivo, fruto de nossa imperfeição, sempre queremos o mais fácil, a lei do menor esforço e assim não temos a mesma evolução dos gênios. Quem caminhou muito, com esforço, renúncia, dedicação alcança um estágio bem maior que os outros, é isto que denominamos livre arbítrio reeducado e redirecionado em amplitude maior, sem querer com isso dizer que são seres especiais, mas sim que se fazem especiais (muitos chamados, poucos escolhidos), por mérito próprio, fruto de muito trabalho e de muito esforço. Por esta razão compreendemos que cada ser está num estágio de evolução, que este estágio é conquista sua e de mais ninguém.

O HOMEM COMO ELE SURTIU NA TERRA?

Sabemos que a primeira reencarnação do homem não ocorre na Terra e nem a última, assim não sendo ser primitivo, nem microscópico, como chegou até aqui?

PIERRE TEILHARD DE CHARDIN leciona:

“”Há uma necessidade de conceber um Criador inteligente para criar seres inteligentes e não o conceito de uma seqüência espontânea de mutações aleatórias, com a sobrevivência dos mais aptos, como a visão de Darwin””.

E continua...

“Precisamos remontar ao livro O Fenômeno Humano para entender a idéia original de uma Evolução que se processa por etapas,

organizando-se em leques, que produzem novos galhos para a Árvore da Vida. Cada leque sendo o resultado de um paroxismo que forma um nó, criando em sua potencialidade de Vida. Interiorizada nesse nó, a raiz estruturada de um novo galho sob a forma de um novo leque, o qual se expande lateralmente, em um movimento ascendente, até a máxima especialização de cada ramo, e quando alcança essa especialização última, tende - como todos os outros leques - a se inclinar sobre si mesmo, em um movimento curvo em torno do eixo central, seguindo a direção geral de um mundo que se inclina sobre si mesmo.

“A Noosfera, pari passu com a Evolução da Vida e do Homem, desenvolve-se em harmonia ao lado do pensamento humano. Ela também inclina-se sobre si mesma, seguindo a evolução do cérebro humano e em uma tendência generalizada de um mundo que se enrola sobre si mesmo. O pensamento humano, cada vez mais especializado e mais interiorizado, cria uma curvatura na Noosfera, enquanto podemos dizer que tudo o que sobe, converge”. - Aqui temos as duas visões sobre evolução ou teorias, evolução orgânica/fisiológica e criacionista”.

Vimos que somente os seres rudimentares surgiram espontaneamente, agora estamos diante do ser mais complexo e completo da Natureza. Não pode ter surgido espontaneamente pelos motivos já estudados. Não pode ser fruto da descendência dos macacos, vez que os macacos cruzando entre si, há milhões de anos, continua até hoje gerando macacos, o que não podia ser diferente, pois a Natureza já nos deu provas concretas desta impossibilidade e, recentemente, os cientistas, na análise do DNA do macaco e do homem, constataram que são seres de espécies diferentes e que não se reproduzem a ponto de um ter gerado o outro. Concluíram que o homem não é descendente do macaco e que o homem está na terra há pouco mais de 150.000 anos, sendo que o macaco ultrapassa a casa dos 7.000.000 de anos, sempre espécies iguais gerando espécies iguais. Vimos anteriormente no presente estudo que ninguém é descendente de ninguém ou melhor dizendo, que cada ser,

seja vegetal, animal, ou o próprio homem tem compromissos próprios com a sua evolução, não há transformação de um ser em outro, nem linhagem alguma que possa originar esta situação que teimosamente a ciência apregoa, mas que tudo está rigidamente comandado pela Ciência Divina, em que cada ser tem sua evolução própria até concluí-la, em forma de compromisso. Assim, como entender a chegada do homem na Terra? De onde veio? Por que veio? O que está fazendo aqui? Surgiu de uma hora para outra, fruto da descendência do macaco? O macaco evoluiu ao ponto de se transformar ou de dar uma descendência humana? Impossível !!!

Embora Zuckerkandl e Pauling, 1962, concluíssem que tenha ocorrido mutação genética nos primatas por volta de alguns milhões de anos atrás e, ainda, Irwin Stone tenha dito que o homem e os primatas em razão da mencionada mutação tenham perdido a capacidade de sintetizar a vitamina c, isto não quer dizer que o homem seja descendente dos primatas. Vez que referida mutação também ocorreu nos morcegos frutívoros, no rouxinol de ventarilha, em razão do meio ambiente ter-lhes propiciado quantidade suficiente do ácido ascórbico. Portanto, sem razão Pauling (Linus Pauling) em afirmar que a linhagem dos primatas deu origem aos humanos.

Mesmo porque o Genoma Humano é como um livro escrito em código com 3 bilhões de informações. Cada pessoa tem uma versão exclusiva dele, com milhões de pequenas diferenças com relação a todos os outros. E no referido genoma não encontraram nenhuma prova da descendência do humano, ou que seja uma espécie modificada ou melhorada do macaco.

Buscar a solução via matéria é perda de tempo, já que matéria é somente energia. Observe um tecido de seu corpo, verá que é feito de células, com espaços entre elas. Uma célula contém gordura, proteína e líquido. Essas substâncias menores, chamadas de átomos, apenas para fins didáticos, guardam espaços entre eles. Por sua vez, estas mesmas energias formadas de partículas menores, ou seja, energia diferenciada, com os nomes de prótons, elétrons, nêutrons, que, ainda, guardam partículas menores, que receberam o nome de quarks, que também guardam espaços; assim, se os quarks fossem matéria o corpo humano caberia na cabeça de um alfinete. Tudo segundo Einstein é energia, com o que concordamos totalmente. Referida energia condensada recebe o nome de matéria. Daí a equação $E=mc^2$. Ou seja, para condensar um corpo humano, com a energia gerada por uma hidrelétrica de médio porte, seriam necessários mais de 300 anos de geração contínua, 24 horas dia.

A ETERNA BUSCA DE ANTEPASSADOS

Andemos mais, procuremos recriar o passado, diante das pistas quase apagadas, é tarefa árdua. Assim, somente os cientistas, o arqueólogo, que se vale de pedaços de vasos, urnas, pedras, marcos na natureza, por sua vez, o paleontólogo, busca via fósseis o processo de evolução, encontrando um fragmento aqui, outro ali, em outro lugar outra parte e tenta reconstituir o esqueleto de alguma espécie, geralmente extinta. Pelo estudo das rochas, sua composição, as camadas e suas marcas, o geólogo conta a história da Terra e das variações na composição química, estrutura cristalográfica e profundidade das referidas rochas. Tudo leva a crer que a Terra está

em constante evolução, basta atentar para a superfície da Lua, com milhares de crateras, para dizer que o que se passou por lá, passou por aqui, embora em menor número lá. O mesmo acontece em todas as moradas celestiais de que se tem notícia. Os estudos científicos nos mostram as diferenças de datas de nossas crateras, variando de 50 mil a milhões de anos, o que vem demonstrar que a Terra está em contínuo processo de evolução.

De uma coisa temos certeza: o homem, quando de sua criação, dotado que foi de simplicidade, ignorância, passa a receber o uso da razão, bem como da consciência, do livre arbítrio, da sua cultura cumulativa, da sua capacidade de usar tais recursos em seu próprio benefício e de sua constante evolução, eis que atravessou todos os reinos da Natureza, gastando, para tanto, bilhões de anos, no eterno aprendizado, seu pensamento agora é ininterrupto. Via hipnose, ou pesquisa de nossas vidas passadas (altamente condenada), por não se tratar de terapia mas de abuso da Lei Divina, que colocou um véu em nosso passado, porque não é bom e nem é útil, nem mesmo a moderna psicoterapia transpessoal, mostrando-nos um passado que é nosso, trazem-nos recordações de outras vidas, vividas por nós. Portanto, diferente de todos os outros animais e dos demais seres vivos. Em outras palavras, completo. Assim concebemos que o Pai tenha feito sua parte, resta-nos fazer a nossa, buscando a evolução a caminho da Luz. Nosso Pai quer que nossa evolução seja fruto de nosso esforço direcionado para o bem; e temos certeza de duas coisas: de que Ele não tem um filho para jogar fora e espera, pacientemente, durante milênios, pela nossa evolução, que ocorre a exemplo de uma escada, de degrau em degrau, e mais, que o princípio de nossa criação e de todos os seres é a evolução eterna,

tanto da inteligência quanto das leis morais... Cada degrau evoluído é uma conquista que não se perde jamais, constitui nosso tesouro. E, assim, de conquista em conquista, de degrau em degrau galgamos a nossa escala evolutiva. “Podemos aplicar “aqui o adágio popular:” o homem vive aprendendo e morre sem nada saber”.

Finalmente, vale aqui registrar, se todas as nossas células são renováveis, inclusive os neurônios, como explicar a presença de nossa memória que em certos casos chega a atingir mais de noventa anos? Já que a teoria darwiniana explica a evolução orgânica, os criacionistas não dão resposta a esta indagação, mas uma corrente de cientistas, liderada pelo sábio Rupert Sheldrake leciona o campo imaterial, e aí, como armazenar a memória, sem a perpetuação por igual período dos nossos neurônios de oitenta ou mais anos? Ficamos com a lógica de que somente uma explicação imaterial pode dar solução ao enigma da memória.

NÃO SOMOS COMPUTADORES

E, ainda, o mais importante, Nosso Pai possui recursos para nossa criação com toda perfeição e se o não fez é porque tudo Nele é sabedoria. Ele quer que nossa evolução seja fruto de nossa vontade, pois senão onde estaria o mérito de nossa vitória, de nossa luta? E para que nossos sofrimentos, sem um objetivo maior? Imagine nossa criação dotada de toda perfeição! Seríamos criaturas robotizadas, programadas, sem qualquer dificuldade ou esforço evolutivo, imprestáveis para nós mesmos. Agora, diante de tudo que estamos presenciando, vivendo, vivenciando, sofrendo,

endividando e pagando nossos débitos, evoluindo ao preço de enormes sofrimentos, resgates, renúncias, chegando ao ponto de nossa descoberta do amor e dos valores da caridade e do benefício que recebemos quando somos úteis a alguém. Tanto é verdade que não nos recordamos de nosso prato do alimento ou do cardápio de uma refeição no mês passado, fato importante da nossa existência, mas nunca nos esquecemos de um ato de caridade que beneficiou nossa pessoa, de um conselho que mudou o direcionamento de nossa vida. Nosso Pai quer nossa felicidade, na máxima “amai-vos uns aos outros”, pois fazemos parte de uma família que se chama humanidade e é impossível ofender o filho sem atingir o Pai! Pela mesma forma é impossível querer amar o Pai, detestando o filho. Nossa criação é ato da mais profunda sabedoria, somos o mais completo e perfeito ser da criação Divina. Temos origens comuns e destinos galgados por nós, pois somos artífices de nosso destino, em razão de nosso conhecimento, de termos adquirido todos os elementos necessários para a nossa evolução, somos a exemplo de bezerro desmamado donos de nossa vida e de nossa evolução, pois somos dotados do uso da razão e, portanto de nossa felicidade, bem como da nossa infelicidade. Estamos prontos para galgarmos os píncaros dos Planos mais felizes ou chafurdarmos no lamaçal de sofrimento criado por nós mesmos, já que tudo corre por nossa conta e risco.

A CIÊNCIA E O ANCESTRAL DO HOMEM

Na ciência, na classe dos mamíferos, o homem pertence aos bímanos, à ordem dos quadrúmanos, animais de quatro

mãos, aqui temos os macacos, o orangotango, chimpanzé, denominado homem da floresta.

Da semelhança que há de formas exteriores entre o corpo do homem e o do macaco concluíram os cientistas que o primeiro é uma transformação do segundo, o que, pelos estudos que fizemos, é impossível. Basta atentar para os seguintes fatos: do cruzamento de chimpanzés nascem chimpanzés há milênios, tanto quanto do João-de-barro nasce João-de-barro. Portanto, não há razão de ordem científica para tal afirmação, nem lógica e, conforme ficou dito, a análise do DNA demonstrou a impossibilidade genética desta paternidade.

A evolução ou melhor, dizendo, a natureza, se aperfeiçoa para fornecer os antepassados do homem, surgindo os primeiros antropóides, ascendentes dos símios que ainda existem na atualidade, com evolução em pontos convergentes. Daí o parentesco do homem com o chimpanzé, mas nunca ascendência espiritual.

Não houve uma descida das árvores, ou seja, o macaco não desceu das árvores e se ergueu, transformando-se no homem ou dando-lhe origem. Se assim pensássemos, teríamos a mais perfeita bagunça na natureza, onde, de uma hora para outra, as espécies se modificassem a seu bel prazer - impossível! Basta observar que a Via Láctea, com bilhões de astros, segue sua órbita há bilhões de anos, na mais perfeita disciplina. O mesmo acontece em todos os reinos da natureza, e o homem não seria exceção desta regra, o que jogaria por terra todo processo evolutivo e colocaria em dúvida a própria existência de Deus.

Já ficou dito no presente estudo que tudo é perfeito na Natureza e que ninguém descende de ninguém de uma hora para

outra, que a palavra acaso não existe neste dicionário. Cada ser, cada elemento tem sua marcha evolutiva própria, sendo compromisso de cada caminhar até o ponto máximo permitido por sua espécie, no campo da evolução, em seu aspecto total e não somente biológico nos seres vivos. Assim, cada um tem a evolução determinada por leis rígidas, e terminará sua jornada evolutiva até completar todo compromisso naquela espécie, para, via morte, voltar ao Fluido Cósmico Universal (Hálito Divino), onde opera a transição para outra jornada que se inicia em nova espécie, com cultura própria e jornada definida, própria da nova espécie, guardando elos de aprendizado da espécie anterior e assim sucessivamente. Quando, como, e em que condições se operam a transição ninguém sabe explicar, livro algum, compêndio, estudo seja lá de quem for aborda o assunto, porque ainda não nos é possível saber em razão de nossa condição evolutiva, pois a verdade é liberada na proporção de nossa evolução, nossa cultura é cumulativa, um dia, quando nos aproximarmos da Angelitude, com evolução angelical aí sim poderemos não só saber e até mesmo participar da operação.

SOLUÇÃO DA CRIAÇÃO DO HOMEM

Somente uma solução para o surgimento do homem na Terra. Ele já existia no Plano Espiritual, necessitava vir ao um Plano Primitivo, no caso e época a Terra. Vimos da impossibilidade pela geração espontânea, bem como pela descendência de outra espécie, até mesmo pelo cruzamento de outras espécies, vez que de espécies iguais nascem seres iguais. O homem não poderia aqui chegar num passe de mágica, não poderia de forma alguma alterar ou

de qualquer forma modificar a lei da Natureza. Sabemos em nosso estudo, dito linhas atrás, que há moradas de todos os tipos e cada ser vive de acordo com sua evolução e recebe sua morada na proporção de seu mérito. O homem habitante de outros moradas, na época primitiva, por volta de 200.000 anos, altamente endividado, necessitava de uma morada primitiva para o resgate de seus débitos, expiações e passar por provas para adquirir mais cultura cumulativa, bem como sem condições de coabitar a morada em que se situava, vez que aquele plano mudara de evolução, o homem foi dele expulso, ganhando, como oportunidade de continuar sua marcha evolutiva a própria Terra. Seres inferiores têm moradas inferiores. Vimos, também, que seres superiores em inteligência, porem sem evolução moral são enviados a planos inferiores, degredados, tanto é verdade que demos exemplos da construção das pirâmides do Egito, processo de mumificação dos faraós, culturas como os maias, astecas, etc... Povos cultos, mas dotados de belicosidade, exemplo dos gregos. O imperfeito vive em mundos primitivos, melhorou sua condição evolutiva, recebe nova morada, até alcançar o limite máximo de evolução para viver em mundos felizes. Ora, no começo, na chegada do homem à Terra, aqui era um plano primitivo, próprio para humanos primitivos e havia necessidade para seu crescimento de habitar um plano na proporção de sua evolução. Pronto! Agora encontramos a chave do enigma.

No estudo da Gênese, Kardec ensina-nos que corpos de macacos puderam muito bem servir de vestimentas aos primeiros Espíritos Humanos, necessariamente pouco avançados, que vieram a se encarnar sobre a Terra, sendo referidas vestimentas os meios adequados às suas necessidades, mais próprios ao exercício de suas

faculdades que o corpo de qualquer outro animal. Aqui, a Natureza não dá nenhum salto, não há quebra alguma de lei genética e nem dos princípios de evolução das espécies, segundo Darwin. Ou seja, houve um empréstimo do corpo do chimpanzé para chegada do homem à Terra, dadas suas semelhanças físicas, ereto, já caminhava com duas pernas, usava as mãos, tinha adestramento necessário para buscar seu alimento, utilizava as mãos de maneira mais apropriada, quebrava gravetos para travessia das águas, buscava o alimento com as próprias mãos; enfim, o único animal que naquela época poderia aproximar-se das condições físicas dos humanos para o socorro da vestimenta emprestada. Nada mais que isso. O QUE NÃO SIGNIFICA QUE O GORILA SEJA O ÚLTIMO ELO DA CADEIA EVOLUTIVA ANTES DO HOMEM, E QUE TENHA CUMPRIDO SEU COMPROMISSO NA ESPÉCIE A QUE PERTENCE E DAÍ DESENCARNADO VOLTA AO PLANO ESPIRITUAL E COM AJUDA DOS GENETICISTAS DO PLANO MAIOR, EQUIPES DE CIENTISTAS CONSEGUEM A TRANSFORMAÇÃO SOB ORDENS DIVINAS. NÃO! NÃO SABEMOS DIZER SEJA O MACACO O ÚLTIMO ELO, MAS QUE ELE NOS PRESTOU UM ENORME FAVOR CEDENDO-NOS SUA VESTIMENTA, É VERDADE, NADA MAIS QUE ISSO OCORREU.

Assim, em vez de se fazer um invólucro especial, ele teria achado um já pronto. Vestiu-se então da pele do macaco, sem deixar de ser espírito humano.

RESTRIÇÃO NO PLANO ESPIRITUAL

Por outro lado, no Plano Espiritual, inicia-se a restrição do corpo espiritual do futuro candidato a descer até o corpo físico, num processo que dura um (1) ano ou mais, reduzindo o corpo espiritual até o tamanho de um micron. Sabemos que antes da fecundação do óvulo pelo espermatozóide, aqui no Plano Físico, já ocorrera no Plano Espiritual uma preparação bem anterior à cópula, para o surgimento do novo ser a descer ao Plano Físico para mais uma jornada a caminho da perfeição. A restrição é necessária já que a célula mãe, após a fecundação é microscópica, razão da redução do perispírito até a condição de incorporar-se à célula mãe, para o início da jornada da vida, em outro corpo, a alma ao habitar o novo corpo que se forma tem que estar reduzida à sua condição microscópica, daí a necessidade de sua redução. Daí, quando do relacionamento sexual dos chimpanzés, macho e fêmea, no momento da fecundação, via cópula, a Espiritualidade Maior, geneticistas, cientistas, esteticistas, e outros cientistas com elevada evolução científica e moral, sob ordens Divinas colocou o corpo espiritual do homem, ou seja, espírito, perispírito, fluido vital, tudo pronto, pela boca da fêmea, até alcançar o útero materno da macaca, para a gestação do ser humano, que se inicia em corpo emprestado, o mesmo acontecendo com diversos casais (primatas) espalhados pela face da Terra. Estavam prontos os primeiros humanos. Daí para frente a genética nos explica que casais humanos geraram humanos, casais de chimpanzés geraram chimpanzés, portanto não há milagre algum. E, durante referidos milhares de anos tanto uma espécie quanto a outra tem gerado animais de sua própria espécie, considerando aqui o homem como animal, para facilidade de explicação didática. Portanto, os macacos, no processo acima, não fizeram mais que emprestar, ou melhor,

dizendo, fornecer a primeira vestimenta do homem, mas não foram eles quem criou o homem, este estava pronto no Plano Espiritual e necessitava de sua vinda à penitenciária do próprio corpo físico, bem como da própria Terra, em razão da necessidade de crescimento para mundos felizes.

O HOMEM UTILIZA-SE DO INVÓLUCRO DO MACACO

Assim, em vez de se fazer um invólucro especial, conforme ficou dito, ele teria achado um já pronto. Vestiu-se então da pele do macaco, sem deixar de ser espírito humano. Mesmo porque, conforme ficou visto, seria impossível a geração espontânea do humano, principalmente em se tratando do mais evoluído animal criado por Deus, já que somente os animais primitivos podem ser gerados nessa condição.

Portanto, aqui está toda a dúvida do mistério, que para Deus foi apenas um ato normal, necessário, diante da conjuntura da Terra, na condição de receber o homem. Portanto, por mais que a ciência e seus devotados estudiosos queimem noites e noites, projetos e projetos, buscas e buscas, pesquisas e pesquisas, até mesmo no campo do DNA, nunca conseguirão outra explicação da presença do homem na Terra, mesmo porque não existe, já que o homem se encontrava pronto no Plano Espiritual. Sua descida inicial foi utilizada dos recursos aqui mencionados, mas somente para as primeiras reencarnações. Dotado de inteligência, do livre arbítrio, da consciência, simples e ignorante inicia sua marcha a caminho de sua própria evolução, até alcançar a perfeição máxima permitida pelo Pai. E, de reencarnação em reencarnação, de aprendizado em

aprendizado, de débitos e de expiações, no uso constante tanto do livre arbítrio quanto da inteligência, o homem segue sua jornada em busca da felicidade, da sua perfeição. Isto significa que somente alcançará a perfeição quando estiver livre de todos os seus débitos e dotado de todas as virtudes, já que ninguém conseguirá felicidade com dor na consciência, sendo da Lei Divina que ninguém conseguirá o Reino dos Céus sem o pagamento total de seus débitos. Facilitando nossa explicação, podemos afirmar que até uma lágrima de nossos semelhantes por nós derramados deverá ser enxugada por nós, nem que para isso tenhamos que voltar atrás, por ser da Lei Divina, chamada Lei Cármica de Causa e Efeito, de que nenhuma dívida ficará sem a devida quitação. Portanto, céu e inferno são estados conscienciais e nem há algozes e vítimas totais, cada um tem sua parcela de dívida pelo pretérito, ou seja, pelo passado de cada um de nós.

O homem já existia, tinha atravessado todos os reinos, encontrava-se numa condição bem mais evoluída do que a própria Terra, naquela época, por outro lado, sabemos da impossibilidade de ser aqui paliçada a lei de evolução genética, orgânica e fisiológica de Darwin. Ou o cientista alia-se a ciência espiritual, buscando a filosofia Divina da criação ou ele nunca conseguirá explicar a presença do ser humano na Terra. É chegado o momento de se jogar fora o orgulho, o ceticismo científico e de buscar, num somatório de valores, aproximar-se da verdade, que diz:” conheça a verdade e ela o libertará”.

AGRANDEPREPARAÇÃO DOMACACO

Tudo isso significa que as pesquisas recentes da ciência, quanto ao homem fóssil, no campo da paleontologia, são um atestado dos

experimentos biológicos a que procederam os prepostos do Senhor, até fixarem no primata os característicos do homem futuro. Assim, para concretização do ocorrido com a chegada do homem, utilizando-se do corpo do referido primata, foi necessário que este evoluísse para tal mister, levando milhões de anos para apenas emprestar sua roupagem física.

Vejamos como tudo aconteceu:

ANCESTRAL COMUM

DESCONHECIDO

gorila 7.000.000 de anos

chimpanzé 6.000.000 de anos

Australo pithecus

AFARENSIS 4.000.000 DE ANOS

AFRICANUS 2.000.000 DE ANOS

Homo erectus 2.000.000 de anos

Homo sapiens - 200.000 anos

O que equivale dizer que homem está na Terra há aproximadamente 200.000 anos. Os macacos, gorilas, chimpanzés continuam reproduzindo macacos, gorilas, chimpanzés. Por sua vez, do cruzamento humano dá-se a reprodução humana.

A ciência com a palavra para dizer que nosso DNA é o mesmo ou quase o mesmo dos macacos, e não perdemos nossa diversidade ao não encontrarmos o elo com nossos ancestrais, mas como vista na presente obra, os macacos não são nossos ancestrais

na linhagem humana, apenas estágio de outras encarnações nossas em passado longínquo, nada mais que isso.

O estudo humano mostra-nos a sua evolução, tanto no modelo atômico na física, na lei periódica na química, a teoria do big-bang na geologia e a teoria da evolução na biologia, com seus expoentes máximos em cada assunto. O que não acontece com macacos nem com os outros animais mamíferos mais evoluídos, pois a natureza não deu e não dá saltos contrários a sua própria lei. Basta observar o comportamento de cada espécie, sempre o mesmo durante milênios, o que ocorre em virtude da cultura de cada espécie.

A revista Galileu, em sua edição de junho/2.005, pág. 24, traz a notícia:” Desde que o Sahelantropus tchadensis foi descoberto em 2002, os paleoantropólogos discutem se seria o fóssil de um antepassado dos atuais gorilas ou o mais antigo ancestral humano. A reconstituição da face, junto com novas análises de sua mandíbula, sugerem que ele é sim um hominídeo que viveu pouco depois da separação evolutiva que resultou, de um lado, no Homo sapiens, e de outro, nos chimpanzés”. Aqui temos o atestado da ciência em sempre procurar ou preocupar-se com a evolução orgânica, fisiológica, no atestado a que referimos do orgulho e do ceticismo científico em não querer buscar os recursos Divinos. Pois uma teoria tende substituir outra, nunca conseguirão os cientistas nem os de agora nem os que os sucederem chegarem à uma conclusão definitiva, fruto da verdade imutável, única.

À título de esclarecimento, busquemos em Antologia dos Imortais, F.C.Xavier, ed. Feb, p.33, o ensinamento de Adelino da Fontoura Chaves, in a “JORNADA”, que assim se expressa:”Fui átomo, vibrando entre as forças do Espaço, devorando amplidões, em

longa e ansiosa espera...Particula, pousei...Encarcerado, eu era infusório do mar em montões de sargaço...Por séculos fui planta em movimento escasso..Sofri no inverno rude e amei na primavera...Depois, fui animal, e no instinto de fera achei a inteligência e avancei passo a passo...Guardei por muito tempo a expressão dos gorilas, pondo mais fé nas mãos e mais luz nas pupilas, a lutar e chorar para, então, compreende-las!...Agora, homem que sou, pelo Foro Divino, vivo de corpo em corpo a forjar o destino que me leve a transpor o clarão das estrelas!...”

E do Poeta, Antero de Quental (1842/1.891), in “Livro de Ouro da Poesia Universal”, Mesquita Ary, obra da Ediouro, pág. 490, que se intitula EVOLUÇÃO: ”

Fui rocha, em tempo, e fui, no mundo antigo... Tronco ou ramo na incógnita floresta...Onda, espumei, quebrando-me na aresta... Do granito, antiqüíssimo inimigo... Rugi, fera talvez, buscando abrigo... Na caverna que ensombra urze e giesta... Ou, monstro primitivo, ergui a testa...No limoso paul, glanco pascigo...Hoje sou homem – e na sombra enorme..Vejo, a meus pés, a escada multiforme, que desce, em espirais, na imensidade...Interrogo o infinito e às vezes choro... Mas, estendendo as mãos no vácuo, adoro... E aspiro unicamente à liberdade...”

Mas é imperioso que se diga e que se registre somente na prática do bem, no exercício constante do amor, na prática da santa e salutar caridade, no compromisso das leis morais, na reforma íntima do ser humano conseguirá ele a libertação de suas mazelas morais, de seu passado escabroso e o levará a moradas celestiais, somente o bem é alavanca não só

contra o mal e ainda alicerce de nossa libertação e pressuposto básico de nossa evolução.

Ainda, aqui vale acrescentar a lição de Rubens. C. Romanelli, “EVOLUÇÃO” IN Primado do Espírito, F.C.Xavier, ed. 1960:” De muito longe venho, em surtos milenários; Vivi na luz dos sóis, vaguei por mil esferas...E, preso ao turbilhão dos motos planetários...Fui lodo e fui cristal, no alvor de priscas eras...Mil formas animei, nos reinos multifários...Fui planta no verdor de frescas primaveras.. E, após sombrio estágio entre os protozoários...Galguei novos degraus: fui fera dentre as feras...Depois que em mim brilhou o facho da razão...Fui o íncola feroz das tribos primitivas...E como tal vivi, por vidas sucessivas...E sempre na espiral da eterna evolução...Um dia eu transporei os círculos do mal...E brilharei na Luz da Essência Universal!...”

Um dia...quem sabe quando...entenderemos o nosso caminho, nossa trajetória...quando inicia uma fase evolutiva...quando termina a evolução de fase a fase...os passos dados nas noites frias e tristes, porque as dores, os sofrimentos, as despedidas pelo cadáver frio de nossos entes queridos..e do nosso..tudo ser-nos-á dito, para que a ignorância não mais nos perturbe a luz dos ensinamentos maiores...descobriremos nosso começo e entenderemos que somos imortais, nascidos e criados ignorantes, para alcançarmos a angelitude para quem já foi fera!.

A ciência tenta provar a nossa descendência direta dos primatas, inclusive gigantesco trabalho pela BBC de Londres, com montagem via computação, trançando o perfil humano desde os primórdios, como se fosse uma parição da própria Natureza,

em que o símio desce das árvores, de quadrúmano evolui a bímano e num passe de mágica se transforma em ser humano. “Perguntamos nós, no decorrer dos milhões de anos de evolução símia, se os macacos têm os seguintes sentimentos:” admiração, estima, desprezo, veneração, desdém, amor, ódio, desejo, a esperança, o temor, o ciúme, a segurança, o desespero, a indecisão, a coragem, a ousadia, a emulação, a covardia, o pavor, o remorso, a alegria, a tristeza, a zombaria, a inveja, a piedade, a satisfação, o arrependimento, o favor, o reconhecimento, a indignação, a cólera, a glória, a vergonha, o fastio, o pesar, a alegria” como parte sensitiva da razão, da alma, dos sentimentos que distinguem os humanos dos símios?

QUIMIOSSÍNTESE FAVORECE A VIDA.

Ontem, na condição mineral, na oxidação de corpos minerais fornecemos energia para realização da quimiossíntese para suprimento alimentar das bactérias, o que importa dizer que para tudo há uma solução; por mais simples ou rudimentar que seja o animal, há o seu alimento disponível na Natureza. Daí a lei de conservação das espécies, que se traduz na lei de conservação e de evolução de todos os reinos da Natureza. Aproveita-se tudo e há resposta para todas as indagações.

Tanto é verdade, que, no reino vegetal, absorvemos energia luminosa para elaboração das matérias orgânicas, sob a denominação de fotossíntese. Eis aqui a Natureza fornecendo solução para a vida do vegetal, ele mesmo sintetiza os hidratos de carbono em seu laboratório, via luz solar. Portanto, o fotoperiodismo,

ou seja, a quantidade de luz solar, é de fundamental importância na distribuição das espécies nas regiões da Terra. A perfeição é tamanha, que a Natureza fornece para cada povo seu próprio remédio, daí a incidência de doenças em algumas regiões e não em outras, vindo a acontecer o mesmo com as plantas medicinais, que se aproximam do homem de acordo com sua necessidade, na sua própria região. Buscar e estudar a Natureza são algo tão profundo e belo que o dicionário humano é muito pobre para conceituar os fenômenos, acontecimentos e a profundidade do recado da Natureza em benefício do próprio homem. Cego porque não quer ver, o que é a pior cegueira, o homem mais destrói que edifica na evolução natural.

A SÍNTESE DA VIDA NOS ANIMAIS

A biossíntese, nos seres superiores, garante-lhes a existência física, sob o ponto de vista material e energético, na preservação da máquina fisiológica. E cada espécie tem aqui seu comportamento próprio, imutável, o que equivale dizer que uns são predadores, outros coletores, mas cada um é dotado de seu próprio recurso na busca da perpetuação de sua própria espécie. Trata-se de uma verdadeira batalha para a sobrevivência, donde Darwin tem forte razão ao afirmar que os fortes vencem com maior facilidade, surgindo a lei de seleção natural.

Pergunta-se por que uns são mais fracos? A resposta está na Lei Divina, ou seja, na lei de evolução. Nascer, crescer, trabalhar mesmo na conquista do próprio alimento, morrer nas garras de outro animal mais forte, tudo faz parte desta Lei.

Causa-nos pavor a ferocidade de um animal carnívoro que se nutre das vísceras de outro. Por outro lado, faz com que a vítima cresça diante da Lei, tornando-se mais mansa, desenvolvendo seus instintos de preservação da própria existência. Assim, de reencarnação em reencarnação, ontem fraco, hoje mais forte. Basta observar a verdade de tais fatos na espécie canina. O leão faminto corre e em golpe certo elimina sua vítima, para sua sobrevivência, mas alimenta-se do necessário e não é capaz de esconder o resto do animal abatido, preocupando-se com o dia de amanhã, em atitude egoísta, portanto sua cultura não permite isso. Existem cães dóceis, amorosos, altamente fiéis aos seus donos, que sofrem juntamente com o amigo humano e, no entanto, existem cães de alta violência, capazes de exterminar vidas humanas, fatos sempre noticiados pela mídia. Os violentos e os dóceis não pertencem à mesma espécie? Somente a evolução total, conforme visto no presente estudo pode esclarecer um pouco do difícil assunto.

USO DA RAZÃO NA MENTOSSÍNTESE

Na mentossíntese, no uso da razão, direcionamos o pensamento ininterrupto, onde o princípio inteligente, baseado na troca de fluidos mentais multiformes, próprios de nossa cultura cumulativa, emitimos idéias e radiações próprias. Aqui, o animal que passou por todas as experiências, desde a energia primitiva no campo mineral, no mais simples grão de areia, passou pelo reino vegetal, aperfeiçoando um pouco mais e seguindo sua rota a caminho da luz, surgindo no microscópico protozoário, unicelular e

reiniciando a marcha no reino animal, onde, durante um bilhão e meio de anos, de experiência em experiência, de lutas, sofrimentos, frio, fome, doenças, nascer, crescer, evoluir, morrer, para nascer de novo e seguir sua marcha até atingir a evolução máxima no reino animal, com compromisso em forma de cultura em cada espécie até concluir referido estágio, terminando todos os seus compromissos com todas as espécies. E segue, sempre seguindo, como tudo se verticaliza para a perfeição, o animal recebe o uso da razão, agora dotado de inteligência primitiva, simples e ignorante, entra no reino da hominidade, o que equivale dizer: ontem, na animalidade havia o acidente de posse, ante a necessidade de alimentos, via intestinos. Hoje, é o desejo consciente, bem como o anseio genético instintivo de ontem, converte-se, agora, em atração afetiva.

Coloquemos os sentimentos e energias, bem como informações contidas nestas palavras: generosidade, perdão, paciência, cooperação, trabalho, imaginação, gratidão, bondade, misericórdia, entendimento, inteligência, prece, lealdade, alegria, coragem, organização, concentração, curiosidade, defesa, verdade, silêncio, emoção, desapego, inspiração, paz, compaixão, doçura, criatividade e tantas outras no campo das virtudes e aí encontraremos a condição evolutiva de cada ser humano, a experiência de cada um diante destes sentimentos. Como se comportariam os macacos e os animais mais evoluídos diante de tais sentimentos. Chegaremos, com facilidade, diante do comportamento de cada um perante as informações exemplificadas, para dizer que cada ser está numa faixa de evolução, e, no exemplo humano, cada um está numa fase evolutiva, correspondente à faixa de seu próprio crescimento moral, o que tanto o criacionismo quanto

o evolucionismo não podem ou não tem elementos contundentes para explicar.

Assim, a verdade de cada pessoa, sua filosofia, sua religião, o alcance de sua mente, sua capacidade de trabalho, valores que esbarram na sua evolução, eis que está dentro da cultura evolutiva que lhe é própria. Encontraremos uma gama evolutiva, diante do comportamento de cada um, portanto temos exemplos de todas as virtudes em Nosso Senhor Jesus Cristo, em escala inferior vamos encontrá-las em Gandhi, Madre Tereza de Calcutá, Chico Xavier e tantos outros. E, pela mesma razão de falta de evolução, encontraremos criminosos, assassinos cruéis, traficantes, assaltantes. Fazemos a mesma pergunta: não são humanos? A resposta é positiva, mas a diferença se encontra na evolução de cada um, em suas etapas encarnatórias.

Não concebemos Einstein, Beethoven, Alva Edison, Leonardo da Vinci, Newton, Pasteur, Picasso, Pavaroti, Cervantes e tantos outros gênios da humanidade prontos em sua genialidade, mas sim frutos de muitas etapas encarnatórias, na cultura cumulativa de milênios, no esforço, na renúncia, na motivação constante, como o próprio Alva Edison dizia 99% de esforço 1% de inteligência, aí está sua grandiosidade, pois muitos de nós, ou nossa grande maioria, desiste no primeiro fracasso e ele repetia a mesma experiência centenas de vezes até acertá-la.

Busquemos aqui um pouco de recurso com Leon Denis, quando afirma: “A ação de Deus se desvela no Universo, tanto no mundo físico quanto no mundo moral; não há um único ser que não seja objeto de sua solicitude. Nós a vimos manifestar-se nessa majestosa lei do progresso que preside à evolução dos seres e das coisas, levando-os a um estado sempre mais perfeito. Sem dúvida, há nesta marcha secular muitos desfalecimentos e recuos, muitas horas tristes e sombrias; não se deve, porém, esquecer de

que o homem é livre em suas ações. Seus males são quase sempre a consequência de erros, de seus estados de inferioridade.

Quem é capaz de criar os astros, as estrelas, as galáxias, a natureza, os animais, os minerais, as plantas e leva-nos à idéia de infinito, com facilidade teria criado o homem perfeito, se o não fez é porque o quer evoluído e que ele mesmo consiga a auto evolução fruto da vontade, de seu livre arbítrio, dirigidos a caminho da luz, da sua reforma íntima, da sua vontade dirigida ao alvo da perfeição, o homem terá que clarear as suas trevas do passado gerando a própria luz.

O CAMINHO DA ANGELITUDE

Chega à angelitude, ou angiossíntese - na força do trabalho, no estudo edificante, no resgate dos débitos, nas provas superadas, nas virtudes acrisoladas e habilita-se à necessária transformação com que se adapte ao caminho angélico no rumo das esferas mais elevadas, da energia simples inicial, que atravessou todos os reinos da Natureza, que dormiu no mineral, acordou no vegetal, sensibilizou-se neste, sonhou no animal, sofreu na hominalidade, nas provas e expiações, durante bilhões de anos em cada fase, termina sua penitenciária terrestre, quita seus débitos, ilumina sua inteligência com as luzes do amor e da caridade, habilita-se a mundos superiores, por mérito, na angelitude por ele conquistada, fruto de sua vontade, da renúncia, do amor ao próximo, agora sim, o ser está pronto para o Reino da Felicidade, não só moral, como intelectualmente, ele se preparou, lutou contra suas imperfeições, sofreu diante das asperezas da Natureza, mas

venceu, ainda o que é melhor a si mesmo, esta a sensação do vencedor que venceu a si mesmo.

Conforme vimos no presente estudo da energia primitiva, atravessando todos os reinos, iniciando no mineral, até o animal mais evoluído, provavelmente são necessários 4,5 bilhões de anos, agora inicia o período de humanização, candidatando-se à angelitude, em apenas 150 mil anos desenvolvemos pouco mais de 10% de nossa inteligência e, portanto de nossa verdade, de nossa cultura cumulativa, agora depende de cada um a luta para alcançar a angelitude. A obra do Pai está pronta há milênios, a nossa provavelmente ainda não começou, em nossa grande maioria, pois depende de cada um iniciar, dar continuidade, projetar sua reforma íntima para diminuir o espaço entre a fase humana e angelical.

D A M A T É R I A

Diante das informações aqui aduzidas, sem qualquer pretensão maior de nossa parte, concluímos, com respeito a quem possa discordar, que a matéria é formada de apenas um elemento, diante da grandiosidade da perfeição de Deus. Não concebemos dois ou mais elementos diferenciados um do outro, o que geraria injustiça e aqui estamos abordando a Justiça Divina, perfeita, infinitamente perfeita! Pois não concebemos o grão de areia namorando o diamante. A cobra mansa diante da feroz cascavel. Um coelho diante do leão. Mas, diante de Sua Eterna Justiça, podemos afirmar que a matéria possui uma só energia. Esta energia primitiva, partindo do Hálito Divino, evolui pelos milênios e de estágio em estágio, no exemplo do diamante, ela se agrega em

quatro energias afins (carbonos), unidos, sobre pressão dos milênios adquire o estágio do diamante.

A referida energia não estaciona e nem descansa, busca sua evolução (energização), por ser da Lei Divina e caminha sempre até conquistar todos os estágios na Natureza do reino mineral, cumpre seu compromisso em cada estágio, recebendo por parte nossa a denominação daquele estágio e de estágio e em estágio atravessa o reino mineral, cumprindo todas as etapas completamente.

Pronto, a energia atravessou o reino mineral, agora recebe, somente os cientistas de Deus sabem explicar, como, quando e em que condições, recebe do Fluido Cósmico Universal, também chamado Hálito Divino, o fluido vital. Assim, o mineral ontem, hoje já evoluído recebe o dom da vida no mais simples vegetal da cadeia, de espécie em espécie dá seu recado evolutivo, com cultura própria caracterizando cada espécie. Vejamos o seguinte exemplo por que a diversidade de verduras (folhas) em nossa alimentação, é uma prova da evolução de cada espécie, pois caso contrário encontraríamos todas as propriedades em um só vegetal, que no caso não acontece. E, mesmo porque, cada verdura tem sua característica própria, seu sabor, seus valores nutritivos, portanto estágio evolutivo de cada espécie, com denominações próprias. E, assim, sucessivamente de espécie em espécie atravessa o reino vegetal.

Concluídas as etapas evolutivas do reino vegetal, inicia sua jornada no reino animal, aqui além do fluido vital o ser adquire movimento e sua evolução e cultura permite-lhe buscar, colher, plantar o seu próprio alimento, e, cada espécie com sua

cultura própria. Passe algumas horas numa floresta e entenderá o recado de cultura de cada espécie, tanto vegetal como animal, através do comportamento de cada um. Nenhuma ave se comporta igual a outra de outra espécie, nas suas plumagens, no seu canto, na sua cultura que a identifica.

Atravessado o reino animal, o ser se capacita para receber o uso da razão, o reino da inteligência, a consciência, o livre arbítrio e infindável cultura, pois agora é cumulativa através da inteligência, porção da memória, inesgotável e infinita, o que torna o ser a caminho da angelitude, vez que sendo a cultura cumulativa, o pensamento ininterrupto até mesmo no seu funeral, segue-se que a inteligência, o amor e caridade são infinitos. Belo! Profundamente belo! Daí por que “Jesus Disse:” Sois “deuses”. O que posso fazer vocês podem muito mais.

MOLÉCULA POR ENERGIA

A energia primitiva surgida do Fluido Cósmico Universal ou Hálito Divino inicia sua jornada a caminho da perfeição, de estágio em estágio. Inicia sua jornada no reino mineral, na condição mais simples possível, segue em vibração ou energização seu processo evolutivo. Assim, melhorando sua condição vibratória muda de estágio energético, razão da existência de mais de uma centena de elementos químicos, estudada pelos cientistas com seus diversos nomes, querendo com isso dizer que cada elemento seja diferente do outro, quando, na verdade um elemento é apenas mais energizado que o outro nada mais que isso.

Os corpos que consideramos simples não são elementos, mas apenas, conforme ficou dito, transformação da energia primitiva, que apenas mudou de estágio vibratório. Ocorrem modificações em função do acúmulo da energia, em circunstâncias especiais, também criadas pela própria energia. Assim, ferro, alumínio, cobre, cálcio, prata, ouro, oxigênio, hidrogênio, etc..são apenas modificações da energia primitiva. E, por falta de conhecimento e domínio completo desta energia primitiva, damos o nome de molécula, fracionada em átomos, pois tudo isso é apenas fruto de nosso pensamento e assim consideramos referidos corpos como elementos especiais, próprios e continuamos a considerá-los como tais até uma nova ordem científica.

Mas, o que tentamos abordar aqui, como parte de nosso estudo, é a Justiça Divina diante de tudo, mesmo da matéria. Sabedores de que a Justiça Divina é infalível, infatigável, que não há privilégios nenhum, seja em que reino ou morada for, razão de nosso estudo seguir esta ordem de que a Justiça Divina não comete erros, não se equivoca, não privilegia quem quer que seja, por ser de sua essência a Justiça!.

FEIXES DE ENERGIA

Não importa que uma aglomeração desta energia receba o nome de molécula. Para nós é apenas um feixe da energia acumulada. Nem mesmo que cada elemento possa ter características diferentes, como cor, sabor, densidade, condutibilidade, magnetismo e outros valores, visto que não há senão um elemento primitivo e que as propriedades dos diferentes

corpos não são senão modificação desse elemento, resultando que a substancia mais inofensiva tem o mesmo principio que a mais letal.

Quanto ao comportamento das moléculas, sua forma, disposição, num corpo opaco ou transparente, tudo não passa de aglomeração da energia primitiva em seus estágios vibratórios. Havendo apenas maior ou menor condensação de energia para distinguir um corpo ou elemento a outro e assim sucessivamente em todos os estágios desta mesma energia primitiva. Devemos sempre levar em conta além dos aspectos abordados a lei de afinidade, que aproxima os iguais, repele os diferentes, torna a uni-los quando a causa da separação já nada representa. A afinidade é o resultado da aproximação por outra fonte de energia, o magnetismo, que também faz parte do mesmo princípio das coisas e das causas.

UMA SÓ JUSTIÇA

Assim pensando, chegamos à conclusão, não só lógica, de nosso pensamento, bem como da verdadeira Justiça de Deus diante de tudo e de todos. Aqui tudo se encaixa, não há preocupação de injustiça, agora sabemos da existência do grão de areia e do diamante, do ouro, dos metais nobres, atômicos, diante do seixo que rola nas chuvas. Do animal violento diante do manso, da planta venenosa perante a planta que cura, do missionário diante do assassino cruel. Para tudo Nosso Pai dá uma satisfação e nos responde com a lei de Amor. Baseado nesse princípio pode entender e a razão nos diz que o Universo não pode se ter feito a si mesmo e que, não podendo ser obra do acaso, só pode ser obra de Deus.

A criação pertence a Deus, que em determinado momento dá o sinal de partida para reinício de cada jornada de cada ser, desde que ele tenha mérito via esforço próprio, luta,

sacrifício e o somatório de valores. Portanto, com razão os criacionistas. Por outro lado, na luta constante de cada dia, o esforço para o sobreviver, capacita o ser a se tornar forte, embora partindo de um ponto comum consegue sua própria evolução, fruto de seu direcionamento para tanto, com razão os evolucionistas. Mas nada é feito por acaso, não é a Bíblia que dá o sinal verde, pois como vimos ali tudo é alegórico e depende de interpretações isentas de interesses, de religiosidade, eis que plena de complicações, falhas e interpretações duvidosas. Ficamos com a participação integral de Deus fornecendo todas as condições para o surgimento do elemento primitivo, destacado do todo maior, tutelando-o com seus Prepostos, ajudando-o em sua marcha a caminho da perfeição, como sendo fruto de sua vontade, de sua luta, vez que ele é visto nos dois reinos (vegetal e animal), por sofrer, lutar, adoecer, morrer e continuar lutando para se perpetuar, basta analisar a situação de árvores em condições altamente adversas na Natureza, com temperaturas as vezes 30°C abaixo de zero e conseguir a sobrevivência e dar continuidade pela multiplicação de suas sementes, o mesmo acontece com os animais na proteção de sua prole.

Todo processo seja criacionista, evolutivo, como todas as coisas vem de Deus. Que cada ser é um recado Divino, em forma de compromisso, que não existe acaso, que tudo se encaixa dentro do ordenamento maior. Deus não está só, seus emissários trabalham incansavelmente para a multiplicação do saber, da inteligência, dos dons do amor. Toda inteligência nobre, com elevados princípios moraes não necessita de tratamento no Plano Extra-físico, pois para ele não há expiação e sim imenso trabalho a executar em benefícios de nós. Assim ninguém até hoje no Plano Físico é autor da menor invenção, nem mesmo do simples palito, pois tudo nos chega pela inspiração, eis que de um lado e de outro temos seres com cultura cumulada. Tanto é verdade que aos poucos vamos recebendo novas informações que possibilitam novos conhecimentos, novas tecnologias, fruto da maturação de nossa inteligência até a aquisição desta cultura que agora saboreamos e nos preparamos para vôos mais altos em todos os campos da ciência e da vivência humana.

SÍNTESE DA OBRA

Vimos os reinos mineral, vegetal, animal e conhecemos nosso reino, o humano. Sabemos que já caminhamos

muito. Do mineral, até recebermos o uso da razão, alguns bilhões de anos se passaram. Tudo na Natureza se processa lentamente, nosso Pai Celestial não tem pressa alguma. Espera pacientemente pela nossa perfeição, fornece-nos tudo o que o for necessário para o aprendizado, bem como modelos de perfeição.

Ele, mais que ninguém, sabe que não amanheceremos puros ou santos. Assim, o que espera de nós? Sem dúvida alguma o que conta para Nosso Pai é o esforço, a luta que cada um trava consigo em busca de melhorar cada dia um pouco a utilização e disciplina de seu livre arbítrio. Pois vimos que o progresso de tão lento que é torna-se imperceptível, e que falimos muito, erramos muito, falhamos sempre, predomina em nós, ainda o mal, pois somos egoístas, orgulhosos, vaidosos, nervosos, ciumentos, possessivos, coléricos, violentos, explosivos, desonestos, mentirosos, não temos indulgência para com os pecados e falhas alheias, não toleramos os defeitos alheios, embora sejamos imperfeitos. Com excelentes exceções de irmãos que já adquiriram evolução suficiente para entender que o maior investimento é o bem, o amor, e acima de tudo a caridade.

O que conta, conforme ficou dito, é a luta constante contra nossos defeitos, contra nossas imperfeições.

O diálogo de Nosso Senhor com Pilatos exemplifica bem nosso pensamento. Pilatos lhe diz: “sois Rei? Tu o dizes, mas meu Reino não é deste mundo”.

Agora, entendemos que o reinado de Pilatos tinha limite: a fronteira do império romano.

Já, o Reino de Jesus é o Universo todo, infinito. Agora, a nossa imperfeição coloca-nos limite, e não podemos ultrapassá-lo, sem que para tanto tenhamos evoluído. Para quem alcançou a pureza total, a perfeição, não há limite.

Assim, útero e caixão são portas de oportunidades. Mesmo porque nem mesmo a reencarnação resolve nossa situação de imperfeição, porque já nascemos e morremos milhares de vezes. A solução se encontra em nosso livre arbítrio, direcionado ao bem, fruto de nossa vontade, ou seja, quando falarmos, pensarmos, testemunharmos e fizermos o bem, Pronto, alcançamos a angelitude e deixamos o reino dos humanos para trás e adentramos o Reino de Luz.

Assim, quando erramos fala nossa parte animal, não só no erro, bem como em todas as imperfeições, invigilâncias. Quando fazemos o bem, fala por nós nossa evolução Angélica. Mas, em razão de sermos ainda espíritos novos, muito próximos do ponto de partida, da animalidade, nossas reações se aproximam involuntariamente do animal e como eles assim reagimos, fala alto nosso instinto de posse, de domínio, da materialização. Quando fazemos caridade, fala em nós a nossa parte evoluída, a angelical. Razão porque no diz, o filósofo, Huberto Rohden, in “DE ALMA PARA ALMA”, ed. Alvorada. 13 ed. “Ao dizer que somos ora semi-animal, ora semi-anjos”.

Constitui realmente preocupação nossa em saber o que realmente nos pertence, aquilo que podemos dizer é nosso! Somente é nosso aquilo que temos para dar, já que nossos bens nos foram entregues para administração. Onde estão os impérios das grandes fortunas familiares de séculos passados? Quantos nascem

milionários para desencarnarem pobres? Somente é nosso aquilo que podemos transportar, ou seja, nossa evolução moral e intelectual. Portanto, como sempre, com toda razão Nosso Senhor em dizer-nos a boca fala do que está cheio o coração. “Teu tesouro, teu coração”.

Portanto, o lema maior, fora da Caridade não há salvação, pode assim ser traduzido, seria difícil ou até mesmo impossível de ser praticado pelos pobres. Mas dando o que é seu, estará praticando a lei de amor e, portanto de caridade. Doe amor, doe exemplos, dê conselhos, orai pelos os que o caluniam, visitai os doentes, os presos. Seja sempre solução e nunca problema. Busque amar e serás amado, doe e receberás, perdoe e serás perdoado, proteja e serás protegido, seja indulgente receberás indulgência, plante sempre amor, sorriso, bondade, calor humano, compreensão, e serás caridoso e salvo de suas inferioridades.

A síntese da evolução está na quantidade e qualidade de amor que possa conduzir na sua caminhada até a perfeição. Mas, lembre-se a vitória em si corresponde ao amor na qualidade, ou seja, amar os inimigos, orar pelos que nos perseguem e caluniam, oferecer a face do perdão, mesmo que outra tenha sido esbofetada. Amar os outros como a si mesmo. Se você se julga perfeito, faça o seguinte teste: Pergunte a si mesmo se é capaz de amar um ente querido tanto quanto um criminoso, estuprador, seqüestrador, latrocida e você sentirá quanto tempo ainda tem para a caminhada em busca da perfeição. Pergunte se é capaz de realizar e dominar todos os inventos ocorridos na Terra? Se é capaz de entender toda a ciência em seus diversos campos? Se é capaz de construir um artefato atômico? Ou qualquer máquina, e mesmo lançar uma sonda espacial, dominar a ciência do espaço? As artes em seu

todo maior? O que nos falta conhecer, dominar é milhares de vezes maiores do que nossa insignificante cultura, daí a necessidade de nascer de novo, milhares de vezes para assimilar toda cultura existente em nosso Planeta !

QUESTIONAMENTOS SOBRE EVOLUÇÃO

1^a PERGUNTA: Como explicar a evolução de Jesus, diante da reencarnação, sabendo-se que a reencarnação é necessária para quem tem débitos a pagar?

Respondemos, dentro da nossa insignificante evolução. Nosso Senhor Jesus Cristo foi escolhido co-criador de nosso Orbe, o que equivale dizer que Nosso Mestre, quando da criação da Terra, fato ocorrido há mais de quatro bilhões e quinhentos milhões de anos, já tinha evolução compatível com a gigantesca missão. Ou seja, Jesus Cristo tem, provavelmente, alguns bilhões de anos a mais que a criação da Terra, vez que sem a evolução para tão importante missão esta não seria entregue a Ele. Seria o mesmo que entregar o comando de um exército a um simples soldado.

Ora, se Nosso Cristo é mais velho do que a própria Terra, sabendo-se que não há injustiça por parte de Deus, muito menos privilégio, Deus não criaria um Jesus especial, diferente de nós, seus irmãos. A lógica de raciocínio é fácil. Nosso Senhor originou-se de outra morada, quando foi criado simples e ignorante e teve sua evolução em outros orbes, até atingir a evolução máxima de quando recebeu a missão de Co-Criador da Terra.

Assim, se Ele veio trazer até nós a Lei de Amor, ou seja, um novo *modus vivendi*, a Sua Missão sem dúvida alguma é de nos mostrar como viver, como renunciar, como perdoar, como

servir ao Pai, com toda fidelidade. Para não humilhar a pobreza surge numa manjedoura bucólica, tendo como testemunhas pastores simples e animais domésticos, muita, muita luz celestial!

Busca servir o Pai, na mais simples profissão a carpintaria, descalço, utiliza-se sempre de tudo emprestado, as sinagogas, as praças, os montes, um jumento para a fuga de Herodes e para a entrada final em Jerusalém, uma cruz que não era d'Ele, mas nossa. Sua missão na Terra foi de luta, sacrifício, renúncia, amor ao próximo, servir ao pobre, ao necessitado, ao que chora, aos miseráveis para servir ao Pai. Suas últimas palavras transferem a maternidade de sua Mãe para todos e a filiação do Apostolo amigo, João para toda a família humana e sua despedida foi a do mais puro pedido de perdão aos ofensores:- "Pai perdoai-os por que não sabem o que fazem".

Sabemos que a reencarnação é principio da Justiça Divina e por ela todos nós, os endividados, os falidos moralmente, somos obrigados a nascer de novo, como o próprio Mestre nos disse, em seu diálogo com Nicodemos, para o pagamento dos débitos, a expiação, a escola das provas, ora riqueza, ora miséria, e, de viagem em viagem, no transcurso dos milênios, pagando nossas dívidas, evoluindo mental e moralmente, a caminho da luz, deixando para trás a hominalidade, até alcançar a angelitude, eis o caminho, a rota de cada um até encontrar a Luz. Assim, utilizam-se da reencarnação espíritos endividados diante da Lei Divina. Os puros não necessitam de pagar débitos e, portanto não se sujeitam a reencarnação.

Sabedores de como funciona a Justiça Divina, bem como de que não há privilégios e nem exceções na Lei, segue-se que se

Jesus não necessitava da reencarnação e nem tão pouco de passar pelo ventre materno, simplesmente Nosso Mestre materializou-se na gruta de Belém, eis que portador de todos os recursos mediúnicos e de evolução, a materialização era um fato simples e natural.

Por outro lado, se Miryam, ou Maria, nossa Mãe Santíssima, na condição de Virgem de Sião, no Templo de Jerusalém, não tinha compromisso sexual e teria, como terminou seus dias, de continuar na condição de virgem. Assim, sua gravidez, para não violentar a multidão daquele tempo, era simplesmente fluídica. José, espírito evoluído, sabia daquela condição de virgem para sempre e não lhe tocou o Santo Corpo.

Aquela Luz, guiadora dos Magos, nada mais era que a própria Luz do Mestre que adentrava a atmosfera de nosso Orbe.

Se, segundo a Nasa, que mediu e comprovou que a aura de Chico Xavier atingia muitos metros, basta imaginar a de Nosso Senhor Jesus Cristo, ou seja uma estrela de elevado brilho.

Assim, Jesus não é uma criação especial de nosso Pai, mas produto de sua própria evolução durante milênios. Criado em outras moradas primitivas, passou por diversas moradas, sempre compatíveis com Sua evolução até atingir a condição de Cristo, a quem foi entre não só a criação da Terra, bem como a tutela de nossa evolução e todos os seres vinculados à Terra, tanto orgânicos como inorgânicos. E, mais, da manjedoura simples ao calvário, a rota de Jesus não sofre atalho, mas muito sofrimento.

2ª PERGUNTA: Afirma nesta obra a existência da geração espontânea. Mas, a ciência tem como certa a teoria de Louis Pasteur

(1822-1895), cientista francês, por ter derrubado a teoria da geração espontânea. Como explicar quem está certo?

Sabe-se que o mencionado cientista utilizou-se do experimento seguinte. Um caldo, composto de fungos, água e açúcar, foi colocado em 2 frascos com pescoços diferentes. Um dos frascos tinha um pescoço longo e reto, já o outro também era longo, porém recurvado.

Os frascos contendo os caldos foram fervidos para se tornarem estéreis, sem nenhuma forma de vida, e foram deixados com suas bocas abertas para permitir que o ar pudesse circular livremente pelos tubos.

Com o passar do tempo, os frascos com os pescoços retos apresentaram microorganismos no caldo. Por outro lado, os frascos com os pescoços retorcidos se mantiveram estéreis. Isso ocorreu porque, ao permitir a passagem do ar, a sujeira e os microorganismos ficavam depositados nas curvas do tubo, não atingindo o caldo, mantendo-o estéril.

Embora seja um dos maiores cientistas da Terra, Louis Pasteur, ficamos com Aristóteles, filósofo grego, defensor primitivo da teoria da geração espontânea. O experimento do cientista francês prova exatamente o contrário. Ou seja, foi preciso que a terra se preparasse durante um bilhão e quinhentos milhões de anos para receber a primeira, a mais rude expectativa de vida, mas houve uma preparação. Intensa preparação, conforme descrita em nossa obra. A geração espontânea não ocorreu nos primeiros momentos da criação da Terra. Assim, é necessário criar-se um habitat próprio para a mais rude manifestação da vida, como para a mais adiantada evolução. Pasteur encontrou tudo pronto, pois esteve na Terra depois de mais

de 4,5 bilhões de anos, esquecendo-se de que a primeira geração espontânea, surgida no primeiro momento, já esteja em Planos Superiores, segundo a nossa obra. Pois a Natureza não dá saltos e nada ocorre por acaso.

Pasteur não explicou e ninguém conseguirá explicar, a não ser segundo a lição da Doutrina Espírita, o que tentamos fazer nesta obra, como surgia a primeira vida na Terra. De onde surgiu o fluido vital? A primeira manifestação de vida? Já o respondemos na presente obra.

A Terra iniciou sua jornada numa temperatura de 2.500 graus centígrados e não numa fervura de apenas 100 graus, usada por Pasteur. Mesmo assim a vida surgiu. Ocorreu, em razão da geração espontânea. Conforme ficou dito fato ocorrido somente nos seres primitivos, aqueles que iniciaram sua jornada, a caminho da Luz.

Assim com quem ficamos? Com a teoria do resfriamento de 2.500°C ou 100°C.

Por outro lado, como explicar o surgimento da vida rudimentar, após o resfriamento? Em nossa pesquisa vimos que houve longo período de intensa preparação de Nossa Morada para receber a vida. Outrossim, a vida só é possível, mesmo primitiva, espontânea em condições adequadas. Conforme ficou dito a Natureza não realiza milagres. Esteriliza-se qualquer ambiente e possivelmente não encontrará vida. Mas, dando condição ao mesmo ambiente a vida surgirá. Mesmo porque há necessidade de uma preparação adequada, um habitat próprio, até mesmo para a geração espontânea, porque tudo na Natureza é perfeito. Assim, somos forçados repetir, Pasteur encontrou tudo pronto, não atentou para o princípio da vida, como ela surgiu na Terra, de onde veio.

A não ser assim, como explicar o surgimento das bactérias que eliminam nosso cadáver, que se multiplicam no início de nossa decomposição. Até elas aguardam um momento propício para o seu aparecimento, mas nem por isso são espontâneas, mas aguardam um condicionamento próprio para sua intensa multiplicação.

Finalizando, foi preciso a criação do protoplasma, quando do resfriamento da Terra, elemento viscoso, com cultura própria, e condições necessárias para o surgimento da vida, espontaneamente.

3ª. PERGUNTA: Como explicar a criação da Terra em 6 dias, conforme consta na Bíblia?

Basta apenas substituir a palavra dia, que é medida de tempo, por outra, também no mesmo sentido, período. Assim, tivemos 1º período, chamado primitivo. O segundo, de transição. O terceiro, secundário. O quarto, terciário. O quinto, diluviano. O sexto, período pós-diluviano.

Tais períodos, estudados pelos cientistas, deixaram seus respectivos registros na Terra, ou seja, suas marcas. Tanto é verdade que se conhecem dois dilúvios, distintos, o bíblico e o universal. Este, sim, o verdadeiro dilúvio, pois atingiu a Terra toda, tendo ocorrido um dos maiores cataclismos já vividos, levando a mais uma mudança na superfície, aniquilando uma quantidade enorme de seres vivos, cobrindo os pólos de gelo, formando as imensas geleiras e montanhas, modificando a temperatura na Terra. Tudo leva a crer na mudança brusca do eixo da Terra, derramando as águas sobre os continentes e mudando todo o relevo.

4ª. PERGUNTA: Como explicar a transição de uma espécie inferior para a imediatamente superior?

Vimos que cada espécie, gerada na sua árvore genealógica, parte do ponto em que se encontra sua evolução que lhe é própria e segue seu caminho. Nasce, trabalhando, lutando, crescendo, reproduzindo, morrendo e assim sucessivamente até completar o compromisso de evolução pertinente a sua espécie. Findo o qual. Termina referido compromisso evolutivo, volta ao fluido Cósmico Universal, preparada intensamente pelos cientistas, geneticistas do Plano Maior e volta em outra espécie, guardando todos os elos com a espécie precedente, de forma que apenas continua sua luta, sempre evoluindo, porque é da Lei Divina a evolução constante, por isso tudo é movimento, tudo é vida. Quando ocorre a transição cientista algum pode responder, pois a ninguém é dado o mistério da vida, em nova experiência sem que tenha evolução para tanto. Assim os que compõem o trabalho Divino, a equipe dos Missionários do Amor Maior está presente no ato de transição.

5ª PERGUNTA: Como explicar a extinção de uma espécie?

Nosso Pai nada criou para ser extinto. Assim, quando uma espécie não encontra os elementos necessários para a sua permanência na Terra, quando já não tem habitat próprio para o seu desenvolvimento, morre para o plano físico. Volta ao Fluido Cósmico Universal e ali se aprimora, para em outra morada, onde possa encontrar os elementos necessários ao seu completo bem estar, ali continua sua marcha. Mas a espécie não se extingue. Assim, dentro dos princípios de evolução, de uma hora para outra encontraremos espécies ditas extintas de longa data, mas que se

fazem presentes, e não são resultados da geração espontânea, pois esta ocorre somente nos seres primitivos. Explica-se, assim, como resultado da evolução que ocorreu e vem ocorrendo há bilhões de anos em nosso Planeta , para benefício dos elos da cadeia evolutiva. De forma que o animal para receber o uso da razão e ingressar na hominidade gasta o período de um bilhão e quinhentos milhões de anos. Assim, o progresso é muito lento, quase imperceptível na Natureza. O mesmo acontece com nossa pessoa, eis que não sentimos nossa própria evolução, mas ela ocorre. Pode acreditar que somos bem melhores que nós mesmos há 10, 20 anos atrás e bem superiores a nós mesmos nas reencarnações pretéritas.

Portanto, na verdade não ocorre extinção alguma, apenas um período de ausência, numa preparação maior, ou aguardando as condições necessárias que cada espécie necessita para sua sobrevivência, reprodução e continuação da espécie. Agasalhadas no Hálito Divino referidas espécies por ali permanecem, guardadas com o mais puro amor, respeito e dedicação pelos cientistas encarregados, verdadeiros guardiões das mesmas, pois tudo em nosso Pai é perfeito.

Para se ter idéia da lentidão da evolução das espécies, basta atentar ao achado recente da bactéria *Pelagibacter ubique*, talvez a mais simples forma de vida, no mundo animal, que nem mesmo tem condições de incorporar genes de outras irmãs, nem mesmo duplicar seus próprios genes, em sinal de evolução orgânica, nem mesmo processo de adaptação ao meio ambiente. Isto nos prova o início da jornada de uma vida, dentro da mais singela simplicidade. Apenas a sua existência é demonstrada, seguir seus passos, sua

caminhada, é coisa para nenhum cientista, e sim para os geneticistas de Deus.

6ª PERGUNTA: Como explicar a doença nas pessoas?

Na cultura Veda, quando a mulher briga com o marido ou com outro familiar dentro do lar, ela fica proibida de cozinhar por certo período.

Aquela cultura milenar tem experiência própria de que as vibrações de ódio, de cólera, até mesmo de ciúme, provocam nos alimentos um magnetismo pesado, doentio. Em nossa cultura, às vezes sentimos que a comida não nos fez bem. Promovendo recentes pesquisas, simples, mas com responsabilidade, em nosso atendimento, verificamos que tal fato acontece sempre em nosso meio, ou seja, mesmo os alimentos com bom teor de pureza, não se observa boa digestão. E, como resultado da pesquisa há uma forte correlação entre a cozinheira nervosa e o efeito digestivo.

Assim, a doença surge em nós como resultado de nossa invigilância, de nossas inferioridades, do nosso ódio, da nossa crueldade, de nossa falta de perdão e mais ainda de nosso duelo mental com nossos inimigos, adversários, e acima de tudo de nossa falta de fé. E o mais próximo de nós somos nós mesmos. Portanto o efeito residual de toda esta matéria eletro magnética produzida por nós fica em nosso organismo. Quando sentimos ódio, ou qualquer forma de violência, a parte que predomina em nós reage estressadamente, produzindo toxinas, gerando estados patológicos.

Por outro lado nossa invigilância, até mesmo falta de amor para com nossa saúde, causa-nos doenças. O excesso alimentar, os tóxicos químicos e mentais, a indisciplina com horários, a

falta de seleção de nossos alimentos. Mesmo sabedores de que o sono é um alimento, por sinal saudável, abusamos em nossa mocidade, com eterna vida noturna. Com abusos de toda sorte, ausência de sono, cumulada com ambientes de bebidas, fumos, etc.

Os excessos sexuais, as doenças por ele transmitidas, enfim, a doença é fruto de nossa indisciplina, de nossa invigilância, traduzindo-se por falta de evolução.

“Por esta razão, Nosso Senhor Jesus Cristo quando curava alguém, dizia:” vá e não peques mais”. O equivale dizer se continuar pecando nunca obterá a cura.

Portanto, só existe uma cura, a espiritual, quando falarmos o bem, fizermos o bem, vivenciarmos o bem, desejarmos o bem, entraremos em sintonia com bem, que vem de Nosso Pai Celestial, fonte eterna de todo o bem.

Alem do mais, quando o excesso de débitos é tanto, muitas reencarnações são necessárias para o resgate dos mesmos. Tanto é verdade que muitas crianças nascem portadoras de enfermidades sérias, graves, inexplicáveis, a não ser diante da Justiça Divina que se opera em nós homeopaticamente, já que recebemos sempre maior dose de misericórdia.

Assim, o melhor investimento em nós será sempre a oração e a vigilância, plantar hoje para colher amanhã.

7ª PERGUNTA: E a doença nos animais?

Em tudo opera a bondade de Nosso Pai Celestial.

Imagine um animal violento, cruel, capaz de matar uma pessoa ou outro animal, quando ele deixará essa violência e crueldade, mesmo sendo irracional?

Certa feita, nosso cão, guardado no canil, escapou. Em poucos segundos, em feroz corrida, embora escutando nossos gritos de socorro em favor do gatinho de estimação, nada o deteve, em segundos o gato estava esfaqueado.

Assim, o animal, como todo ser vivo necessita da dor, da fome, enfim, do sofrimento para a sua própria evolução.

Nascer, crescer, amadurecer, reproduzir e morrer, para repetir as mesmas operações até a completa evolução é da Lei Divina.

Numa encarnação, o cão feroz, subordinado à fome, ao frio, às doenças, ele busca outros recursos ou seja, programa-se, instintivamente, tanto é verdade que na doença, no sofrimento ele fica mais dócil, na espera tanto do alimento, quanto do remédio e do carinho.

E, assim, de sofrimento em sofrimento, de doença em doença, ele se depura e seu instinto o educa para sua própria evolução.

Tanto é verdade que encontramos na mesma espécie canina, cães mansos, dóceis e cães violentos, cruéis.

Agora, podemos entender como se opera a evolução. Quando um cão morre, a primeira ninhada próxima, ele surge para uma nova oportunidade para buscar o aprendizado. E, neste aprendizado, conforme o dissemos, o cão para se proteger sente que agindo com carinho, recebe bondade, mais alimento, maior cuidado, mais alegria com as pessoas que dele se aproximam. E, no mesmo aprendizado sabe que sua violência gera nos que estão próximos atitudes violentas, hostis, e, como resultado leva pancadas, porretadas e recebe a própria morte, quando seu ato for de extrema

violência. A vida para tudo e para todos é sempre um somatório de aprendizados.

Devemos observar o carinho com que os indianos tratam as cobras, delas se utilizam com exploração pública para obter rendas para sua sobrevivência. Elas se encontram no meio do povo, nos cestos e balaios, durante o ano todo, sem qualquer acidente fatal nas pessoas que delas se aproximam. Evolução das cobras? Sim, mas ajudadas pelos indianos pois um depende do outro. Ela fornece espetáculo público e ele fonte de alimento, surgindo uma convivência pacífica, porem vigiada.

Podemos afirmar sem sombra de dúvida que a evolução se opera neste caso duplamente, entre o animal e o homem, no respeito mútuo e na valorização do aprendizado. No instinto valorizado do animal e no amor necessário ao homem.

8ª PERGUNTA: E a presença dos gênios da humanidade?

Sabemos que a Natureza não dá saltos, não há privilégios e nada acontece sem que haja o processo de amadurecimento, vivenciado dia a dia, na busca constante do aprimoramento.

Nosso Pai, Criador do Universo, poderia, com muita facilidade ter-nos criados perfeitos. Mas seríamos apenas uma máquina programada, robôs pensantes, computadores.

Ele nos criou simples e ignorantes e quer nossa evolução, fruto de nossa vontade, de nossa luta constante em benefício de nosso aprimoramento.

Em qualquer lugar, oficina de trabalho, onde se reúne pessoas é fácil observar o estágio evolutivo de cada um, tanto no campo da inteligência, quanto da moral.

Façamos a seguinte experiência, distribuímos certa quantidade de argila, para determinado número de pessoas, delimitemos o tempo e busquemos o resultado, desde que todos foram informados que se tratava da confecção de vasos. Após a entrega de todos os trabalhos, notaremos a evolução mental de cada um, isto no campo da arte. Aumentando o número de amostras, de pessoas, alcançaremos os que se destacam, e até mesmos os gênios da cerâmica, embora com raríssima exceção.

Assim, temos convicção de Pavaroti, no canto; Leonardo da Vinci na cultura geral; Beethoven, na música; Victor Hugo na Literatura; Einsten, na ciência; Alva Edison, no campo da invenção; Madre Tereza de Calcutá, na caridade; Chico Xavier, na pureza e nobreza de sentimentos e de ensinamentos, não são seres especiais, criados com privilégios.

Todos eles chegaram aos estágios evolutivos em que se encontram, fruto de muita luta, de muito sofrimento, da vontade firme e direcionada para o bem. Fruto, portanto, de um plantio sadio. Assim, referidos missionários há milênios vem progredindo dia a dia até atingir o estágio em que se encontram. Mas, mesmo assim, podemos notar que embora haja evolução intelectual de um lado, falta a evolução moral do outro, o que equivale dizer que há necessidade ainda de muita luta, muito aprendizado, muito sofrimento para se obter a completa evolução conjunta moral-intelectual.

Cada reencarnação é somatório de aprendizado e como a cultura humana é cumulativa, o aprendizado constitui riqueza

de cada um, que se soma a cada viagem ao corpo físico, bem como no Plano Espiritual, porque em lugar algum a vida é contemplativa. E ninguém consegue evolução sem luta e muito trabalho.

Pavaroti há milênios vem cantando suas canções, freqüentando conservatórios no eterno aprendizado. O mesmo acontece com os demais em cada especialização. A evolução total ainda é fruto de muito aprendizado.

Quantos de nós, que às vezes tentamos buscar um invento e nas primeiras tentativas, por falta de paciência (que se traduz em falta de evolução), abandonamos nossa pretensão.

Alva Edison, segundo se sabe, era capaz de tentar o mesmo invento por centenas de vezes, até a completa solução.

Quem é capaz de dizer quantos milênios Beethoven gastou para ter a cultura musical que acumulou?

Os grandes pintores, os literatos, os gênios da ciência gastaram milhares de anos, de dedicação, de esforço para acumular o conhecimento de que desfrutaram. Fruto da vontade deles e de mais ninguém, lutas, renúncias, sacrifícios para um objetivo e conseguiram. Mérito deles e de mais ninguém.

Mesmo no campo da religião, observemos Madalena que fez sua reforma íntima numa encarnação, deixou a vida de prazeres para buscar a da renúncia em favor dos leprosos. Abandonou sua beleza física para descer ao vale dos imundos, considerando-os como irmãos do coração. Recebe como prêmio a primeira visita de Nosso Senhor após sua volta ao plano maior. Aqui, devemos considerar a presença de nossa Mãe Santíssima e de mais onze Apóstolos. É de se perguntar por que a escolha coube a Madalena? A resposta do Alto é a de que Nosso Pai valoriza o coração renovado no bem. Portanto, a evolução agora é de Madalena,

ela a buscou, conforme dissemos com renúncia e muito amor. Não há milagres e nem privilégios de Deus, mas o resultado do esforço, do trabalho, da dedicação, da motivação, da renúncia de cada um. A evolução é o prêmio merecido pelo trabalho desenvolvido por qualquer um de nós.

9ª Pergunta: Como explicar gênios ateus e analfabetos religiosos?

Segundo consta, o mais celebre cientista vivo, Sephen Hawking, que tem explorado a criação do universo, com suas teorias do big-bang, evento que marca o início da história do universo, como num passe de mágica, tudo aconteceu, fruto das referidas mega explosões, trata-se de um ateu.

Isso nada mais demonstra que a evolução do referido cientista aconteceu apenas no campo da intelectualidade, que por sinal é elevadíssima, nada mais que isso. Ou quem sabe diante de tanta intelectualidade é revoltado com sua terrível moléstia. E por que a doença? Será que não é um freio, diante de tanto orgulho? Ou uma parada para raciocinar a magnitude de Deus. Ele, mais que ninguém estuda a grandiosidade do universo, e mesmo assim é ateu. Portanto, não desenvolveu as leis de amor, porque somente o amor faz com que o analfabeto, o ignorante, o inculto é um santo, na bondade, na aceitação, na renúncia, embora não tenha conhecimento científico e nem intelectualidade.

Disse-nos, Eurípides Barsanulfo, em seu poema Deus, registrado na presente obra, o seguinte conceito sobre Deus: “O universo é obra inteligentíssima, obra que transcende a mais genial inteligência humana. E, como todo efeito inteligente tem uma causa inteligente, é forçoso inferir que a do universo é superior a toda

inteligência. É a inteligência das inteligências, a causa das causas, a lei das leis, o princípio dos princípios, a razão das razões, a consciência das consciências; é Deus! Deus!...nome mil vezes santo, que Isaac Newton jamais pronunciava sem descobrir-se!...

Eurípides Barsamulfo, quando compôs a presente obra literária, presente para todos nós, era apenas um simples professor da pequena cidade de Sacramento, Minas Gerais, no dia 18 de janeiro de 1.914. Mas, como dissemos um cientista completo, tanto na ciência quanto nas leis de amor.

Nosso cientista presta relevantes serviços a humanidade e muito lhe devemos e não podemos, em hipótese alguma, culpá-lo por seus pensamentos e sentimentos que não iguais aos nossos, eis que desenvolveu apenas a intelectualidade. Um dia, ele mesmo e ninguém mais que ele dirá o contrário, reconhecendo não só a existência, mas a grandiosidade de Deus.

10^a Pergunta: De onde vem a violência em alguns homens?

Cada ser, tanto animal, como vegetal se situa num grau de evolução em forma de compromisso.

Assim, temos animais dóceis, mansos, verdadeiros amigos e outros feras, capazes de nos matar e de se alimentar de nosso corpo. O mesmo acontece no reino vegetal, com plantas belas, perfumadas e outras feitas, de odores horríveis. Plantas que curam, plantas que nos dão paz, que embelezam nossos lares e outras capazes de nos matar.

Daí, concluímos que cada ser está num estágio de evolução e de que a natureza não faz milagres e nem dá saltos

espetaculares, como passe de mágica, tudo se alinha e se enquadra nas leis divinas.

A pessoa dá somente o que tem para dar e somente é nosso aquilo que temos para dar. Portanto, a pessoa demonstra o que ela é, seu estágio evolutivo, suas reações, sua conduta, seu alimento comprovam a sua condição.

O violento é aquele que ainda tem suas reações instintivas mais próximas do ponto de partida, ou seja mais próximo da animalidade, onde suas reações de ontem estão grafadas em sua mente, em seu coração, com as leis do primitivismo. Suas reações são de acordo com as ofensas recebidas e às vezes nem é preciso a provocação, sua condição animalesca é tamanha que sente bem em ser temido, em ser respeitado, por falta de evolução, é a lei bruta, do olho por olho, do dente por dente. Sente-se bem diante da violência, acredita na vitória da força, na lei do mais forte. Fala nele ainda a parte do animal e como tal reage.

Certa feita, quando exercitávamos a profissão de agricultor, ferimos, inadvertidamente, uma cascavel, que se enrolou toda, com a calda machucada. Nosso tratorista nos disse, amanhã, nas mesmas horas, estará no mesmo lugar, aguardando a oportunidade de nos ferir. Sinceramente, não acreditamos naquela história. Mas, qual não foi surpresa nossa que no outro dia, estava lá, no mesmo lugar, pronta para devolver, em forma de vingança, a dor recebida.

Ainda temos muito de nosso estágio nas condições de cascavéis e de outros animais violentos, sempre respondemos com violência as violências recebidas, ódio com ódio, cólera com cólera. Portanto, o violento ainda é um homem imperfeito, onde predomina a

sua condição de animal, mas como todos está a caminho da angelitude.

Não podemos de forma alguma exigir a repentina mudança de evolução de nossos semelhantes, porque ninguém muda de uma hora para outra, eis que tudo ocorre com muita lentidão, de maneira imperceptível, vez que Nosso Pai não tem pressa e quer que cada elo evolutivo seja completo, consolidado.

Ninguém muda ninguém a não ser mudando a si próprio. Coloque uma fruta verde sobre a mesa e diga-lhe amadureça e obterá grande decepção, pois há tempo para tudo, conforme consta na Gênese bíblica.

11ª Pergunta: O que demonstra a lição do perdão ?

Certa feita, na presença do colégio apostolar, Nosso Senhor Jesus Cristo recebeu a seguinte pergunta:” O que mais agrada a Deus”?

Tendo nosso amado mestre respondido: “O exercício mais agradável a Deus é o do perdão”, a que o apóstolo Pedro inquiriu, quantas vezes devemos perdoar, até sete vezes?

Disse-lhe Jesus: “eu não vos digo sete, mas setenta vezes sete vezes. Por acaso Nosso Pai conta o número de vezes que nos perdoa?”

Assim, Deus quer a nossa misericórdia diante das faltas e falhas de nossos irmãos pra com nossa pessoa. Pois também falhamos, erramos e ofendemos.

Perdoar não é fácil, saber perdoar é quase que impossível em nosso estágio evolutivo. Não somos capazes de esquecer a ofensa, vez que nosso orgulho, ou seja, nosso amor

próprio é que foi ferido, portanto a dificuldade é imensa, pois amamos muito mais que aos nossos semelhantes.

Não havendo esquecimento não há perdão e isto demonstra nossa imperfeição, nossa situação de pouca evolução. Não esquecer é a vingança, o duelo mental, a necessidade de compensação via sofrimento do ofensor, que nos modifica a maneira de ser.

Assim, só há um caminho para o perdão é a oração no sentido de conseguir de nosso pai uma oportunidade de fazer o bem a quem nos odeia e persegue. Assim, aqui há compensação do amor diante da ofensa, e como o amor cobre a multidão de nossos pecados, eis a solução.

Mede-se a evolução do ser humano pela sua capacidade de perdoar, com total esquecimento da ofensa e as vezes ser capaz de dizer que merecia muito mais, que a ofensa foi insignificante, em outras palavras se a ofensa foi verbal, o evoluído é capaz de dizer “ele poderia ter me batido e o não fez”.

Mas, quando você diz posso perdoá-lo, mas não quero vê-lo nunca mais. Não houve perdão, mas uma condição de ficar livre da pessoa e da ofensa, vez que o coração está amargurado diante da ofensa.

A pessoa orgulhosa busca na vingança, no duelo mental, uma forma de compensação. O humilde, pelo contrário, além de sentir que mereceu a ofensa, procura esquecê-la e pede uma oportunidade ao Pai fazer o bem a quem o ofendeu.

12ª Pergunta: Nossa evolução se opera somente na Terra?

Não. Assim como na Terra, cada aluno se matricula na escola, série, pertinente a seu conhecimento, a seu amadurecimento intelectual, o que nos leva a crer na impossibilidade de se matricular uma criança em processo de alfabetização num curso de doutorado ou de mestrado em física.

O mesmo acontece com nossa condição evolutiva, ela é compatível com a evolução do Planeta. Conforme ficou dito, a natureza não dá saltos e ninguém amanhece santo ou puro. Pois a evolução é o resultado do crescimento interior de cada um no trabalho do bem, da caridade, do amor e do aprimoramento intelectual.

Assim, a Terra é uma verdadeira escola e por aqui necessitamos deste aprendizado, porque ainda somos os escolares da alfabetização e não temos condições para frequentar ou estudar numa escola superior.

Nosso Senhor Jesus Cristo nos disse: “ Na casa de meu Pai há muitas moradas”. Quando, à noite, voltamos nossos olhos para o firmamento registramos a presença de milhares de astros, estrelas, são que as moradas ditas por Jesus.

Cada ser vive na morada que lhe é própria, compatível com a sua evolução, pois não há privilégios e modificação nas leis divinas, eis que são eternas, e nada se muda.

O que vale dizer que por aqui permaneceremos até o término de nosso compromisso com a nossa evolução diante da evolução planetária. Nossos credores aqui vivem e estão vinculados ao Planeta. Nossos débitos aqui foram cometidos e aqui serão resgatados. Aqui passaremos por nossas provas e expiações, aqui aprenderemos o necessário para vós maiores.

Enquanto houver uma lágrima por nós derramada em nossos semelhantes, por aqui ficaremos até a reparação de todos os nossos erros, inclusive seca-la dentro das leis de amor.

Quando, efetivamente quitarmos nossos débitos, repararmos nossas faltas, passar por todas as provas, expiações, e terminarmos nosso compromisso de aprendizado nesta escola, usando expressão vulgar, faremos nossa mala e viajaremos para outra dimensão.

Em nossa obra dissemos da classificação das moradas. Temos mundos primitivos, de provas e expiações, de regeneração, mundos felizes, e moradas sublimes.

Portanto, até alcançarmos a santificação ainda teremos que muito andar e sofrer. Basta dizer apenas, que, na escola das moradas, gastamos 200.000 anos para mudar de mundos primitivos para o de provas e expiações.

Alguém poderia dizer é muito tempo que se gasta para a evolução. E respondemos, a Terra tem mais de 4,5 bilhões de anos, e na condição de animais percorremos o tempo evolutivo de um bilhão e quinhentos milhões de anos para recebermos o uso da razão. Portanto, muitos milênios serão necessários para nossa santificação e para que ocorra a nossa completa evolução ainda teremos que passar por muitas moradas.

13ª Pergunta: Adão e Eva foram os primeiros habitantes do planeta?

Não. Trata-se de uma tradição bíblica, da mesma forma que a referida tradição fala que o mundo foi criado em seis dias, por volta de 4.000 anos antes da era cristã, que antes disso a Terra

não existiria, a própria ciência veio provar o contrário. Hoje, sabemos que a Terra teve a sua construção iniciada por volta de 4,5 bilhões de anos e que os seis dias, nada mais são que seis períodos.

Vimos, também que o ser humano está na terra por volta de 200.000 anos e aos poucos a própria ciência, através de um sítio aqui, outro ali, somando as datas vai se aproximando dos 200.000 anos da presença humana. O mundo fóssil não só prova a data da criação de cada espécie, como a geologia comprova a data da Terra, e a paleontologia tende a provar o tempo em que o homem nela reside.

Acreditamos, ainda, que se trata de um mito bíblico ou até mesmo uma alegoria, querendo com isso personificar o homem, não se devendo dar prioridade a nomes, da mesma forma dos seis dias que se confunde com seis períodos, Adão pode ser sido um sobrevivente de diversos cataclismos ocorridos por volta de 6.000 anos, nada mais que isso. Cujas sobrevivência deu origem a uma família ou até mesma raça, denominada raça adâmica.

A própria ciência já encontrou fósseis humanos com mais de 100.000 anos, por esta razão podemos adiantar que Adão é sem dúvida uma alegoria, sem ter deixado de existir.

Sem medo de errar podemos afirmar que Adão não foi o primeiro humano a habitar a Terra, nem mesmo seus descendentes, pois segundo nosso estudo estamos na presente morada há mais tempo que o nosso Adão bíblico.

A presença de Adão e Eva são apenas sobreviventes, em determinada região, que deram continuidade ao povoamento daquela região e nada mais que isso. Mas, cientificamente pelos registros fósseis e as notícias da Espiritualidade

Maior o homem está na terra há 2.000 séculos. E, Adão pode ter sido o remanescente do dilúvio bíblico, regional, limitado a pequena área e portanto, apenas o tronco de uma das raças que hoje povoam parte da Terra, assim podemos agora afirmar ser Adão uma figura lendária, um mito.

14ª Pergunta: Quando um homem que nunca tenha errado comete um crime, podemos afirmar que houve um retrocesso, já que a obra toda fala em evolução?

A bem da verdade o coração humano é terra que ninguém pisa ou conhece. É sempre uma incógnita.

Temos observados temperamentos calmos, índoles serenas que se transformam em feras, vulcões humanos de um momento para outro.

Afirmamos em nossa obra que a evolução é constante que na lei Divina não há retrocesso, que cada conquista constitui patrimônio, ou tesouro do coração de cada um. A ponto de o divino Mestre ter dito: “Teu tesouro, teu coração”.

A evolução humana é comparada a uma escada, cada degrau subido é uma conquista moral, portanto, evolutiva e não desce a degrau inferior, por ser da lei o progresso constante.

As pessoas citadas, ditas calmas, serenas, que de uma hora para outra cometem crimes, às vezes bárbaros, a bem da verdade não subiram degrau algum.

Dentro deles estava latente o germe da violência, da crueldade, amalhavam a vontade de cometer tais crimes, delitos e violências. Apenas faltavam-lhes ocasiões propícias, assim não há retrocesso, apenas cada um mostra o grau de evolução conquistada.

Estas, pelo contrário, aguardavam apenas a ocasião, o momento para demonstrar a sua condição evolutiva.

Na própria natureza nós observamos a conduta dos animais violentos, carnívoros, por excelência, suas pseudo calma e falsa tranqüilidade. São capazes de namorar suas presas por longo momento, com calma, paciência, para aplicar o golpe fatal.

Assim, também acontece com o ser humano, como sendo uma incógnita sua conduta, sua transformação de um momento para outro. Apenas faltava-lhe a ocasião. O que significa que ele ainda não conquistou a evolução necessária para agir como um ser evoluído, no uso da razão, ele está mais próximo da animalidade que da angelitude.

15ª Pergunta: Como explicar a diversidade de profissões, funções, de talentos, etc...?

Sabemos perfeitamente bem que cada ser humano é um recado do Pai, na Terra. Feito em forma de compromisso.

Portanto, tudo está certo, se enquadra nas condições cármicas de cada um. Cada ser traz o seu compromisso, chamado recado do Alto.

Ao executar a missão ou recado ele demonstra a aptidão, que nada mais é que a motivação necessária para tanto.

A platéia se cala diante do cientista.

O público permanece em silêncio diante da execução de bela música.

Somos testemunhas de atos de verdadeira coragem, de heroísmo de nossos irmãos e sentimo-nos pequenos diante deles.

Assim, vamos observar o reinado de cada um, diante de sua aptidão. Temos reis da música, da pintura, da literatura, da arte, etc.

Essas pessoas já passaram por muitas experiências em suas áreas específicas em outras etapas reencarnatórias. Tudo fizeram para o seu progresso, muita luta, muito esforço, muita renúncia e não se desanimaram diante das dificuldades.

Centena de inventos fez Alva Edson, mas segundo sua biografia e relatos de sua própria vida, era capaz de repetir centenas de vezes a mesma experiência, até a conclusão final. E, nós, na terceira, quando muito na quarta tentativa chutamos tudo e abandonamos.

Assim, diante da tenacidade, da resistência, da motivação do artista ele adquire recursos psicossomáticos para dar continuidade ao seu trabalho, ao seu compromisso e, portanto dar seu recado.

Se pelo lado negativo observamos o resultado da falta de evolução, do comportamento humano, vejamos agora a evolução em seu lado positivo, em que pela maneira latente o germe da evolução se manifesta. Segundo consta Einstein foi mandado embora de uma empresa de bonde por não saber fazer troco e que na escola pública seus pais foram chamados por que ele não tinha condições para continuar seus estudos, uma espécie de chamá-lo de burro. Edison, quando entrou na escola, poucos meses depois o

professor o considerou um perfeito idiota. A cantora lírica Schumann-alink, nos seus primeiros ensaios, num teste de voz, foi aconselhada a ser costureira. Rossini, assim que iniciou seus estudos de música foi orientado para abandonar aquela carreira, pois não tinha dom.

16ª Pergunta: Há alguma evolução na morte?

Tu és pó e a pó tu te tornarás, aplica-se somente ao corpo físico. Embora, tamanha seja nossa imperfeição, que invertemos os papéis, valorizando exageradamente o perecível, o envelhecível, o descartável em detrimento ao verdadeiro valor que é a evolução moral e intelectual do ser humano.

Passamos a vida toda cuidando da aparência externa, do físico, sem perceber o mais importante, ou seja, os valores internos, os que realmente são nossos. Estes sim nossos e os transportamos pela eternidade afora, tesouros nossos.

Tanto é verdade nossa preocupação externa, que Jesus disse o que importa é o que sai da boca, porque a boca fala do que está cheio o coração.

Nós, ainda, não aprendemos o verdadeiro sentido da morte física, que liberta a alma, para que ela continue seu processo evolutivo, é que como se fosse a libertação de um pássaro preso na gaiola, quando se vê livre voa, canta e transborda de felicidade.

A morte é a porta para a verdadeira vida, ou seja, a vida espiritual, de onde viemos e para onde vamos. Ela significa oportunidade de colheita do plantio feito na experiência das vestes físicas, ou seja, quem soube valorizar a vida nos campos do amor, da caridade, do dever cumprido, da consciência tranqüila nunca

teme a morte, pelo contrário a espera com certa dose de contentamento e porque não falar em alegria.

A morte significa o fim de nosso exílio, o cumprimento de nossa prisão e, portanto, de nossa pena a que fomos condenados a viver, com oportunidades de resgatar nossos débitos, passar pelas provas, expiações... Depurar para vãos mais altos.

Portanto, feliz daquele que soube administrar a oportunidade nas vestes físicas, ele sai vitorioso da batalha, deixando o campo com a sensação do dever totalmente cumprido.

Trata-se, na verdade de uma despedida temporária, pois estaremos no Plano Espiritual, em condições bem melhor de que quando de lá partimos para o exílio que acabamos de deixar, devemos valorizar a vida, como sementeira de oportunidades, mas não desprezar e nem temer a morte, porque nosso pai tem tudo preparado para nossa evolução, tanto no plano físico, quando no plano extra físico.

Por se tratar de uma despedida sem data certa de reencontro nós sentimos a dor da partida, quase que como se nunca mais fossemos encontrar, quando na verdade estamos lado a lado, com excelentes oportunidades de crescimento, já que no plano extra físico o sofrimento se prende somente na expiação de ordem moral, pois não há mais dor física, não há mais interesse de ordem material, agora sim a vida tem o seu verdadeiro sentido, pois teremos a oportunidade de valorizar, de crescer, de investir naquilo que realmente nos pertence: nosso tesouro, nossas riquezas morais e espirituais.

Assim, nós nunca morremos haja vista que abandonamos a roupa velha e continuamos na vida de espíritos imortais, criados por Nosso Pai para atingirmos a perfeição.

Se observarmos bem, embora não tenhamos parâmetros em nosso passado, não sabemos de nosso qi há trezentos ou quatrocentos anos atrás, mas sabemos que progredimos muito, e que, com a evolução em torno de pouco mais de 10% já somos capazes de produzir armas de extermínio em massa. Assim, a morte nos livrará de débitos escabrosos e nos favorecerá para oportunidades benéficas.

Em suma, tememos a morte em razão do remorso, como sendo um lampejo de Deus sobre o complexo de culpa que se expressa por enfermidade de consciência. O que traduzindo, significa nosso temor não é propriamente a morte, mas enfrentar nossa consciência no Plano Espiritual, onde estaremos frente a frente com o tribunal de nossa consciência para enfrentarmos a lei Divina diante de nosso regresso ao Plano Espiritual, vez que já experimentamos essa infeliz situação em outras mortes por nós enfrentadas, revivemos nossa dor, a desilusão por que passamos ao jogarmos fora uma santa oportunidade de fazer a nossa reforma íntima, aquela sensação de derrota, por nosso orgulho, vaidade, sensualidade, cólera, ciúme, inveja milenares, e, ainda, portadores das mesmas doenças da alma.

Repetimos se a nossa vida foi plena de boas ações, se fomos honestos, se cumprimos nossas obrigações com a família, nossos deveres com a pátria, nossa responsabilidade diante da profissão, se amamos o próximo, se colaboramos para a felicidade de nosso semelhante, já estamos acostumados a fazer o bem,

portanto, nossa partida para a vida espiritual é plena de felicidade, pois uma é a continuação da outra, não são duas vidas, já que somos uma só pessoa, que muda de estágio para o crescimento que Deus nos proporciona. Não há motivos para choros, nem lutos exteriores, muito menos interiores, desesperos de quaisquer formas, tristezas, pois iremos colher o plantio feito por nós mesmos. Como é bela a Justiça Divina!

17ª Pergunta: Há possibilidade de evolução para o privado da inteligência, do uso da razão?

Sim. Pelos simples fato de estar nesta condição, ele está evoluindo, pois ao resgatar débitos escabrosos do passado, prepara-se para uma nova etapa sem débitos. Mesmo porque é impossível o endividamento cármico de quem se encontra nesta situação.

Assim os que reencarnam sem o uso da razão, da inteligência, provavelmente foram suicidas, que dispararam sobre o próprio cérebro, danificando-o, conseqüentemente, quem danifica o corpo carnal, danifica seu correspondente espiritual. Assim, o projétil atingiu duplo alvo carnal, matando o corpo e conseqüentemente o espiritual, lesando-o e é da Lei Divina que devemos pagar ceitel por ceitel, a dívida cometida contra nós também deverá ser quitada.

Agora, torna-se fácil explicar a presença do paralítico, que se atirou debaixo de um veículo ou fez o mesmo com seu semelhante, a presença do anão, que deve sua condição por ter se suicidado, atirando-se em abismos, prédios, achatando seu corpo físico, provocando a mesma lesão no corpo espiritual.

Toda pessoa que perde um membro, por exemplo, um dedo ou a própria mão, carrega para sempre a sensação da presença física daquele membro, o que vale dizer que está presente o corpo espiritual daquele membro, quando extraímos um dente, temos a nítida sensação da presença do dente.

Toda lesão que causarmos em alguém ou em nós terá que ser reparada, nesta ou em outra reencarnação. Portanto, não há investimento melhor que o bem, porque o faz se aproximar da fonte de todo bem que é Deus.

Ontem o adultério, hoje a viuvez precoce. Ontem o assassinato seguido de suicídio, hoje a esquizofrenia até a loucura total e morte. Ontem, lesamos o sentimento de alguém, na área do amor e do sentimento, hoje é o cônjuge destrambelhado em nosso domicílio, cobrando o débito.

Ontem a sedução, a promessa de casamento, a gravidez e o abandono. Hoje, o filho problemático, doente da alma, de difícil reajuste e temos que sofrer aquilo que fizemos os outros sofrerem.

Temos que a toda ação corresponde uma reação, a todo débito o resgate.

No assassinato temos um endividamento duplo, pois teremos que conseguir o perdão e a reparação do dano causado, a morte lesou os sentimentos de muitas pessoas, às vezes um pai de família que deixa viúva e filhos pequenos em intenso sofrimento, acarreta ao devedor dupla pena para a necessária quitação, terá que conseguir o total esquecimento em forma de perdão e a reparação das lesões ocasionadas em todos os envolvidos no ato.

18ª Pergunta: como os assassinos em massa, como Nero, Hitler e outros conseguem quitar seus débitos para seguirem a marcha de evolução?

Antes de tudo, temos que entender que Deus não tem um filho para perder ou jogar fora, fomos criados para a eternidade.

Embora com débitos dolorosos, estes seres foram instrumentos para o resgate de milhões de pessoas, pois não há algoz e nem vítimas totais, somos todos devedores da Lei Divina, já que estamos na Terra há milhares de anos. Assim, quantas mortes todos nós praticamos, quantas lesões de todas as espécies, portanto, referidos assassinos em massa são instrumentos de resgate em massa também.

Depois do arrependimento, da expiação por muitos anos, até que haja a sublime vontade direcionada à quitação coletiva dos débitos, Nosso Pai concede-nos a oportunidade do bem coletivo. Tanto é verdade, que sem serem santos ou puros, quantos cientistas descobrem vacinas que salvam a humanidade de doenças terríveis ou até mesmos medicamentos que mudam a história da medicina!

Ou até mesmo no canto, na música, para alegrar corações e embelezar sentimentos, ou na pintura para adoçar a alma, na poesia para alegrar os sentimentos e ao que parece nenhum deles foi santo ou espírito puro, apenas cidadão comum com uma bela missão redentora.

Agora, diante de débitos de significativa expressão, que trouxe inúmeros sofrimentos, sem o arrependimento e a vontade de reparar o mal coletivamente, o cidadão é degredado para

planos inferiores, em moradas primitivas, como escravo por muitas e muitas reencarnações de sofrimento, de misérias, de dificuldades, até que ele realmente queira reparar o mal coletivo causado.

Assim, estamos capacitados a explicar a existência das construções das enormes pirâmides no Egito, construções com mais de 50.000 m², com pedras de algumas toneladas colocadas a alturas elevadas, quando naquela época não existia eletricidade, motores, nenhum recurso hidráulico para tanto e hoje, matematicamente referidas pirâmides são exemplos de engenharia.

Na verdade, são humanos que foram degradados de planos superiores por sua baixa condição moral e elevada inteligência. Assim, expulsos de moradas superiores trouxeram para a Terra a evolução mental na engenharia, na construção, na medicina, nas artes etc...

Tal fato pode ocorrer agora, no divisor de uma nova aurora, em que humanos que não querem mesmo iniciar suas respectivas reformas íntimas, com excelentes oportunidades para resgate em benefícios coletivos, cada vez mais se endividam. Referidas pessoas já não mais reencarnarão na Terra, logo após seu desencarne são levados para planos primitivos, ali serão mais úteis que por aqui, já que não conseguem se melhorarem e perdem todas as oportunidades, tanto na riqueza, na política, no meio empresarial, na educação, enfim, em milhares de oportunidades, pois Nosso Pai sempre deu-nos a sua misericórdia, deixando a justiça para quando não houver mais condição do despertar voluntário.

19ª Pergunta: quais os benefícios do casamento para a evolução humana?

Conta uma lenda hindu: “Deus tomou a redondeza da lua e a ondulação da serpente, o entrelaçamento da trepadeira e o tremer da erva; a esbelteza do caniço e a frescura da rosa; a leveza da folha e o aveludado do pêsego; o olhar lânguido da corça e a inconstância da brisa; o pranto da nuvem e a alegria do sol; a timidez da lebre e a vaidade do pavão; a doçura da penugem que guarnece a garganta dos pássaros e a dureza do diamante; o sabor doce do mel e a crueldade do tigre; o gelo da neve e o calor do fogo; o cacarejar do galo e o arrulho da rola. Misturou tudo isso e fez a mulher. Ela era graciosa e sedutora. E, achando-a mais bela que a íris e a gazela, Deus, orgulhoso de sua obra, admirou-a e deu-a de presente ao homem”.

Alguns dias depois, meio confuso, o homem procura Deus e lhe disse: “Senhor, a criatura que me oferecete envenena minha existência; tagarela sem cessar, lamenta-se a propósito de tudo, chora e ri ao mesmo tempo, é inquieta, exigente e melindrosa; está sempre me importunando e não me deixa um instante de sossego. Suplico-te, Senhor, chama-a de volta para ti, pois não posso viver com ela”.

E Deus, amorosamente, recolhe a mulher.

Alguns dias depois, o homem busca a Deus: “Senhor, minha vida é uma solidão, desde que Te restitui aquela criatura. Ela cantava e dançava na minha frente, que suave expressão tinha ela quando me olhava de lado, sem voltar a cabeça. Ela brincava comigo! E não há fruto mais delicioso, de nenhuma árvore, que se

compare às suas carícias! Imploro que me devolvas, não posso viver sem ela!

Deus, sentido pena daquele homem, devolve-lhe a mulher.

Algum tempo, pouco por sinal, olha o homem de volta: “Senhor, não sei como isso acontece, mas a verdade é que esta mulher me dá mais aborrecimento do que prazer. Fica com ela, que eu não a quero mais!”.

O Senhor disse-lhe, definitivamente: “Homem, regressa à tua casa com tua companheira e aprende a suportá-la. Se Eu a aceitasse de volta, daqui a oito dias tu virias de novo importunar-me para reavê-la. Vai e leva-a contigo”.

Resmungando o homem falou: “Como eu sou infeliz! Duplamente infeliz, porque não posso viver com ela e não posso viver sem ela”!

O casamento é a mais bela instituição humana. Fonte da família, da presença de todos nós na Terra, pois há necessidade da união de dois seres, num processo somatório para a reaprendizagem de todos nós.

Por outro lado, a palavra acaso não existe no dicionário divino, não há, a bem da verdade, casamento por acaso, são compromissos firmados antes da reencarnação para o burilamento recíproco, o resgate de débitos para com terceiros na condição de filhos.

Assim, somente haverá casamento quando ele se realizar todos os dias ao nível de entendimento, de renúncia, de respeito, de diálogo. É importante que haja amizade, companheirismo, confidências recíprocas, respeito e acima de tudo fidelidade. Assim, a

lenda não se completa e nem traz qualquer resultado prático. No casamento verdadeiro não há egoísmo, não há posse, não há interesses mesquinhos, sempre o jogo da verdade, da transparência.

Os pais são os primeiros professores, já que o lar, além de escola, hospital, é o recanto da paz e da felicidade. Portanto, primeiro dia de vida, primeira dia de aula e assim sucessivamente até o completo cumprimento do compromisso.

No casamento e no lar tem que haver 80% de exemplos e 20% de diálogos. Diante das dificuldades apresentadas, soluções a dois. Problemas surgidos, consultas a dois. Tristeza, depressão, angústia, peça socorro ao companheiro. Não faça um negócio e nenhum compromisso, sem consultar o cônjuge, duas cabeças pensam sempre mais que uma.

Nas doenças, nas dores, nos negócios, conte sempre um com outro, companheirismo para sempre, pois o que comanda o casamento é a amizade do casal. Lembrando que a palavra amigo é superior a de irmão, pois Nosso Senhor Jesus Cristo a reservou para poucos. Seja amigo de seu cônjuge, eis a solução.

Certa feita, num momento inesquecível, tivemos a oportunidade de participar, aleatoriamente, de uma Missa na Catedral da Sé, em São Paulo-SP, quando ali se realizava a comemoração de setenta anos de casamento de dois idosos, ele com 93 anos de idade e ela 89. Após o comentário evangélico o senhor vigário aproximou-se daquela bondosa velhinha e lhe perguntou:”Senhora, como conseguiu viver setenta anos ao lado deste senhor?”. Ela, disse-lhe:” Senhor padre eu me fiz de surda, de muda, de boba e o tempo foi passando, sabe (ai colocou a mão no ombro do marido) é que eu gosto muito

deste homem”. Pronto, a fórmula certa: renúncia, sacrifício, paciência e muito amor.

20ª Pergunta: Como promover a auto evolução?

A solução foi apresentada por Sócrates, filósofo grego, há 2.300 anos atrás, que disse: “Conheça-te a ti mesmo”.

Conhecendo seus defeitos, suas falhas, seus fracassos, as más inclinações, as más tendências, onde você tem maior facilidade de queda, tudo torna-se mais fácil, desde que não seja orgulhoso e não os reconheça.

Sabemos da impossibilidade de amanhecer santo ou puro, então o que Deus espera de nós. Aqui, o que manda é o esforço, a gigantesca força de vontade na luta contra seus próprios defeitos.

A reforma íntima de cada um somente acontecerá quando ele assumir seus próprios erros, vícios, quedas morais. Está dado o primeiro passo, os demais são uma seqüência normal de aprendizado.

Sentar ao pé da cama, conversar consigo, e, através de golpes de meditação, você conseguirá andar mais depressa no caminho da auto evolução.

A oração é sem dúvida alguma o valor primordial para o fortalecimento da vontade diante de suas fraquezas, de suas quedas morais. Feito isso, inicia-se a vigilância constante. Vigiar-se, sente-se fortalecido para andar mais depressa, pois estará motivado para não cair em tentação.

Fale sempre bem de todas as pessoas, procure sempre o lado bom das pessoas, das coisas, dos acontecimentos.

Fale sempre de seus defeitos, de suas imperfeições, de suas fraquezas e da necessidade que tem da ajuda dos amigos para auto vigilância.

Tudo depende de você e de ninguém mais, mesmo porque a sua evolução pertence a você, é seu talento, sua oportunidade.

Recorra a Nosso Senhor Jesus Cristo e peça-lhe socorro, peça-lhe proteção, ajuda. Faça como Joana de Chantal, que disse: “Converse tão próximo de Jesus, que nem seu Anjo de Guarda possa ouvir”.

Jogar o homem velho fora, seus defeitos, suas quedas morais não é obra de dias, provavelmente de milênios, mas é preciso dar os primeiros passos, o resto vem por acréscimo.

Muitos conseguiram numa só reencarnação eliminar uma grande parcela de imperfeição e chegar bem próximo da perfeição, portanto não é impossível, tudo depende de nós.

Lembre-se do valor que nosso pai dá ao coração renovado no bem. O próprio Mestre exemplificou-nos quando surgiu em primeiro lugar a Madalena, após o crucifixo, não podendo se esquecer que ainda estavam no corpo físico onze apóstolos e a Mãe Santíssima.

Portanto, confesse seus pecados no silêncio de seu quarto, busque o conforto da oração, diga de boca cheia a vontade de corrigir e peça suporte de amor, de determinação, de motivação com forte dose de coragem para a vitória final.

Caso sinta-se orgulhoso, egoísta, vaidoso, soberbo, observe os que estão morrendo em verdadeiros pedaços humanos, observe que se ficar alguns dias sem se lavar irá ter odor desagradável, lembre-se que em breve se tornará em pó, ai, esforçar-se para ser amigo de todos e tratar todos com benevolência, carinho, bondade. Diante do egoísmo, procure dar a sua melhor camisa, ou roupa, sem apego algum.

Sendo explosivo, colérico, irritado, domine esses impulsos, torne-se manso e pacífico, leia livros de auto-ajuda, romance de renúncias, biografia dos grandes missionários.

Diante da desonestidade, da mentira, da falsidade, doenças da alma, de profunda responsabilidade, pois se trata de falta de evolução moral. Pare. Pense muito sobre essas doenças e comece por amearhar virtude, procurando ser honesto, evitar a mentira, falar sempre bem das pessoas, ser leal, mesmo a preço de muita luta, sacrifício.

Lembre-se de que teu tesouro, teu coração, a boca fala do que está cheio o coração. Agora, tudo depende de você e de ninguém mais.

21ª Pergunta: Que é vontade?

É a faculdade que cada um dispõe de dirigir sua própria vida, de direcionar seus atos, de orientar-se nas suas decisões. Portanto é o comando da sua própria existência. A liberdade de ir e vir, de fazer o que bem entender depende de sua vontade, que se denomina livre arbítrio.

Buscando o filósofo francês, Antoine De Saint Exuperry, quando afirma: “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”. Deve ser assim traduzido, você é o responsável por seus atos, por suas ações, pois você tendo a liberdade de errar, tem a mesma liberdade de acertar.

Sendo uma faculdade, a responsabilidade no uso cabe a cada um. Assim, quando abusamos de nossos atos sofremos as conseqüências dos mesmos.

Busque um longo vivo, pessoa com mais de 90 anos e observará que ele utilizou sensatamente o livre arbítrio, teve uma vida simples, bons atos, alegria, vontade de viver, alimentou-se pouco para viver.

Muitos jogam a vida fora, desencarnam com pouco mais de quarenta anos de idade por excessos de toda ordem, sexuais, alimentares, vícios, ignoram a existência.

Deus concedeu-nos o livre arbítrio, porque ele quer que nós atinjamos a perfeição fruto de nossa vontade e portanto de nosso livre arbítrio dirigido para o alvo da perfeição. Assim, a perfeição nossa torna-se fruto de nossa vontade, de nosso esforço.

Somos artífices de nosso destino, pois podemos mudar nossa jornada na terra, longevidade ou precocidade de vida. Muita saúde ou doenças constantes.

Temos duas opções, uma, sacrificar uma parte de nossa existência com estudo, formação profissional, aperfeiçoamento profissional, outra, de lutas, sacrifícios até o fim da jornada. Aqui, está o exemplo clássico do livre arbítrio, de seu uso. Tudo depende de você mesmo sua tranquilidade ou sofrimento, saúde, ou doença, sua alegria ou tristeza.

Caso tenha dificuldade de administrar seu livre arbítrio, por falta de amadurecimento, busque a fé, a religiosidade, muita oração, como suporte para a luta a ser travada a evolução, sem a queda.

Nosso pensamento é ininterrupto, daí nossa necessidade constante de vigilância, oração, central terminal de fofocas, de depressão, de angústia, enfim, orientar o pensamento positivamente no bem. Eis que sendo ininterrupto e tendo em vista a nossa impossibilidade de permanecer em vigilância ou mesmo em oração durante as vinte e quatro horas de cada dia, só existe uma solução a oração matinal pedindo proteção, conselhos, orientações do Alto, oração ao se despedir do dia, buscando, também, pela mesma forma, a orientação, o caminho, a solução de cada problema durante o repouso do corpo físico, já que o espírito não descansa, não adoece e estará em sintonia com a sua própria mente. Via oração, ao dormir, busque a presença dos bons amigos do Alto, via dos quais poderá receber as necessárias orientações, poderá participar de estudos, de aprendizados. Conforme já dissemos não dê resposta no mesmo dia a quem quer que lhe ofereça negócio, sociedade, serviços, etc.. Busque o conselho dos amigos, de seu Anjo Guardião para que a noite possa receber as instruções necessárias para o não endividamento e o não comprometimento.

22^a Pergunta: o que se deve entender por Reino dos Céus?

Céu e inferno são estados conscienciais.

Ninguém entrará no gozo da felicidade com débitos a resgatar.

Alcançar o reino dos céus, no dizer do Senhor é estar em paz com a consciência, nada dever a quem quer que seja, um estado de pureza, de leveza no coração é poder dormir no travesseiro da consciência tranqüila e poder dizer ninguém tem nada a reclamar de minha pessoa.

Não se deve entender por espaço localizado no firmamento como sendo reino dos céus, pois este reino terá que acontecer em nosso coração, conforme ficou dito.

Não podemos confundir reino dos céus, com moradas celestiais, aquele é o estado consciencial, este a casa dos puros, dos espíritos que já se libertaram de todos os débitos, já fizeram sua reforma íntima e hoje tem por morada planos elevados, onde predomina somente o amor, a caridade, não há riqueza, nem miséria, não há orgulho e muito menos egoísmo, onde a única preocupação é fazer o bem desinteressadamente, onde, ainda, a evolução intelectual é compatível com a condição do próprio orbe, enfim pessoas estudiosas, laboriosas, prontas para fazer o bem.

Agora, feliz no Reino dos Céus são os que fazem o bem, os que cumprem seus deveres, suas obrigações para com seus irmãos, os que renunciam a si mesmo, se eclipsam para servir desinteressadamente.

Infeliz, no reino dos céus, os que têm a consciência pesada, denegrida, os egoístas, os orgulhosos, os invejosos, os avarentos, os ciumentos, os coléricos.

A diferença entre reino dos céus e morada celestial é a transitoriedade do reino dos céus e condição permanente das moradas celestiais. No primeiro você sentira o reino dos céus momentaneamente, ou seja, quando pratica a caridade, uma boa

ação, você sentira o efeito do plantio, um estado momentâneo, já que você ainda não está preparado para viver nas moradas celestiais, em razão de débitos a serem quitados, provas e expiações a serem suportadas, enquanto que nas moradas celestiais sua condição é permanente.

23.^a Pergunta: Sendo a caridade o fator de maior relevância para a evolução, como praticá-la?

Muitas pessoas confundem esmola com caridade. Dar um prato de sopa, agasalho, remédio, sapatos a um necessitado é obrigação nossa, nosso dever de socorrer um filho de Deus, que no caso sendo nosso irmão aí já não temos que falar em caridade mas em dever.

Doe um prato bem surtido de alimentos a um mendigo e depois de algum tempo pergunte-lhe o que comeu, dificilmente irá lembrar-se, e não entanto é de essencial importância para nossa vida, mas ele se esqueceu.

Por outro lado, ao dar o prato de comida, procure saber das necessidades dele, de sua condição, porque sofre, enfim, sentir que os problemas dele são bem maiores que os nossos. E, depois de ouvi-lo com amor e paciência orientá-lo na vida, conseguir-lhe uma colocação, uma fonte de trabalho, um conselho que irá mudar a vida dele para melhor. Agora, nós sabemos o que é caridade.

Antes de Nosso Senhor Jesus Cristo vir pessoalmente trazer até nós a lei de amor, ou seja, um novo modus vivendi, embora a terra já houvesse recebido o maior conjunto de filosofia, de lógica, de ciência de espíritos muito evoluídos que

trouxeram valiosos ensinamentos que perduram até hoje, como fonte do saber, mas ninguém, ninguém mesmo havia pronunciado a palavra caridade. Somente Jesus com a parábola do bom samaritano ensinou-nos a lição de quem é nosso próximo, que é a pessoa que mais necessita de nós. E, ali, na parábola notamos o papel do samaritano diante do judeu espoliado, ferido, abandonado por terceiros que o viram naquela situação, enquanto que o samaritano pensou-lhe as feridas, dialogou com ele, levou-o para uma estalagem, dele cuidou um dia, deixando recursos financeiros para cobertura do tratamento com o dono da estalagem e prometendo acertar tudo que fosse gasto a mais em seu retorno. Pronto, agora temos tudo, o socorro, o conselho, a proteção, a renúncia desinteressadamente.

Caridade em casa é ser solução e não problema, saber suportar as pessoas difíceis com as quais somos obrigados a conviver e ainda ser capaz de dizer eu é quem sou difícil. Preciso melhorar muito, ter mais paciência.

Caridade é soma de virtudes, faltando uma só delas já não temos mais a caridade, pois é um somatório de bondade.

Torna-se fácil conceituar caridade como sendo fazer ao próximo tudo aquilo que gostaria de receber, portanto é trocar de lado.

Ao concluir um negócio, troque de lado antes e faça a pergunta referido negócio é bom, traz excelentes resultados para a outra pessoa, sendo a resposta positiva deve-se concluir o negócio, caso contrário abandone-o .

A pessoa caridosa não é egoísta, não é vaidosa, não é orgulhosa, não se vinga, não guarda ódio, nem rancor, nunca procura vingar-se, esquece todas as ofensas, combate os males, os

vícios, procura disciplinar suas atividades, alimentação, abandona os preconceitos, a falsidade, a hipocrisia, valoriza a gratidão.

Busca sempre em primeira mão fazer os outros felizes, esquecendo-se da própria felicidade, já que pratica a orientação de São Francisco de Assis, quando diz é amando que se é amado, é dando que se recebe, é perdoadando que se é perdoado.

Madre Tereza de Calcutá dizia sempre: “Doe até doer”.

Tópicos a serem alcançados: a) façamos aos outros o que queremos que os outros nos façam; b) ajudar, para sermos ajudados; c) desculpar os erros dos outros, para sermos desculpados; d) perdoar, com total esquecimento da ofensa, para sermos perdoadados; e) faça a seguinte pergunta: o que sentiria se recebesse tal ofensa, antes de ofender alguém.

24.ª Pergunta: qual o valor da oração?

Certa feita os apóstolos começaram a grande preocupação em saber como Nosso Senhor Jesus Cristo passava longo tempo em oração, ou até mesmo em diálogo com o pai.

Preocupados, resolveram colocá-lo em vigília, de tal forma que durante uma noite de sábado para domingo, vigiando de hora em hora cada Apóstolo, chegaram a simples conclusão de que o Mestre passara a noite toda em oração, ou seja, em sintonia com Deus.

Assustaram tanto que no domingo, pela manhã, sendo incapazes de fazer ou até mesmo de compreender a grandiosidade de Nosso Senhor, pediram-lhe: “Mestre, ensina-nos a orar”

Assim, temos para nós que a oração é o diálogo da criatura com o Criador, um momento muito íntimo e de vital importância em nossa existência.

Dialogar com o Pai, embora possa para nós ser apenas um monólogo, diante da distância que Deus se encontra de nós em razão da nossa inferioridade moral, de nossa imperfeição, cuja distância foi por nós colocada por termos nos afastado de seu amor e de sua infinita bondade.

A oração abre caminhos de entendimento, favorece nosso relacionamento com o Plano Maior, busca integração com o Plano Espiritual e colocamo-nos em sintonia com a bondade do Senhor, que disse: “Pedi e obterás, buscai e achareis”.

A oração é o maior lenitivo da alma, o melhor remédio do corpo físico, pois depende de nossa fé, ou seja, de nossa maneira de orar.

Peça ajuda ao Pai para o seu melhoramento íntimo e observará a ajuda imediatamente.

Conhecemos inúmeras pessoas que se curaram com o poder da oração.

Neuza, uma pobre senhora, morando em um rancho, sem nenhum conforto, de madrugada, chovia torrencialmente, seu marido, cardíaco não lhe podia prestar qualquer ajuda, já que nem mesmo tinha condições de se locomover, foi quando viu que sua filha, vítima de pleurisia, queimando em febre, já prostada, não amanheceria com vida. Mandou os joelhos no chão, colocou um copo d’água e pediu do fundo do coração que os médicos do espaço colocassem ali o remédio. Após, a oração ministrou o conteúdo do copo à filha, que dentro de poucos minutos não havia nem sinal de

febre. “Perguntamos: qual o remédio capaz de realizar tamanho efeito em pouco tempo”?

25^a Pergunta: Como funciona a lei de afinidade?

A lei de afinidade é que a faz com o que os iguais se atraíam. É o resultado da assimilação de fluidos, que funciona em todos os reinos da natureza.

Busque uma festa com milhares de pessoas, observará que os pescadores se reúnem em grupo, os políticos, os religiosos, os desportistas, os dependentes químicos.

No campo da eletricidade, observamos que um aparelho fabricado para operar na voltagem de 110 não pode ser ligado em 220, pois entrará em pane.

Certa feita observávamos uma cadela no cio, seguida por uma dezena de cães, todos que dela se aproximavam ou que lutavam por sua disputa ela não os aceitava. Numa esquina próxima, um cão solitário dela se aproxima e na maior tranqüilidade ocorre o acasalamento.

Quem cuida dos zoológicos, mesmo sem conhecimento científico de comportamento animal, dá notícia de que os machos que tratam as fêmeas com carinho, de forma atenciosa, mesmo entre os animais mais violentos, tais como hienas, leões, etc... têm maior êxito no acasalamento. Tal fato nos mostra que sendo a fêmea mais evoluída, embora pertencente a uma espécie feroz, já não aceita ser possuída com violência.

Com o ser humano acontece o mesmo fato, não sabemos explicar por que não aceitamos e até mesmo não

gostamos de uma pessoa na primeira vista. Isto significa que seus fluidos não combinam com os nossos.

Já o dissemos que saudade pode ser conceituada como sendo a necessidade dos fluidos magnéticos da pessoa ausente que combinam com os nossos e nos faz bem. Tanto é verdade que quando vemos a pessoa amada, daquela que sentimos saudade, há batimentos acelerados em nosso coração, resultado da liberação de adrenalina pelas supra renais, e, muitas das vezes a sensação de bem estar é tamanha que vamos às lágrimas.

A lei de afinidade foi usada por Nosso Senhor Jesus Cristo, que assim se expressou: “Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?”, para dizer, em seguida: “É minha mãe e são meus irmãos aqueles que fazem a vontade de meu Pai, que está nos céus”. Estamos aqui diante da lei de sintonia ou de afinidade, eis que Jesus faz a vontade do pai, a caridade, o amor, a renúncia em favor de todos, desinteressadamente. Assim, todos os que são capazes de fazer o mesmo são irmãos e a mãe de Jesus.

A lei de afinidade se encontra na natureza, é uma Lei Divina, e como tal rege todos os seres vivos, inclusive os inanimados, os minerais.

Portanto, apenas espécies iguais, sejam em que reino for, cruzar-se-ão. Mais uma prova de que o homem não é descendente de macaco. Já conforme o dissemos, do cruzamento de macacos nascem macacos.

É impossível, assim, o cruzamento de uma abelha com uma formiga, embora sendo insetos. Também o cavalo não se cruza com a vaca, mesmo sendo mamíferos.

A lei de afinidade é muito mais profunda do que se pode pensar, ela é o resultado da vontade de Deus. Que assim programou todos os seres.

Cada ser procura seu habitat para se encontrar com os afins. Razão de nossa constituição familiar, de nossas raças.

Afinidade, sintonia e simpatia mostram-nos que no caso nosso, os homens de bem, os suscetíveis de se melhorarem se procuram. Pela mesma sintonia dos inferiores moralmente, que procuram os viciosos.

Os bons procuram fazer o bem possível e ficam felizes com as alegrias vivenciadas em sintonia com os que pensam iguais a eles.

Por esta razão, as pessoas religiosas, as que já tem certa evolução não se sentem bem em ambientes impróprios, tais como boates, bares e outros antros de bebidas.

O mesmo acontece em sentido contrário, ou seja, os doentes da alma, os viciosos, os de baixa vibração procuram, os referidos ambientes e sentem bem.

Torne-se gerente de uma grande locadora de filmes e passe a observar os usuários. Os bons, os de condição moral elevada procuram filmes de grande valor moral, de ensinamentos, romances belos, obras instrutivas. Já os aventureiros, os que levam a vida com explosões de adrenalina, buscam filmes na mesma faixa. Os violentos procuram filmes de guerra, policiais. Os insensíveis buscam filmes na mesma condição e assim por diante.

26^a Pergunta: quais as diferenças entre a larva e a criança?

Quando falamos em larva estamos em sintonia com os insetos.

Na larva, os estudiosos nos dizem que ela tem seu desenvolvimento por processo de metamorfose, necessário ao seu crescimento, à sua proteção, portanto, fases da própria maturação. Ao afastar do ovo penetra outro período de desenvolvimento, torna-se pupa e se prepara para a fase adulta, repousa em seu casulo. Assim, após o transcurso de todo processo de metamorfose é o que o inseto abandona o casulo, embora, com todas as transformações continua o individuo de ontem; um pouco melhorado na sua condição, sem deixar de ser inseto, buscando, via instintos, ainda primitivos, iniciais a condição para o vôo mais alto.

Na criança, o útero é apenas porta de abertura para uma nova oportunidade na escola da vida, ou seja, o lar; onde os pais são os primeiros professores. Assim sendo, primeiro dia de vida, primeiro dia de aula e assim sucessivamente, entrando em uma nova fase evolutiva, já que mesmo sendo criança, sua cultura é cumulativa, trazida de vidas passadas, na condição humana.

A educação no lar ocorre até os sete anos, ou seja, somos pais educadores até os sete anos. Fase em que a criança traz de encarnações passadas os desvios de conduta, a condição evolutiva, os defeitos se afloram, tais como: o ciúme, a inveja, o orgulho, o egoísmo, a cólera, a preguiça, o ódio, a revolta, a desobediência, enfim, os defeitos de ontem. O lar, sendo escola, a ele é reservado o período de sete anos para a necessária corrigenda dos defeitos e vícios da alma, entre eles a mentira. Os pais são educadores, uma tapa no traseiro, uma reprimenda e colocação de

limites são importantíssimos para a criatura que está em processo evolutivo permanente.

A seguir, a criança por si só, satisfaz a vontade de sua evolução, tanto é verdade que ela mesma pede seu alimento, utiliza o comando da mente e se enquadra dentro da conjuntura do lar, em sintonia com os pais, seus educadores, ajustando a condição física à condição espiritual.

A paternidade educação termina aos sete anos. Após a escola assume, pelos professores, a substituição dos pais na formação moral, cultural da criança e assim continuará seu aprimoramento, com ajuda dos pais professores, educadores, a própria vida, e sua cultura acumulativa até a explosão dos hormônios, capacitando-a de encontro ao sexo oposto.

Na fase adulta, conforme já o dissemos por diversas vezes, a criatura humana guarda a herança de milhões de estágios diferentes, desde o bacilo, nos reinos inferiores, embora inclinada a viver quase que como os demais mamíferos, dada sua condição de proximidade deles, eis que saiu desta fase há pouco tempo, embora com domínio dos instintos, agora pelo uso da razão, e já conhece o amor, a caridade, frutos da evolução conquistada a duros golpes de sofrimentos.

Assim, somos responsáveis, na condição da paternidade a nós outorgada pelo Pai e temos que prestar conta dela, ou seja o que fizemos com os seus filhos, entregues a nós para a necessária educação, que deverá ser feita com exemplos, diálogos, imposição de limites, orientação para a vida, preparando-os como educadores de nós mesmos, em princípio, pois o melhor dos professores prepara a sua aula, como forma de aprendizado.

A larva passando pelos seus estágios evolutivos segue sua rota a caminho da maturidade e continua sua jornada, de compromisso em compromisso, melhorando-se, adaptando-se a uma nova oportunidade, buscando seu caminho para a hominidade. A criança, por sua vez, de experiência em experiência, nascendo, crescendo, reproduzindo, vivendo na experiência cumulativa dos milênios, prepara-se para a morte, através da oportunidade do caixão, numa nova aurora para o Plano Espiritual, preparando-se, ali, na expiação de suas faltas, buscando recursos espirituais para uma nova viagem à cápsula física e continuando sua marcha, a caminho da luz, aperfeiçoando-se, a cada estágio, até adentrar a angelitude.

Agora, torna-se fácil explicar o significado da expressão de Nosso Senhor Jesus Cristo: “Aquele que estiver sem pecado, que atire a primeira pedra”. Em outras palavras, somente não atiram pedras os puros, raríssimos na Terra, aplicando-se a recomendação do mestre apenas aos missionários, eles já não atiram pedras, mas flores de amor e de caridade, de renúncia, eis que estão em estágios de muita evolução moral, cuja preocupação é somente o bem.

27ª Pergunta: qual a necessidade da dor e da expiação?

Certa feita, junto de seu colégio apostolar, certo discípulo pergunta a Nosso Senhor Jesus Cristo: “Qual a necessidade de cegos, cochos, estropiados participarem das atividades religiosas, pelo mestre praticadas”?

Responde-lhe, nosso Mestre: “Os grandes da terra, os ricos, os poderosos, os triunfadores sempre pensam nas suas conquistas, quase sempre sanguinolentas, nos seus castelos, enfim nos produto de suas riquezas e de conquistas, enquanto que os referidos pelo apóstolo são os que realmente sentiram o peso das dores, das mutilações físicas, mas que nada tem a oferecer a não ser o produto de seus sofrimentos, portanto, são os que lembram de Deus”.

O cão dócil, manso é aquele que mais sofreu. Fome, frio, abandono, doenças, dores, sofrimentos de toda ordem, morte. Nova reencarnação, na ninhada mais próxima de seu desencarne, a mesma trilha de sofrimentos. E, assim, de tanto sofrer, de tantas dores, abandonos, torna-se manso e dócil, porque sabe ser a única postura para se tornar agradável e sendo manso agrada a todos e recebe seu alimento.

Por outro lado nós sofremos naquilo que fizemos os outros sofrerem, ou quando nós mesmos endividamos diante das leis divinas, desrespeitando-as. Morte prematura, excessos cometidos por não respeitarmos os limites da vida. Doença, resultado dos desequilíbrios, dos desrespeitos para a saúde, ou excessos cometidos.

Não podemos impunemente transgredir as leis divinas em nós e em nossos semelhantes, por constituir plantios e sempre colhemos na pauta dos plantios. Sendo da Lei Divina a lei de ação e reação, ou causa e efeito. Já que o plantio é aleatório e a colheita compulsória.

Egoístas hoje, solidão amanhã. Preguiça hoje, desemprego amanhã. Esposa destrambelhada, aquela companheira de ontem que lesamos seus mais puros sentimentos. Filho drogado hoje, abandono ontem a sua própria sorte. Não há acaso nas leis divinas. E, não há verdugo e nem algoz por sorteio e não há inocência diante de qualquer sofrimento. A dor, ou qualquer forma de sofrimento é sempre o resultado daquilo que fizemos sofrer.

Crime e castigo é o nome de um romance bastante conhecido na Terra. Mas, nas leis divinas não se pode falar em castigo, inferno, nada disso, mas sim o resultado de nosso plantio. Comete falta aquele que desvia, por um falso movimento da alma, se distancia do objetivo da criação que é atingir a perfeição e o modelo que nosso Pai celestial nos enviou, Jesus Cristo.

O castigo ou inferno nada mais é que a consequência da queda, do desvio da rota que conduz a perfeição, eis que céu e inferno são estados conscienciais. Pois, diante do débito contraído terá que se curvar sobre si mesma e a retornar para o caminho de sua libertação, ou seja, a reabilitação. Mesmo porque ninguém se diz feliz com peso na consciência. E a consciência culpada se sente bem diante da reparação.

Certa feita fomos procurados por uma senhora, seu marido e um filhinho. Ela, portadora de câncer nos dois seios, veio até nós não só buscar a medicação fototerápica, bem como um conselho diante do quadro de sofrimento de que era portadora. Sendo informada pela medicina da necessidade de extirpar os seios, via cirurgia, gostaria de nossa orientação. Respondemos, para dizer-lhe que nunca contrariamos os médicos, pois são os verdadeiros sacerdotes da medicina na Terra, eles têm compromisso com Nosso

Senhor Jesus Cristo. Ocasão em que ela nos disse, por que fui escolhida, com apenas 24 anos, para tamanho sofrimento, o senhor é capaz de nos dizer? Recebemos, por parte de nosso Amigo Espiritual, via intuição o seguinte: “ A senhora, em outra encarnação, se apresentava em um antro, despida da cintura para cima, em danças sensuais” e, chegando no plano espiritual, sentiu que tudo estava errado e que o corpo feminino é um verdadeiro santuário de bênçãos, por ser fonte da vida; a senhora foi quem escolheu a terrível doença para valorizar o aprendizado”. Ela, respondeu: “Acredito, sem qualquer dúvida alguma, mas que culpa têm meu filho e marido”? Foi quando recebemos a informação:” Senhora, seu marido e filho foram cúmplices da senhora, um era dono da boate e o outro, seu empresário, assim sendo, a domicilio resgatam conjuntamente vendo o seu sofrimento”.

Assim tem sido as orientações recebidas. Uma senhora, portadora de câncer que lhe corroia a laringe, a faringe, o esôfago e parte do estômago. Diante da pergunta, por que todos esses órgãos recebem a doença. A resposta, sempre a mesma, ou seja, resultado de uma causa anterior. E, neste, como não poderia ser de outra forma, ela na encarnação passada suicidara com forte dose de soda cáustica.

A expiação é sofrimento e ninguém sofre sem motivo, sem justa causa. Quanto maior o sofrimento maior a culpa.

Alguém é obrigado a viver com outro, mesmo no casamento, na filiação, na irmandade em constante sofrimento. Pode ter certeza que o sofredor foi o gerador do sofrimento anterior, e ele mesmo pediu a expiação em família, em união infeliz,

porque foi o ocasionador do sofrimento, mas Deus permite a separação, deixando para outra oportunidade a quitação de débitos.

Na acústica de nossa alma soa a sentença de Nosso Senhor Jesus Cristo: “Ninguém irá ao pai sem pagar centavo por centavo”.

Esta é a Lei Divina. Assim, uma só lágrima por nós derramada, tem que voltar atrás para enxugá-la, mesmo que seja a custa de muita dor e expiação, até o resgate total.

Pesquisando a Lei Divina, diante de um assassinato. E, analisando-a em seu profundo significado, a reparação até a última fração do débito. Chegamos a meridiana conclusão de que são necessários provavelmente quase quinhentos anos.

Em primeiro lugar temos de conquistar o perdão do assassinado e de todos os seus familiares e das demais pessoas lesadas, para depois reparar a lesão, até o ponto do estado anterior ao crime.

Neftali, conhecido médium do Triângulo Mineiro, nos contou o seguinte fato. Conheceu na cidade de Araguari, há muitos anos, um pistoleiro profissional, autor de diversas mortes, embora seu amigo. Certa feita, com muita saudade do “Caveira”, como vulgarmente conhecia o criminoso, com muita oração, conseguiu, via desdobramento visitar o amigo numa situação terrível, nas trevas. Ele nos disse que parecia tudo, menos ser humano, era uma coisa esquisita. Orou por muito tempo, rogando a Espiritualidade Maior desse uma oportunidade para o amigo expiar e resgatar suas faltas.

Certo dia, algum tempo depois, alguém o procura no trabalho (drogaria) para lhe dizer, seu Néfi, o senhor precisa ir comigo até lá, na favela para ver o que nasceu.

Acompanhando aquela pessoa, o Néfi dirige-se à casa onde aquela coisa tinha nascido, foi quando para espanto seu tratava-se do “Caveira”. Pouco tempo depois, não suportando a carga de seus débitos e, por conseguinte, de suas expiações, faleceu.

Numa tarde, uma jovem busca emprego na casa de Néfi, obtido por decisão conjunta da esposa. Um ano depois, a jovem engravida-se, foi quando Néfi disse “Agora é que precisamos dela cuidar”. Após o parto, já em condições melhores, resolveu viver a vida em companhia de seu namorado, com que teve mais de vinte partos, a maioria sobrevivendo.

Portanto, quem tirou a vida deve devolvê-la com enorme sacrifício em suas próprias entranhas, dando à luz.

28ª Pergunta: qual a necessidade do livre arbítrio?

A liberdade de ir e de vir, fazer ou não fazer, de ter e de não ter, de querer e de não querer é faculdade que recebemos de Deus, quando da nossa criação humana, ocasião em que recebemos os presentes da criação da consciência, do livre arbítrio, do uso da razão, do pensamento ininterrupto.

Levando-se em consideração que Deus poderia ter-nos criado perfeito e o não fez por razões santificantes, de que nossa perfeição depende de nós mesmos, ou seja, de nossa vontade firme de alcançá-la, como fruto de nossa intenção. Portanto, caso a pessoa consiga a perfeição é vitória dela e de ninguém mais, embora sendo produto do meio, recebe e sofre influências das demais.

Mas, para alcançar a perfeição somente através da utilização do livre arbítrio, mesmo a reencarnação, a mais

perfeita fonte da Justiça Divina, por si só, sem o livre arbítrio dificilmente conseguirá.

A perfeição necessita da reforma íntima, do direcionamento da vida seguindo os exemplos de Nosso Senhor Jesus Cristo, fruto de centenas de reencarnações, tendo em vista nossa condição de quase animais, ou de ter saído da animalidade há pouco tempo.

Portanto, o livre arbítrio é fator fundamental para nossa evolução moral e intelectual, já que é ele o direcionamento de nossa vida, de nossa vontade, o alvo de nossas realizações.

Para construção de nosso destino, de nossa vida e, portanto, de nossa felicidade, Deus legou-nos o livre arbítrio.

Assim, o mérito das nossas ações a nós pertence. Como já o dissemos Alva Edison, considerado o maior inventor de todos os tempos, o que mais registrou patentes de inventos na Terra, deve tudo isso ao seu livre arbítrio, aquela vontade determinada, aquela motivação para a criação de seus inventos, são frutos de seu livre arbítrio.

Temos liberdade de direcionar nossa vida pela maneira que quisermos, que se traduz em liberdade de conduzir nossa própria existência, sendo responsáveis por nossos atos. Tanto podemos praticar o bem quanto o mal, premiado no primeiro e temos que agüentar as conseqüências advindas do segundo.

O bom uso dá-nos alegria, prazer, sucesso, tranqüilidade, sono tranqüilo, consciência em paz. O mau

uso gera sofrimentos, consciência pesada e conseqüências desagradáveis para o futuro, inclusive nas reencarnações dolorosas.

Nosso livre arbítrio está intimamente ligado à consciência, que por sua vez se liga ao nosso Anjo Guardião e recebemos imediatamente o resultado da boa ou da má aplicação de nossa vontade.

Aconselhamos aos nossos amigos e as pessoas que nos interrogam que a melhor maneira de fazer um negócio, ou dar uma resposta é dá-la no dia seguinte. Pois resta-nos tempo de orar, de orientar através de nosso Amigo Espiritual, através do sonho, atividade do espírito, que terá condições, se tivermos fé, de receber as orientações certas para a resposta exata, assim saberemos, com inteligência, sem medo de errar, usar nosso livre arbítrio.

Uma jovem noiva não tinha muita certeza de gostar do noivo e estava em dúvida se devia ou não se casar. A ela aconselhamos que, à noite, sob a proteção do Evangelho, em preces, rogasse a seu Anjo da Guarda para aconselhá-la qual a decisão a ser tomada. E, não deu outra, acordou com aquela certeza de que deveria romper o noivado.

Quando as pessoas nos procuram para orientá-las o caminho a ser tomado diante de uma oferta de sociedade ou para um negócio importante, damos o mesmo conselho submetendo seu livre arbítrio à vontade do seu Anjo Guardião e todos os que assim o fazem são felizes e tudo dá certo.

Para o bom uso de nossa vontade devemos, antes de qualquer coisa, fazer uma preparação, refletir, orar, pedir proteção do Alto, conservar a calma, para depois decidir.

Não somos tão evoluídos para saber utilizar, da melhor maneira possível, sem medo de errar e das conseqüências do erro, nosso livre arbítrio.

Para se ouvir a consciência é preciso estar em sintonia com os benfeitores do Plano Maior, e, sem a oração, a fé, nada conseguirá.

O próprio Chico Xavier, certa vez preocupado diante de um problema sério, de difícil solução, pediu socorro à Celina, para que ela buscasse orientação junto à Mãe Santíssima. E, algum tempo depois, em seu humilde quarto de repouso, surge Celina para informar-lhe que a Mãe Santíssima mandara lhe dizer: “Tudo passa, até a felicidade!”.

29ª Pergunta: O que caracteriza uma pessoa evoluída?

A verdadeira pessoa boa é aquela que cumpre fielmente as leis divinas, ou seja, a lei de amor, de justiça e da caridade, observadas com maior pureza.

É quem sabe direcionar e usar o livre arbítrio sempre para o bem, com total renúncia de si próprio, é o colecionador de virtudes. Indaga de sua consciência se fez todo o bem que dependia dele fazer, se evitou o mal.

Tem fé em Deus, é religioso, na expressão certa da religiosidade, usando-a com bom senso, indulgência e sem fanatismo.

Nunca pensa em recompensa, pois o bem para ele é sempre o alvo principal e atingi-lo é sucesso em sua existência.

Sua preocupação maior é sempre dar e não se preocupa em receber.

Perdoa, com total esquecimento da ofensa, faz mais, procura orar e pedir aos céus uma boa oportunidade de pagar o mal com o bem, restabelecendo a ofensa recebida com o triunfo do dar-se.

Sua única preocupação é fazer o bem, em poder ser útil às pessoas, nunca perde uma oportunidade de servir, caso esteja fora de seu alcance e de suas possibilidades, mesmo assim busca socorro em quem pode ajudá-lo a servir.

Não faz distinção de raças, credos, partidos políticos, religiosidade das pessoas, pois todos para ele são irmãos.

Tem por preocupação constante não magoar, ferir ou de qualquer forma prejudicar a quem quer que seja, toma a defesa do fraco contra o forte, sem humilhar este último, por considerá-lo doente.

Desconhece ódio, vingança, ciúme, vaidade, rancores, orgulho, egoísmo.

Usa sempre da indulgência, sendo capaz de ver somente qualidades em seus semelhantes e defeitos em si próprio.

Procura todos os dias observar suas faltas, falhas e as trabalha no sentido de corrigi-las, combatendo-as.

Foge das armadilhas da vaidade, pois detesta elogio, não se envaidece de seus poderes e de seus bens, porque sabe que não são seus, sendo simples administrador dos bens que são lhe são dados usufruir.

Tem verdadeira preocupação pelos inferiores, principalmente os pobres, os oprimidos, todos aqueles que necessitam de ajuda, de socorro fraterno, tem sempre uma palavra de otimismo, de bondade, e algum recurso material para diminuir o sofrimento alheio.

O mais importante no homem de bem é o respeito que tem por seus semelhantes, considerando-os como verdadeiros irmãos, pois nunca é capaz de julgá-los, por temer aquela sentença do senhor: "aquele que estiver sem pecado, que atire a primeira pedra".

Finalmente, o homem de bem, sabe utilizar seu livre arbítrio sem medo de errar, pois já alcançou um estágio de bondade que lhe dá a tranqüilidade de seguir sua rota, evitando as tempestades da vida até encontrar seu porto seguro.

30ª Pergunta: O que faz nosso Anjo de Guarda?

Anjo de Guarda, espírito protetor, trata-se, como o próprio nome indica de um indivíduo em particular, no caso um espírito, encarregado de nossa proteção, tendo evolução superior à nossa.

A sua missão, segundo o livro dos espíritos, de Allan kardec, é de um pai para com seu filho amado, amando-o, protegendo-o, ajudando-o, facilitando sua vida, não deixando cair em tentação.

Nosso protetor espiritual não interfere em nossa decisão, ou seja, em nosso livre arbítrio. Apenas nos aconselha. É

aquela vozinha íntima silenciosa, que fala em nível de consciência, que nos indica a rota sem perigo e mesmo assim caímos.

Sua condição de proteção, conforme ficou dito, não nos priva do nosso discernimento. A vontade é sempre livre, ele nos avisa, nos aconselha, mas a decisão é sempre nossa, embora possa causar-lhe sofrimento, diante das atitudes impensadas e contrárias à lei Divina. Ele sente, sofre e não pode interferir, pois o livre arbítrio é uma condição íntima de cada um e fonte da lei Divina, criado por Deus e em nós colocado, quando do uso da razão, ou seja, de nossa criação.

O nosso bom anjo nos segue, mesmo depois do desencarne e muitas das vezes nos acompanha na vida espiritual.

E, mesmo assim, somos capazes de pagar um aval, fiança a uma pessoa que não faz parte de nossa relação de intimidade, de parentesco e nunca dedicamos uma prece de gratidão a este superior amigo. Há quantos anos sofre por nós, há quanto tempo tutela nossa existência, velando pela nossa felicidade e zelando pela nossa vida futura. Quanto devemos a ele, basta tomar o caminho reto, promover a auto reforma, jogar o homem velho, egoísta, orgulhoso, vaidoso, sensualizado que habita em nós, que na essência somos nós mesmos, e ele sente-se realizado, pois sua missão é nosso aprimoramento moral, nossa evolução.

Quando tomamos o caminho do crime, do erro, ou desviamos da conduta moral ele se afasta, triste. Espera nosso sincero pedido de socorro, nosso arrependimento, ei-lo de volta como se nada tivesse acontecido.

Vale aqui registrar a lição de kardec, em o livro dos espíritos, 126 ed. Pág. 217, Ide: “Pensar que se tem sempre perto de si seres que vos são superiores, que estão sempre aí para vos aconselhar, vos sustentar, vos ajudar a escalar a áspera montanha do bem, que são os amigos mais seguros e mais devotados do que as mais íntimas ligações que se possa contrair sobre a Terra. Esses seres ai estão por ordem de Deus; ele os colocou junto de vós e aí estão, por amor, cumprindo uma bela, mas penosa missão. Sim, onde estejais, ele estará convosco: as prisões, os hospitais, os lugares de devassidão, a solidão, nada vos separa desse amigo que não podeis ver, mas do qual vossa alma sente os mais doces estímulos e ouve os sábios conselhos”.

E continua o ilustre mestre, kardec: “Deveríeis conhecer melhor esta verdade! Quantas vezes vos ajudariam nos momentos de crise; quantas vezes nos salvariam dos maus espíritos! Todavia, no grande dia, este anjo de bondade terá freqüentemente de vos dizer: “não te disse isto”? E não o fizeste; não te mostrei o abismo? E aí te precipitaste; não te fiz ouvir na consciência a voz da verdade? E não seguiste os conselhos da mentira?” Ah! Interrogai vossos anjos guardiões; estabelecei entre eles e vós essa ternura íntima que reina entre os melhores amigos. Não penseis em esconder-lhes nada, porque eles têm os olhos de Deus, e não podeis enganá-los. Sonhai com o futuro; procurai avançar nesta vida e vossas provas serão mais curtas, vossas existências mais felizes. Caminhai! Homens de coragem; atirai para longe de vós, de uma vez por todas, preconceitos e idéias preconcebidas; entrai na nova estrada que se abre diante de vós; Marchai! Marchai! Tendes

orientadores, segui-os; o objetivo não vos pode faltar, porque esse objetivo é Deus”.

Finalizando, cada anjo guardião tem seu protegido sobre o qual vela, como um pai vela sobre o filho, e é feliz quando o vê no bom caminho, e sofre quando seus conselhos são menosprezados.

31ª Pergunta: como são as diversas moradas, já que nossa evolução não se prende somente na Terra?

Observai uma metrópole, com sua diversidade social, bairros riquíssimos, suntuosos, outros de classe média, de operários, favelas, barracos de intensa miséria.

A Via Láctea é um exemplo do incontável número de moradas, apenas em nossa galáxia, milhões de sóis, de estrelas, não estão no firmamento para embelezá-lo, mesmo porque se Nosso Pai quisesse o universo seria enfeitado com as mais belas flores. Mas todo corpo celestial é uma morada, habitada por humanos, animais, vegetais, com os reinos perfeitamente delineados.

As moradas recebem humanos pela lei de mérito, conquista feita pela própria pessoa, na pauta do plantio. Aquele que promoveu sua reforma íntima, que amou muito, que renunciou sua existência colocando-a desinteressadamente em benefício da humanidade, recebe o prêmio de seu trabalho, plantando seu futuro em outra morada bem melhor que a nossa, livre, portanto, das vicissitudes da vida, das dores, das ingratidões, das gritantes diferenças sociais.

Para atender a Justiça Divina as moradas foram divididas em mundos primitivos, de provas e expiações (um verdadeiro vale de lágrimas), mundos felizes, mundo de luz (onde vivem os que se aproximam de Deus), e os mundos celestes (onde nossos irmãos vêem Deus frente a frente).

Na mesma morada, no caso a nossa querida Terra, temos o plano físico e o extrafísico. No físico vivem os encarnados e no extrafísico os desencarnados.

O plano físico é o campo de aprendizado, de lutas redentoras, de provas e expiações, portanto, berço de evolução.

O que se adquire no campo físico se aprimora no extrafísico, eis que um é continuação do outro, este aperfeiçoa o primeiro.

Na reencarnação multiplicamos as lições cumulativas e, portanto, as experiências, num processo somatório, daí surgindo o aprendizado, já que nosso pensamento é ininterrupto segue-se que o aprendizado é infinito, bem como a inteligência. Mas, o aprimoramento da cultura cumulativa se dá após a morte do corpo, porta de entra no outro plano.

Aqui se erra, se endivida, sofre, faz os outros sofrerem, lá haverá a experiência da expiação dos atos negativos, a meditação e a vontade de reparar e assim sucessivamente até atingir a perfeição. A desencarnação nos indica a necessidade de eliminar de nós nossas imperfeições e nos mostra o porquê de nossa infelicidade e de que não podemos habitar mundos superiores.

Não há necessidade de julgamento final, juízo final, pois quem nos criou simples e ignorantes sabe muito bem das nossas limitações e não faz sentido julgar-nos. Nossa consciência está sempre apta, pronta para mostrar nossas falhas diante da Justiça Divina, ou seja, a condenação é sempre nossa, pois já ficou dito céu e inferno, mas estados conscienciais.

Por sua vez todas as demais moradas, onde há necessidade de reencarnação, ou seja, da veste física, haverá sempre o espaço extrafísico correspondente.

A mente forja o plasma criador em pensamentos ininterruptos, até mesmo, e aí com maior liberdade, após o desencarne, interligando a terra e o céu e esses pensamentos imprimem as metamorfoses psicossomáticas, que promovem no homem a necessidade de ser feliz, buscando-a através do aprimoramento de suas virtudes, elevando-se moralmente a caminho da luz, de sua própria luz, daí viver em trevas ou na luz é atributo do livre arbítrio de cada um.

32ª Pergunta: Semente, ovo, embrião por que são estágios diferentes?

São estágios diferentes em razão da condição evolutiva de cada ser, tanto no reino vegetal ou animal, eis que cada ser terá sua rota traçada de acordo com a necessidade evolutiva a que aspira, e, como é da Lei Divina em que a natureza não dá saltos, pelo contrário, é altamente disciplinada, segue-se que cada um terá que passar por estágios compatíveis com sua espécie.

A semente guarda, por menor que seja, toda a carga hereditária, registrada no seu código genético, ou seja, no seu dna. A perfeição é tamanha que há milênios o jucá, também conhecido pela sinonímia pau ferro, embora sendo uma árvore de grande porte, com mais de vinte metros de altura, cuja copa abriga uma área de mais de trinta metros de diâmetro, inicia-se sua jornada por sua mente, minúscula, menor que a cabeça de um alfinete. E continuará, de semente a semente, guardando seu compromisso (hereditário, DNA), até concluir seu compromisso na espécie. Cientista algum sabe desvendar o mistério da vida, nem conceituá-la, conhece o processo botânico, genético, científico de reprodução de cada espécie, mas o porquê de tudo isso ninguém consegue dizer a última palavra.

Assim, todas as vezes que se plantar uma semente de jucá uma árvore da referida espécie iniciará sua jornada e assim sucessivamente até atingir o último estágio da mesma espécie, que ninguém sabe precisar quando termina este elo e inicia outro, pois tudo está sob os segredos do Criador e nós não temos a necessária evolução e nem preparados para alcançar a mente Divina.

O papel da semente é perpetuar a espécie de que se faz portadora, encontrando condições próprias germina, produz frutos, novas sementes e assim sucessivamente até o completo compromisso na espécie, guardando, por menor que seja, toda a informação genética para a referida perpetuação.

O ovo, com toda a sua simplicidade, é resultado da célula mãe, pronta, para dar continuidade a espécie acrisolada em sua simplicidade. Ali, já ocorreu o trabalho da célula

sexual masculina, espermatozóide, que penetrou a célula sexual feminina, óvulo, dando origem ao ovo.

Hoje, simples ovo, amanhã belíssima ave. Mas nada ocorre sem o concurso da mãe, que aquece o mesmo, maternalmente ou por processo térmico apropriado para liberar os princípios que ele traz, próprios para que a sua espécie continue. Ovo ou semente, ambos são protagonistas de uma história de profundo significado, a história da vida, sendo eles apenas o capítulo inicial.

O embrião, ontem semente, ovo hoje, segue sua missão no mundo animal ou entre os seres humanos, na sublime missão de dar continuidade ao processo evolutivo. A matriz uterina desempenha papel de fundamental importância, não só como berço, como também na oferta de novas formas, abastecendo e nutrindo do seu organismo materno, que se refaz na nova experiência a que se submete para uma nova jornada de aprendizado e de crescimento, evoluindo depois do berço para persistir depois no plano extrafísico e pelo renascimento e internação espiritual na cápsula física segue seu roteiro a caminho da luz.

Com sua carga hereditária, registrada em seu dna, desperta o embrião na condição de criança, para um novo aprendizado, com sua cultura cumulativa pelo pretérito, continua a sua evolução passando pelos mesmos degraus de ontem, já melhorada pelas experiências da dor, do sofrimento, do aprimoramento da inteligência, no uso constante da razão, sempre caminhando, caindo, levantando, seguindo a rota, até que um dia por si só resolve fazer sua reforma íntima e se prepara para jornadas de esplendores celestiais.

O embrião, no reino animal, com seu instinto-inteligência, ou principio básico da inteligência, e cultura própria, tanto na preservação quanto na multiplicação da espécie que representa, segue sua jornada no compromisso com sua gente. O animal prepara sua jornada, nascendo, crescendo, reproduzindo, vivendo até a morte, guardando sempre a cultura própria, melhorando-a por esforço próprio, utilizando seu instinto melhorado para favorecer a própria existência, mas condicionado a crescer sempre e nunca parar, por ser da essência Divina a evolução.

O embrião é o mais evoluído dos três, mesmo em animal primitivo eis que atravessou o reino vegetal, mineral por bilhões de anos e se prepara para um dia, no uso da razão se tornar no embrião humano.

33ª Pergunta: A nossa religiosidade é espontânea?

Passamos por estágios próprios de nossa condição evolutiva, o que vale dizer que nos estágios inferiores, quando da idade da pedra lascada, da caverna, não tínhamos condições e nem conhecimento para aceitar a idéia de um Pai criador de tudo, substituíamos esta crença por muitas divindades, baseando-as nos fenômenos da própria natureza e nas atividades laborais, nos festejos, nas reuniões grupais e assim por diante.

Assim, de estágio em estágio, fomos diminuindo a crença politeísta, substituindo-a pela idolatria, por imagens, que inclusive perdura até os dias de hoje, resultado de nossa falta de fé, ou na filosofia de São Tomé, ver para crer. Portanto, da necessidade da adoração de imagens, em substituição ao santo, padroeiro.

O monoteísmo, ou seja, crença na existência de Deus, teve início com o povo hebreu, por volta de mais de três mil e quinhentos anos atrás. A bem da verdade, único povo que acreditava na existência de Deus único.

Os hebreus levados por Moisés, buscando a terra prometida, difundiram a idéia monoteísta, que se espalhou por toda Palestina, Judéia, vagaram por muitos anos até a criação do Estado de Israel.

Nos seguidores de Moisés, a partir dele, a religiosidade passou a ser espontânea, praticamente já nasciam, ou reencarnavam com a idéia da existência de Deus.

Com advento da era cristã, o cristianismo atravessou fronteiras, via povos ocidentais, pela Europa, e as Américas, colonizadas pelos europeus, a espontaneidade tomou forma de conduta dos referidos povos. Embora em diversos tipos de religiões, mesmo que cada religião queira estar de posse da verdade, com seus artigos de fé, manipulando-os de acordo com suas conveniências, mas em todas a fé é espontânea, nasce com a própria pessoa, bem como sua religiosidade.

Explica-se esta conduta pelo simples fato de cada pessoa estar num grau de evolução, assim seu entendimento, sua inteligência, sua compreensão são proporcionais a evolução que alcançou. Amanhã, duvidando ou até mesmo não aceitando a palavra do pastor, do sacerdote ou do dirigente religioso, ele muda de religião, até encontrar aquela que mais satisfaça sua condição de entendimento. Portanto, o melhor conselho que se dá é que religião não se discute. Mesmo porque não acreditamos que a religião A, seja melhor que B, etc...

Embora, independentemente da evolução de cada um, ou da religião por ele aceita, a situação de religiosidade é sempre espontânea. Pois, mesmo forçada a seguir uma determinada religião, ali permanecerá até quando não suportar mais os ensinamentos ministrados por aquela religião. Houve uma evolução, espontânea, que busca a pessoa para seguir sua rota a caminho do conhecimento mais profundo da religião, segundo a motivação ou aptidão do crente.

A fé não se prescreve e as pessoas dizem que não é culpado por não terem fé e mesmo porque ela não deve ser imposta, tem que ser um sentimento nato, espontâneo, porque ninguém está privado de possuí-la, e, não percebemos quando ela surge em nós, pois estamos sujeitos a recebê-la, entende-la com espontaneidade. Pois toda pessoa que procura a fé ele a encontrará. Muitas pessoas se acomodam temerosas de mudar sua condição de vida, seu comodismo, enfim, seu egoísmo dificultando para si a sua religiosidade.

Não é fácil mudar o comportamento de uma hora para outra, daí a necessidade de uma dor, doença grave. Portanto o lema é sempre esse - Quem não vem por amor virá pela dor.

34ª Pergunta: Por que devemos orar ?

A oração é o diálogo da criatura com o Criador, abrindo canal de entendimento, de socorro e de orientação para uma determinada atitude a ser tomada, um caminho a ser seguido.

A oração sincera é porta da fé que se abre e produz efeitos de profundo significado para a vida. Diz um ditado popular: “ A fé faz bem ao coração”.

Sem dúvida alguma, basta atentar pela longevidade dos religiosos, já que estão sempre em comunhão com Deus, através da prece e da própria fé.

Não temos ainda evolução para entender o significado exato da oração, mesmo sabendo que ela é o caminho que nos leva a Deus, temos dificuldade de encontrar o caminho, ou às vezes nos perdemos na estrada, por outros caminhos e outras paixões.

Se o próprio Nosso Senhor Jesus Cristo atravessava a noite toda em comunhão com o Pai Celestial, a ponto de seus apóstolos lhe pedirem: “Mestre, ensina-nos a orar”. Ele, mais do que ninguém sabe o valor da oração, do diálogo com Deus.

Os grandes missionários nunca tomavam uma decisão a não ser à luz da oração, do entendimento com o plano espiritual.

Joana de Chantal, dizia “ Ore tão perto de Jesus que nem seu anjo de guarda possa ouvi-lo”. Manda, aqui, buscar pela intimidade da oração a aproximação necessária ao nosso Mestre.

Chico Xavier sempre nos pedia que orássemos muito, no mínimo meia hora/dia sob as bênçãos do Evangelho, e que nunca tomássemos qualquer decisão sem a orientação Divina obtida através da prece.

A prece alivia, orienta, acalma, faz bem ao coração, provado está que os religiosos vivem muito, cura, traz alegria, entendimento, melhora suas condições na vida social, no trabalho, harmoniza o lar, afasta os perigos da vida, numa viagem, no negócio, em tudo ore e terá o prêmio da oração.

35ª Pergunta: Para nossa evolução a morte rápida, ou de longa enfermidade é mais aconselhável?

Antes de qualquer coisa, aqui cabe analisar a condição espiritual de cada um, pois a regra aqui não é geral, cada caso é um caso particular, e em assim sendo, merece, também um estudo e uma resposta condizente com a pergunta.

Nos missionários, pessoas que já alcançaram elevada condição moral e intelectual, apenas vieram para exemplificar a conduta, para mostrar como se vive, como se perdoa, que nada devem, a morte nada significa e nem proveito algum traz a eles, porque estão prontos, a consciência é tranqüila, são credores diante da Justiça Divina, ou seja, tem mérito suficiente para se desligarem do corpo físico a qualquer momento, sem qualquer temor da morte, pois seu significado exato é o desencarne, a exemplo de quem abandona uma veste inútil. Estes, a exemplo de Chico Xavier e outros se desligam com uma facilidade total, como se fosse um simples sopro, mesmo porque são interexistentes, vivem dois lados, físico e extrafísico ao mesmo tempo.

Presenciamos tais fatos junto de nosso querido apóstolo de todos os milênios, Chico Xavier, que se distraia para dizer a uma pessoa, ora estivemos juntos em tal lugar e aquela pessoa fica cabreira e olhava o humilde servido de Jesus sem

entender nada, é que ela estivera junto dele em desdobramento espiritual, nada mais que isso.

As demais pessoas, de evolução mediana, com muitos débitos no passado e na própria reencarnação, e, nesta condição não merecem o desligamento simples, sem sofrimento ou muitas vezes eles pedem longo sofrimento numa cama ou leito de hospital para o resgate, burilamento. Ou mesmo a Espiritualidade Maior concede a bênção de muito sofrimento aqui na Terra, por ter mérito de começar desde já o processo de reforma íntima. Para, na solidão do quarto ou leito de hospital, com sofrimento físico, poder analisar ainda aqui nas vestes físicas seus débitos, e necessidade do perdão ou de pedir perdão pelas faltas cometidas.

Há casos de morte compulsória, de desligamento rápido para evitar quedas maiores e futuros sofrimentos, assim são vítimas de enfarte, parada cardíaca e outras mortes súbitas, mas o coração humano é terra desconhecida, mas o Plano Maior sabe de tudo e o recolhe. Caso de morte que julgamos precoces, inclusive entre jovens.

A mente revisa nos momentos da morte todas as experiências em forma de débitos e de sofrimentos causados aos seus semelhantes e já imprimem pela própria mente no corpo espiritual referidos débitos. Inclusive os devedores que parte pela morte súbita chegam cegos no plano espiritual, com profundas dores morais, em processo de expiação e com a sensação de desapontamento por ter perdido uma excelente oportunidade de refazer a vida, a conduta, de iniciar a reforma íntima, de ter perdido uma senhora oportunidade, com aquela sensação frustrante, triste. E,

aí, no quadro de sofrimento, diante da impossibilidade de se candidatarem ao reino de felicidade, em processo de dolorosa expiação, iniciam o arrependimento, preparando-se para conseguir uma nova oportunidade para o refazimento perdido, subordinando-se as diretrizes para um novo ciclo evolutivo, para o qual necessitam longo aprendizado e treinamento, pois a escola da carne tem poucas vagas.

Assim, para os endividados, os falidos moralmente a melhor situação é a do sofredor de longa enfermidade, guardada no silêncio dos hospitais ou na cama redentora de nosso lar, para, em silêncio, repassar pela tela mental todos os débitos, as lágrimas derramadas em nossos semelhantes e a necessidade do refazimento. Portanto, é bem melhor iniciar o pagamento das dívidas, aprender a perdoar desde aqui agora, do que ter que voltar a uma condição bem pior, ou será que favela e miséria são de ordem Divina? E, já estudamos na presente obra que todos os débitos serão quitados, que não há injustiça nas leis divinas.

Muitas pessoas que escaparam ilesas de suicídios, acidentes, mortes como tais declaradas em hospitais relatam o fenômeno da revisão das referidas falhas, débitos, que nada mais é do que uma síntese mental, ou seja, do registro de tudo que aconteceu na romagem terrena que estamos deixando no plano físico.

Toda vez que descuidamos do patrimônio do corpo, abusando e afrontando os perigos da vida e chegamos à morte, esta morte não vem de Deus. Tudo o que vem de Deus, vem dosado com muito amor, misericórdia acima de tudo.

Daí o ditado morreu como viveu.

Antevendo os efeitos nocivos de seus próprios erros, bem a como necessidade imperiosa de repará-los, pois estará sempre diante da lei de causa e efeito, plantio e colheita, ação e reação, encontrando dentro da própria consciência os reflexos da conduta enobrecedora ou deprimente, uma liberta a outra aprisiona o ser a si mesmo.

André Luiz, via Chico Xavier, na obra citada “Evolução em Dois Mundos”, no dá o retrato da consciência culpada após o desencarne, assim registrando: “quando dilacerado e desditoso, grita a própria filiação, ao longo dos largos continentes do espaço cósmico, reunindo-se a outros culpados do mesmo jaez, com os quais permuta os quadros inquietantes da imaginação em desvario, tecendo, com o plasma sutil do pensamento contínuo e atormentado, as telas infernais em que as conseqüências de suas faltas se desenvolvem, mediante as profundas e estranhas fecundações de loucura e sofrimento que antecedem as reencarnações reparadoras; contudo, é também aí que começa, sobre pairando o inferno e o purgatório do remorsos da crueldade, da rebelião e da delinqüência, o sublime apostolado dos seres que se colocam em harmonia com as leis divinas, almas elevadas e heróicas que, em se agrupando intimamente, tocadas de compaixão pelos laços que deixaram no mundo físico, iniciam, com a inspiração das potências angélicas, o serviço de abnegação e renúncia, com que a glória e a divindade do amor edificam o império do sumo bem, no chamado céu, de onde vertem mais ampla luz sobre a noite dos homens”.

O homem não está sentenciado ao pó da terra, aquela informação: “tu és pó e ao pó tu te retornarás”, trata-se de um recado de conduta, para não valorizarmos mais o corpo que o

espírito, pois este é imortal, obra para a eternidade, e que da imobilidade do sepulcro se reerguerá para o movimento triunfante, transpondo consigo o céu ou inferno, estados conscienciais, que plasmou em si mesmo.

SINOPSE DA OBRA

No mineral a energia inicia sua jornada, não importa o nome, mas sim uma criação Divina para, na planta, dormir; no animal, sonhar e acordar no homem.

Mesmo produzidos artificialmente elementos como o netuno, o plutônio, o amerício, o cúrio e outros, bem como a clonagem, a célula tronco, os transplantes, os transgênicos são concessões Divinas, em razão de nossa evolução permitir a continuação do trabalho de Nosso Pai, que tem outros propósitos para nosso adiantamento moral, facilitando nossa vida na Terra, mas como já ficou dito na presente obra o ser humano nada cria, sem a permissão Divina.

Vimos que no mineral há agregação de energia, que existe apenas um elemento, o primitivo, que se energiza e segue sua rota, evoluindo-se muda de estágio, e, assim, de estágio em estágio, passa por aquilo que chamamos outros elementos, tais como sílica, ferro, ouro, prata, etc.. Daí, como ficou dito, a diferença entre o grão de areia e o diamante, embora, na essência seja um só elemento, diferenciado no seu processo de energização. Inicia-se a história da vida e da própria evolução e nunca mais será interrompida, por ser da Lei Divina, orientada pelo nosso Pai.

No reino vegetal, a clorofila decifra os segredos da fotossíntese, realizando pela luz solar a síntese dos hidratos de carbono com que o vegetal se nutre e neste processo, além de alimentar-se, exterioriza os gases essenciais equilibrando a atmosfera.

Por sua vez, como sói acontecer em tudo na natureza, a lei evolutiva impera sua ordem de progresso, passando por estágios necessários ao compromisso de cada espécie. Por mais inútil que pareça toda planta tem seu valor, em seu habitat, há uma ordem hierárquica de valores a ser obedecida, razão da existência de milhares de espécies, cada uma cumprindo sua missão, seu compromisso. Fácil agora compreender a razão da existência da diversidade de plantas, umas, abortivas, letais, causticam e outras saudáveis, curativas, alimentares, frutas, verduras necessárias a manutenção dos animais, no compromisso que cada uma realiza no contexto vegetal.

Ninguém evolui sem a correspondente colaboração de outro, em todas as etapas de evolução, e não contrariando a Lei Divina temos a simbiose entre o cogumelo e alga, onde os ligamentos do cogumelo penetram as células das algas, buscando, via sucção o alimento, em forma de matéria orgânica, elaborada pela alga via a síntese clorofiliana por ela realizada. Há permuta de beneficência ou mutua ajuda, tanto é verdade o cogumelo necessita de seu alimento produzido pela alga, esta por sua vez, além de sentir-se protegida ao receber dele água composta de minerais, hidratando-se e nutrindo-se.

O mesmo ocorre entre vegetais mais desenvolvidos, no caso a soja com as bactérias, aglomeradas em sua raiz, em forma de nodosidade para a assimilação de azoto atmosférico. As bactérias favorecem o desenvolvimento da planta, via assimilação do nitrogênio, aumentando a produção de grãos e por sua vez há o processo de nutrição das bactérias na agregação animal-vegetal.

A bactéria, aquele ser microscópico, inicia sua caminhada nos processos da quimiossíntese, valendo-se, aqui da energia haurida na ocorrência da oxidação dos minerais.

O protozoário, por sua vez, como acontece com todos os seres, por minúsculos ou insignificantes diante do universo, necessita de associar-se, como vimos nesta obra, a outros, formando colônias e seguem sua marcha evolutiva.

No mundo animal, a bactéria é apenas o começo da caminhada, que, conforme ficou registrada na presente obra, terá que atravessar um período que perdurará um bilhão e quinhentos milhões de anos, em processo constante de evolução, ininterruptamente.

No animal a biossíntese encarrega-se da própria existência por todas as etapas da vida física, nos inumeráveis períodos de experiências, que se consagram como espécies diferentes, embora com a mesma origem, mas em um grau de adiantamento maior, com elos nos períodos precedentes, mesmo que tenha terminado seu compromisso evolutivo a espécie, guarda da anterior, os elos imprescindíveis a continuada de sua marcha ascendente, sendo apenas uma espécie melhorada.

A célula portadora do dna, com milhares de informações genéticas (genes), com retículo nucleoplasmático, mitocôndrias, ribossomos, aparelho de golgi, núcleo, citoplasma, retículo endoplasmático (re), este localiza-se fora do núcleo e dentro do citoplasma, por sua vez o (rn) é integrante do núcleo celular mas estabelece contacto com (re), para a sinalização dos íons de cálcio.

Para se ter uma idéia da complexidade celular, basta atentar para o seguinte exemplo, o órgão responsável pelos veículos do País, necessita apenas de três letras e quatro números para controlar quase quarenta milhões de veículos automotores. Pois bem, nossa célula, além dos elementos citados acima, possui de vinte a trinta mil genes, e nosso organismo por sua vez é composto de bilhões de células, não se esquecendo que o genoma humano tem três bilhões de pares de bases. O que leva a crer que até agora utilizamos um percentual de pouco mais de 10% de nossa capacidade, chegamos, com facilidade, à conclusão de que a inteligência humana e o amor são infinitos, pois se multiplicarmos o número de genes pelas informações de que são portadores, chegaremos à fácil conclusão de que tudo leva ao infinito, nosso amor, nossa inteligência são infinitas. Foi por isso que Nosso Senhor Jesus Cristo disse: “Sois Deuses”.

Cientistas acreditam, exemplo de Ilyaa Prigogine, prêmio nobel de química, segundo sua formulação, existem no mundo físico dois tipos básicos de estrutura. O primeiro tipo é a estrutura de equilíbrio, como o arranjo molecular de cristais, que pode persistir como sistema isolado. O outro tipo de estrutura é a dissipativa, que existe apenas em conexão com o ambiente – como padrões de convecção que se formam num líquido e desaparecem

assim que a fonte de calor é retirada. In “entre o tempo e a eternidade”, ed. Cia. Das letras, “fim das certezas”, e “as leis do caos”, ed. Unesp.

Não temos e nem pretendemos ter autoridade científica para criticar o pensamento do ilustre cientista, mas discordamos de sua teoria, pois nada é imutável, por ser da essência Divina a evolução permanente em tudo e em todos. Valendo a teoria supra, os cristais seriam in aeternum cristais, como o grão de areia e os demais minerais que consideramos insignificantes, perpetuariam sua insignificância e a teoria da evolução permanente cairia por terra. Embora, momentaneamente haja uma explicação razoável para o estudo do referido cientista, ou seja, no momento da cristalização ele tem o referido comportamento, mas nossa obra visa o caminho da luz, da perfeição e não de estágios, um dia ou momento, quando cumprir seu compromisso naquela condição dali sairá, para continuar seu crescimento até passar por todos os elementos, bem como no campo vegetal, animal, hominal e atingir a angelitude...

A natureza não dá pulos, saltos de qualquer espécie, que não seja organizada, disciplinada segundo regras da lei divina. Tudo obedece à disciplina universal, tanto assim é que nossa Terra está em sua órbita há mais de 4,5 bilhões de anos, buscando, ela própria sua perfeição, acomodando-se mesmo que a custa de terremotos, maremotos, tufões, furacões, vulcões até atingir sua destinação, ou seu compromisso, mesmo que seja daqui a milênios.

O animal, antes de receber o uso da razão, atravessa longo período de evolução, crescimento em todos os sentidos, nascendo, crescendo, reproduzindo, morrendo, dentro de

sua própria cultura, segue seu caminho, sempre melhorando, embora tudo leva a crer que não seja perceptível aquela evolução, mas como explicar que o leão após saciar sua fome abandona grande parte do animal abatido em favor de outras espécies? E que estando alimentado é sociável com outros animais, e que somente ataca quando estiver faminto? Portanto, ele também tem sua evolução, pois já passou por outros estágios.

Mas, alguém poderia dizer, ora se a cultura é própria de cada espécie, assim não haveria evolução, pois as espécies sempre permanecem a mesma! Não é bem assim, é que nenhum cientista, filósofo, mesmo missionário é capaz de informar quando um animal termina seu compromisso evolutivo com a espécie que pertence para adentrar a outra espécie e continuar sua jornada, de espécie a espécie, no aprendizado constante, via instintos, início da inteligência e da razão.

Voltemos ao exemplo do leão, as demais espécies assim também o fazem, exceção a animais primitivos, capazes de esconder seu alimento e até matar pela sobra. Assim, por analogia, vamos observando a natureza e ela responde nossas indagações.

Observamos que a morte de um animal violenta nossa visão e às vezes não suportamos o ato, tamanha violência no abate, na tristeza do abatido, na rudeza do golpe. Temos sentimento de indulgência para o animal sacrificado. Mas, o importante é saber que apenas sua vestimenta será abatida, mas a alma rudimentar estará pronta para o reencarne, na próxima ninhada por perto, em condição melhorada no seu instinto de preservação, aos

poucos de tanto morrer e nascer ela adquire condições de se libertar daquela espécie, mediante término de compromisso.

Chegamos na mentossíntese, o animal atravessou bilênio e meio de evolução, suportou tudo, conforme retratamos, cumpriu compromissos com as espécies que lhe foram próprias na sua marcha a caminho do preparo para receber o uso da razão ou da inteligência e adentrar a hominalidade.

Com a palavra André Luiz, ob. Cit.:

“Erguido, porém, à geração do pensamento ininterrupto, altera-se-lhe, na individualidade, o modo particular de ser. O princípio inteligente inicia-se, desde então, nas operações que classificaremos como sendo da mentossíntese, porque baseadas na troca de fluidos mentais multiformes, através dos quais emite as próprias ideais e radiações, assimilando as radiações e ideais alheias. O impulso que lhe surgia na mente embrionária, por interesse acidental de posse, ante a necessidade de alimento esporádico, é agora desejo consciente. E, sobretudo, o anseio genésico instintivo que se lhe sobrepunha à vida normal em períodos certos, converteu-se em atração afetiva constante. Aparece, assim, a sede de satisfação invariável como estímulo a experiência e prefigura-se-lhe n’alma a excelsitude do amor encravado no egoísmo, como o diamante em formação no carbono obscuro. A liberação da vesta densa, impõe-lhe novas condições vibratórias, como que obrigando-o à ocultação temporária entre os seus para que se lhe revitalizem as experiências, qual ocorre à planta necessitada de poda para exaltar-se em renovação do próprio valor. Épocas numerosas são empregadas para que o homem senhoreie o corpo espiritual, nos círculos da consciência mais ampla, porque, como deve compreender por si o caminho em que se conduzirá para a

glória Divina, cabe-lhe também debitar a si mesmo os bens e os males e as alegrias e as dores da caminhada”.

Pronto se encontra o ser humano após a bilionária temporal e permanente evolução, fitando o céu, dormindo ao relento, acordar, dormir e seguir a rota, no círculo das coisas terrestres até que o pensamento se separa das formas mutáveis e abarca a extensão dos tempos, vê o passado e o futuro se juntarem, fremirem e viverem o presente. O canto de glória, o hino da vida infinita enche os espaços, sobe do âmago das ruínas e dos túmulos. Sobre os destroços das civilizações extintas rebentam florescências novas. Efetua-se a união entre as duas humanidades, visível e invisível, entre aqueles que povoam a terra e os que percorrem o espaço. As suas vozes chamam, respondem umas às outras, e esses rumores, esses murmúrios, vagos e confusos ainda para muitos, tornam-se para nós a mensagem, a palavra vibrante que afirma a comunhão de amor universal.

Temos em nós os instintos da alimária mais ou menos comprimidos pelo trabalho longo e pelas provas das existências passadas e temos também a crisálida do anjo, do ser radioso e puro, que podemos vir a ser pela impulsão moral, pelas aspirações do coração e pelo sacrifício constante do “eu”. Tocamos com os pés as profundezas sombrias do abismo e com a fronte as alturas fulgurantes do céu, o império glorioso dos espíritos. Palavras de Leon Denis, ob. Cit. “Ontem, areia, cascalho, outros valores agregaram ao caminho energético traçado pelo pai, ofuscaram a pobreza com seu brilho nas condições do ouro, das pedras preciosas, mas cumpriram seus compromissos na energia que despenderam, seguem sempre o caminho do crescimento, da evolução que a cada

um é peculiar, compromisso próprio e da vontade do pai até o término de sua viagem no reino mineral, sempre de estágios em estágios, até a conclusão de seu trabalho”.

No campo vegetal, o mesmo ser, um pouco melhorado, continua sua rota, ou peregrinação, passando por todas as espécies, no aprendizado de cada uma, guardando este aprendizado como cultura que lhe é própria, concluindo com a mudança para outro estágio, mas guardando elos com estágios anteriores, de degrau em degrau a exemplo de uma escada, mas sempre em crescimento vertical à fonte suprema de tudo, que é Deus, ora como vegetal insignificante, ora como letal, abortivo, caustico, tóxico, mas cumpre seu pacto com a espécie. A seguir, já melhorado começa seu trabalho na ajuda, no socorro, na cura, porque obteve esta condição via milênios de aprendizado.

Evoluído e crescido o ser deixa o caminho vegetal, penetra o mundo animal, numa viagem multi milenar, desde o protozoário até o mamífero mais completo, deste ao mais domesticado, longo período de aprendizado ocorreu. Mas houve necessidade de adaptação animal para a preparação do homem, na integração instinto-mente-corpo, com seu peculiar aprendizado nos valores da encefalização para o desenvolvimento do sistema nervoso.

A descorticação no caso dos batráquios e até mesmo nos peixes não gera empecilhos nem nos reflexos e na motilidade, já que a movimentação deles é livre. Já, nas aves, ocorre a limitação ou modificações, pois conseguem apenas o vôo na luminosidade, impotentes na escuridão.

Promovendo o mesmo processo nos cães vamos observar que a remoção do córtex, guarda, segundo estudos científicos, reflexos por determinado período, após o qual, não há interesse à ação ou então surge ele em movimento exagerado, imprópria à sua condição normal, não se defende, a não ser atacado e na busca de alimento só o faz, mediante certos estímulos. Assim, referido processo nos mostra a evolução já aquinhoadada pelo córtex, demonstrando assim, que se ele volta ao estágio anterior.

Outros estudos científicos têm demonstrado que no macaco a situação não é a mesma, com a descorticação dele, em razão de sua encefalização mais completa, principalmente nos chimpanzés, não sobrevivendo por mais tempo após a referida retirada parcial ou total do córtex e, quando a amputação cortical é parcial, apresenta o mesmo que ocorrem com os humanos, modificações comprometedoras. Daí a sensação de continuarmos sentido a presença do membro amputado.

Os chimpanzés, os gorilas, como vimos, apenas emprestaram a vestimenta física, sua roupagem para a chegada do homem na Terra e, como se encontravam disseminados pela face dela, quase que uniformemente, fácil compreender a chegada também proliferada do ser humano em diversos pontos, na primeira viagem via corpo emprestado, cuja multiplicação, a partir daí, ocorreu pela reprodução normal entre os humanos.

O “homem de herto”, com 160.000 anos, encontrado em Herto, na Etiópia, África, pelo paleontólogo, Tim d White e sua equipe, da universidade da Califórnia em Berkeley, analisado por cientistas de quatorze países, é apenas mais um

atestado de que o homem está na terra por volta de 200.000 anos, apenas isso.

Mesmo com o DNA quase humano, com condição encefálica próxima da hominidade, o chimpanzé continua sendo chimpanzé, na sua cultura própria, limitada à sua espécie, nada mais que isso.

No ser humano há ligação do córtex com a consciência, por se tratar de ligação energética, para os serviços dos sentidos, nossos automatismos, portadores do tálamo e hipotálamo, com irradiação ao mesencéfalo, a consciência agora tem a palavra para os serviços que lhe são próprios, em todos os campos sensoriais, donde a meditação, o uso ininterrupto do pensamento, e por acréscimo, as virtudes morais. Agora, o centro coronário, ligado em sincronia ao centro cerebral, na geração de nossa forma mental, para que o tribunal de nossa consciência capacite-se para dizer o que é certo e errado no uso de nosso livre arbítrio, atributo legado pelo Pai ao nosso desenvolvimento voluntário à caminho da angelitude.

Agora se torna fácil saber que qualquer lesão que causarmos em nós e em nosso semelhante deverá ser reparada por nós mesmos, já que temos consciência do mal praticado e da necessidade de reparação. Assim, quando lesamos algum órgão de nosso corpo vamos sofrer as conseqüências da referida lesão, por isso a mente, pelo excesso do remorso impregnado na memória, no arrependimento e na sua dor dele advinda, dentro dos princípios do automatismo, gerados que foi pelos impulsos conscientes da responsabilidade, fulcro do pensamento ininterrupto, fixando na tela mental, cuja duração depende do volume da lesão provocada, gerando reflexão, no princípio da ação reação, causa e efeito, os

resíduos das culpas que serão ressarcidas pela intervenção do amor divino, naquela feliz expressão do apóstolo:” o amor cobre a multidão dos nossos pecados”, prepara-nos para o serviço efetivo no bem, via reencarnação necessária ao aprendizado prático das lições falidas voluntariamente.

Estamos capacitados para entender o sofrimento dos suicidas, dos criminosos, dos doentes da alma em vícios, sofrem as aflições mentais que eles próprios criaram, em aflições mentais, aprisionados aos sofrimentos causados em si e em terceiros. Assim , somente paisagens regenerativas, na conquista do arrependimento, de onde a alma alucinada se estanca, não suporta mais a fixação mental pelos delitos cometidos, e nos filtros de aflição, eis porque é da essência Divina a felicidade, os sentimentos se rendem agora ao pensamento saudável da possibilidade de quitação do débito, buscando outra oportunidade para a quitação dos referidos débitos, razão da presença humana muitas e muitas vezes, no nascer de novo, até a quitação total de todos os débitos, preparando-se, durante milênios para as quitações, de crescimento, de aprimoramento das virtudes, a caminho da angelitude.

Candidatando-se à vida superior e procurando adaptar-se a essas influências, é necessário ter conhecido o sofrimento, praticado a abnegação, ter renunciado às alegrias materiais, acendido e alimentado em si a chama, a luz interior que não se apaga nunca e cujos reflexos iluminam desde este mundo as perspectivas do Plano Maior. Através de múltiplas e penosas existências planetárias preparamo-nos para a vida maior.

A clonagem dos animais não significa necessariamente qualquer espécie de criação científica, apenas multiplicação permitida

pelo Pai, vez que Ele quer maior espaço de tempo do homem dedicado à sua evolução moral e cultural, e, por isso, permite a clonagem e muito mais virá por aí neste propósito. Nosso Pai quer que tenhamos tempo suficiente para o nosso crescimento, para que possamos dedicar mais atenção aos valores morais e intelectuais e por isso permite a clonagem e outras formas de reprodução tanto de animais quanto de humanos, já que até o presente momento desenvolvemos pouco mais de 10% de nosso potencial.

Nossas irmãs, nos países ricos, não querem filhos, basta apenas um, quando muito dois. Mas o Plano Maior quer e, portanto, facilita aos cientistas meios e condições para tanto. Assim, temos hoje os recursos para as que querem maior número de filhos e dia virá que nem a barriga será emprestada, via útero, para a chegada de nossos irmãos na Terra, pois tudo será facilitado.

A cibernética por outro lado facilita a vida do homem, proporcionando-lhe condições de produzir a partir de seu próprio lar, para o seu trabalho, com os recursos tecnológicos à sua disposição, o mesmo acontece em todas as áreas e atividades humanas, e, a bem da verdade ainda não começou a plenitude dos inventos e dos eventos que facilitarão a vida humana na Terra, não só no campo do trabalho, mas em todas as atividades.

A criação dos avidianos por pesquisadores americanos, chamado microorganismo digital, que se reproduzem assexuadamente possuindo equivalente a código genético, inclusive com possibilidade de mutações, as quais estimuladas por eletricidade e depois de um determinado número de gerações há uma produção maior de dna, querendo com isso, ditos cientistas estabelecer comparação com a criação da vida na Terra,

pelo mesmo ou parecido sistema é ir a desacordo com a fonte de tudo, a inteligência das inteligências, nosso Pai celestial.

Tanto é verdade que podemos afirmar questionando por que tais fatos não ocorreram há milhares de anos, ou mesmo em outros séculos anteriores, houve necessidade de crescimento, de evolução da mente humana para suportar a velocidade da evolução dos últimos tempos.

Se por um lado cientistas acreditam que houve um big bang, como se tudo dependesse de uma gigantesca explosão, ou desintegração de um todo e particularizado em planetas, estrelas. Ou, como querem outros, em que o referido big bang, como sendo o desvio para o vermelho na luz das estrelas e a radiação cósmica de fundo, são explicações no campo da física.

Mesmo que o big bang tivesse ocorrido e o todo se subdividissem em bilhões de astros é de se perguntar qual o todo? Que parte do todo? Nossa galáxia e as demais? Todas se incluem na referida explosão, mas nós estamos diante do universo infinito. Portanto, todas as teorias terão que forçosamente se submeterem à teoria do infinito e ninguém tem condições de dizer se o infinito todo estava contido no big bang.

Agora, quando você avista uma obra imediatamente surge a idéia da autoria. Diante de um quadro, surge em nós a procura do pintor, principalmente se a obra é sensacional. O mesmo acontece diante de todas as artes, há sempre em nós a procura do autor ou do criador, compositor e assim por diante.

Pois bem! Quem teria condições de ter criado tudo? E mais, com a preocupação, ou melhor, dizendo, visando

nossa felicidade, direcionando toda a criação a nosso favor, como alvo de profundo amor, somente deus.

A vida está presente em todo universo, nada foi feito por acaso, as moradas recebem os moradores segundo a evolução de ambos. Irmãos evoluídos habitam moradas evoluídas, de acordo com a lei de mérito.

A estação espacial internacional acaba de divulgar notícia de profundo significado científico, segundo experiência feita na iss, pelo autor do estudo, Tom Corbin, “a soja cultivada no espaço é similar à da Terra, mesmo crescendo sob efeito de falta de peso e cresce na direção da luz e mantém as raízes no chão. Tudo leva a crer que a missão do homem apenas está começando quanto à conquista do universo, pois poderá cultivar seu alimento nas estações espaciais. “in Folha Ciência, ed. 11/06/2.003, pág. A- 16”

Pretende a National Academy Of Sciences, nos Estados Unidos da América do Norte, reunir os seres humanos e os chimpanzés na mesma classificação – o gênero homo, já que os chimpanzés têm mais em comum com os seres humanos do que com qualquer outro primata, em razão de partilhar os já referidos 99,4% de seu dna, conforme notícia mundial fornecida pela Associated Press (ap), contrariando as pesquisas elaboradas pelos cientistas evolucionistas no sentido de diminuir referido percentual de similaridade.

Outras equipes não concordam com a referida divulgação, já que apenas foram comparados apenas 97 genes e o genoma humano aproxima-se de 30.000 genes, assim, houve, segundo eles precipitação na alegada divulgação, eis que

houve apenas uma comparação de apenas 0,03% do total do genoma humano. Ademais, não houve ainda um mapeamento do genoma dos macacos, mesmo isolando-se no caso os chimpanzés, assim tudo não passa de uma conjectura.

Natureza similar, ou seja, anatomia similar reflete gene similar, mas necessariamente não significa similaridade genética real, pois os mamíferos têm elevado número de genes similares entre si, e entre os humanos, mais o que maior proximidade do homem é o chimpanzé isto vem provar nossa teoria de que o macaco emprestou sua roupagem para chegada do homem na terra e, portanto, está aí o parentesco tão estreito rastreado pelo dna, embora nada tenha ocorrido com a alma, (espírito) do homem, tanto na inteligência, na consciência e no livre arbítrio, o que não ocorre com os macacos seja que espécie de primata for analisado, continua com a sua cultura milenar, de milhões de anos.

Ademais, segundo os mesmos cientistas, caso decidissem comparar apenas alguns desses genes, poderiam obter resultados para o já referido grau de similaridade que variariam de 0% a 100%, tudo depende da escolha dos genes a serem comparados.

A maior aproximação dos chimpanzés é com o homem, mais que qualquer outra espécie de símios, em razão da já referida similaridade de dna. Referido número é apenas uma mostragem da configuração, mas não foram mapeados gene a gene de cada um. Mesmo tomando outros seres, inclusive com vegetais há um percentual de similaridade, como fator decisivo da teoria de evolução da presente obra, em que cada espécie guarda da espécie anterior tudo aquilo que ela alcançou quando passou por ela e assim

sucessivamente. Já se sabe que genes iguais em criaturas diferentes exercem funções diferentes e isso não foi abordado no resultado do homem e do chimpanzé.

Na verdade o digno cientista que pesquisou o mapeamento genético do chimpanzé conduziu sua pesquisa com a preocupação contida no direcionamento dela, ou seja, de que o homem e o chimpanzé podem ter a mesma classificação homo, o que na cadeia evolucionista vale dizer descobri a América e ponto final.

Dr. David Dewitt, conferencista na conferência Creation, Cincinnati, Ohio, EUA, em 22/5/03, in “www.scb.org.br”. Assim se manifestou:- “a classificação dos organismos baseia-se em similaridade e diferenças. Parece estranho colocar essas três espécies (chimpanzés, bonobos e seres humanos) no mesmo grupo em igualdade de posição. Uma criança pode reconhecer a similaridade entre chimpanzés e bonobos, bem como a diferença entre eles e os seres humanos. A proposta poderá também complicar a já problemática situação dos neandertais, australopitecíneos e outros alegados ancestrais humanos. Por exemplo, os cientistas evolucionistas não classificam os australopitecíneos, como Lucy, no mesmo gênero que os seres humanos. Entretanto, isso é o que o Goodman está propondo fazer com os chimpanzés”.

No mesmo site encontramos: “A conclusão é que quando os cientistas procuram similaridades, eles as encontram, e quando procuram diferenças, também as encontram. Com base no número de diferenças nos pares de bases do DNA, alguns têm excluído os neandertais como contribuintes para o MTDNA do pool gênico do homem moderno. Entretanto, com base no número de

similaridades, os chimpanzés e os bonobos deveriam ser incluídos no gênero homo, juntamente com os seres humanos. Não se pode esquecer do fato de que esses critérios são arbitrários. Ou seja, obtém-se o que quer quando se manipulam genes direcionados para a pesquisa que se quer obter, dentro do pensamento ou orientação científica que se ter como padrão no campo da evolução humana, como animal.

Esquecem-se os cientistas ou desconhecem a condição humana e que sua fase animal ficou no pretérito, que para chegar à Terra, não sendo animal primitivo, não podia vir pela geração espontânea, mesmo porque a sua evolução o não permitia, veio utilizando-se da vestimenta do macaco e nenhum, tanto o macaco como o homem, perdeu sua individualidade e portanto, sua evolução, o macaco continua macaco e o homem, na condição atual, da mesma forma que o chimpanzé um dia atingirá a condição humana, o homem por sua vez, chegará a angelitude, tudo é questão de tempo e de evolução.

NOSSA MENSAGEM FINAL AO NOSSO PAI

DEUS

O universo é obra inteligentíssima, obra que transcende a mais genial inteligência humana. E, como todo efeito inteligente tem uma causa inteligente, é forçoso inferir que a do universo é superior a toda inteligência. É a inteligência das inteligências, a causa das causas, a lei das leis, o princípio dos princípios, a razão das razões, a consciência das consciências; é deus! Deus!...nome mil vezes santo, que Isaac Newton jamais pronunciava sem descobrir-se!...

É Deus! Deus, que vos revelais pela natureza, vossa filha e nossa mãe. Reconheço-vos eu, senhor, na poesia da criação, na criança que sorri, no ancião que tropeça, no mendigo que implora, na mão que assiste, na mãe que vela, no pai que instrui, no apóstolo que evangeliza!

Deus! Reconheço-vos eu, senhor, no amor da esposa, no afeto do filho, na estima da irmã, na justiça do justo, na misericórdia do indulgente, na fé do pio, na esperança dos povos, na caridade dos bons, na inteireza dos íntegros!

Deus! Reconheço-vos eu, senhor, no estro no vate, na eloquência do orador, na inspiração do artista, na santidade do moralista, na sabedoria do filósofo, nos fogos do gênio!

Deus! Reconheço-vos eu, senhor, na flor dos vergéis, na relva dos vales, no matiz dos campos, na brisa dos prados, no perfume das campinas, no murmúrio das fontes, no rumorejo das franças, na música dos bosques, na placidez dos lagos, na altivez dos montes, na amplidão dos oceanos, na majestade do firmamento!

Deus! Reconheço-vos eu, senhor, nos lindos antélios, no íris multicolor, nas auroras polares, no argênteo da lua, no brilho do sol, na fulgência das estrelas, no fulgor das constelações.

Deus! Reconheço-vos eu, senhor, na formação das nebulosas, na origem dos mundos, na gênese dos sóis, no berço das humanidades; na maravilha, no esplendor, no sublime infinito!

Deus! Reconheço-vos eu, senhor, com Jesus, quando ora: “pai nosso que estais nos céus...” Ou com os anjos, quando cantam: “glória a Deus nas alturas...” Aleluia!

Eurípedes Barsanulfo

DADOS BIOGRÁFICOS DO AUTOR

Dirceu Abdala, nasceu em Conquista, MG, no povoado do Erial, em paupérrima casinha. Coursou o primário na cidade natal. Matriculou-se na escola agrotécnica de Muzambinho-MG, onde freqüentou um ano.

Teve uma infância muito pobre, cheia de sacrifícios. O quarto filho entre oito irmãos, todos dependiam de uma farmacinha no povoado onde nasceu, seu pai ali exercia a função de farmacêutico, com enormes dificuldades para manter a numerosa família.

Nagib Abdala, seu pai, dotado de prodigiosa mensagem mediúnica, curador por excelência, fazia partos, encanava pernas, braços, pequenas cirurgias, enfim, era o médico dos pobres, e nesta condição morreu.

Afonsina, sua mãe e mãe de outros sete filhos, sem lavadeira, sem empregada alguma, lavava, passava, cozinhava, buscava lenha no mato, tirava água da cisterna e ainda ajudava na farmácia. Exemplos de amor, renúncia, abnegação e de total responsabilidade.

Concluiu os cursos primário em Alto Porã-SP e Conquista-MG, científico em Uberaba-MG.

Iniciou seu curso de direito na UNB-DF e o terminou na Universidade Federal de Minas Gerais. Pós graduado em direito agrário, pela Universidade Federal de Goiás. Diversos cursos de extensão universitária, inclusive pós graduando em processo civil pela Universidade Federal Santa Mônica-MG.

Ex professor de biologia, física e química. Ex serventuário da justiça.

Ex vice prefeito – ex presidente da Câmara Municipal – vereador por quatro legislaturas. Ex - assessor jurídico do município e da câmara municipal.

Na condição de vice prefeito não recebeu os vencimentos do cargo. Durante a presidência da câmara distribuiu seu salário de representação com as viúvas. Os salários de vereador eram utilizados para a manutenção das atividades filantrópicas.

1° presidente da subseção de Goiatuba da OAB-GO.

Deputado federal pela maçonaria. Ex presidente do Rotary Club.

Fundador do educandário Kennedy. Fundador da instituição filantrópica pro karitas.

Fundador e atual presidente do Grupo Espírita da Paz, com mais de 60 farmácias e 8 postos de fabricação de pomada, distribuição inteiramente gratuita.

Pai de sete filhos.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Kardec, Allan - O livro dos espíritos - 1.857 – ide – 126^a ed.
2. Kadec, Allan - A genese - 1.868 – ed, feb 35^a. Ed.
3. Kardec, Allan - revista espírita 1.859 a 1.869 – ed. Edicel - 1^a. Ed.
4. Xavier, Chico - André Luiz – Emmanuel – ed.feb – 1^a. Ed.
5. Xavier, Chico – Vieira, Waldo - – André Luiz – evolução em dois mundos – ed. FEB.
 - 5.1. Xavier, Chico – Emmanuel – a caminho da luz – ed. Feb.
6. Pauling, linus - How To Livelonger And Feel Better – Como Viver Mais e Melhor – 3a. Ed. Ed. Best seller.
7. Pearson, durk e shaw, sandy - life extension

8. Os pensadores - república de Platão – ed. Nova cultural – ed. 2.000.
9. Os pensadores – Aristoteles – nova cultural ed. 2.000.
10. Gandhi, k.mohandas - minha vida e minhas experiências com a verdade – ed. Palas Athena – 2ª. Ed. 2.001.
11. Darwin, Charles Robert - the Origin of species - 1.859.
12. Darwin, Charles Robert - the descent of man - 1.871
13. Guy, playfair - em a força desconhecida.
14. Einstein, Albert -fundamento da teoria geral da relatividade (1.921) - construtores do universo (1.932) - O mundo como eu o vejo (1.949).
- 15.-Descartes, René - Meditations Sur La Philosophie Premiere (1.641) – ed. Nova cultural – ed. 2.000.
- 16.-) Rohden, Huberto – Isis (2ª.ed.) – por mundos ignotos (3ª.ed.) – profanos e iniciados (2ª. Ed. 1.983) – O homem (1ª.ed.) – de alma para alma (13ª.ed. – ídolos ou ideal? (2ª. Ed. 1.983) - todos da alvorada editora.
- 17.) Delanne, Gabriel – a alma é imortal – feb – 4ª ed.
- 18.-).Lacerda, de Fernando – do país da luz – 4 vol. Ed. Feb 3ª.ed.
- 19.-) Sartre, Jean-Paul – as palavras – ed. Difusão europeia do livro – 3ª ed.
- 20.-) Denis, Leon – O Grande Enigma – ed. Feb – 7ª. Ed. 1.983. “O problema do ser, do destino e da dor”, ed. Feb. 25.ed.
- 21.-) T.Sant’anna, Hernani – universo e vida. Ed. Feb. 1a. Ed. 1.980.

22.-) j. De Araújo, Vivaldo – história da terra branca e outras mais..ed. Kelps – ed. 2.000 - cap: meus momentos com Humberto Rohden.

23.) Prigogine, Ilya, in “ entre o tempo e a eternidade” ed. Cia das letras. “o fim das certezas”, ed unesp. “as leis dos caos”, pela Unesp.

Para maiores informações acerca da aquisição deste livro na versão impressa, bem como outros,

cuja renda é destinada exclusivamente para a manutenção das atividades do Grupo Espírita Da Paz

entre em contato pelo telefone: (64) 3495-2234, das 08:00 às 11:00 e das 13:00 às 17:00 hs, ou escreve para

dirceu@paz.org.br

Obra Gentilmente Cedida Ao Acervo Virtual Espírita Pelo Autor.